

PREFÁCIO

Conheço André Prado há muitos anos. Na verdade, desde que começamos ambos a escrever na internet, há quase vinte anos. Conheci e me encantei com todos os seus livros.

Foi com muita alegria que recebi o convite para fazer o prefácio desse livro extraordinário, cuja principal compreensão parte da alma por intermédio do sol que brilha quase todos os dias.

Logo que comecei a ler *Tal Pai Tal Filho* pude entender que se não envolvesse o meu coração de poeta no texto desse trabalho não entenderia completamente o sentido do que os autores queriam expressar com seus sentimentos trabalhados, sensibilidade, generosidade e anos vividos com profundidade, fazendo da literatura uma ferramenta de solidariedade e inclusão.

Foi assim que senti nesse momento, ao ler o livro, o que é apreciar a natureza, sentir o céu azul, vivenciar as alegrias e tristezas das pessoas e ver através das reminiscências que o próprio livro me sugeria todos os instantes o que significa “viver” em sua plenitude.

Percorrendo toda a extensão dessa leitura, lembrando-me dos textos e poesias de André Prado, amigo talentoso, deparei-me mais lentamente em palavras de André Rodrigues Prado:

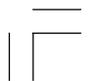
“A vida é tão inexata que em qualquer momento o ar se desloca em fração de tempo, e mesmo assim a gente ainda volta a acreditar que coisas insignificantes nos façam felizes”. Ninguém que lesse essas palavras do poeta no momento que o mundo atravessa tantos acontecimentos contraditórios poderia deixar de sentir a respiração acelerada como se estivesse envolvida nos escritos do autor.

André Rodrigues Prado, um poeta que já se consagrou, continua a tirar de palavras simples uma verdade profunda e enriquecer seus textos com metáforas tão fascinantes que somos capazes de caminhar no mesmo ritmo de seus passos e na velocidade de suas palavras só compreensíveis “por aqueles que conseguem enxergar o azul do sol”.

Não preciso falar muito desses escritores incrivelmente brilhantes. Cada leitor entenderá o imenso sentimento que se acercou dos autores quando escreviam esse livro, só por sentir a emoção desse momento.

VÂNIA MOREIRA DINIZ

Presidente da Academia de Letras do Brasil-DF



APRESENTAÇÃO

Enfim saiu do forno o livro *Tal Pai, Tal filho*. Alguns podem confundir com o livro lançado em 2013 pela Quártica Editora com o título: *Tal Filho, Tal Pai*, onde meu filho imortalizou comigo algumas páginas com diversas poesias. Para que as obras não permanecessem com nomes iguais, resolvemos publicar o livro *Tal Pai, Tal Filho*. Mas o que difere do livro anterior? Primeiro a evolução das poesias de André Rodrigues Prado, processo que ocorre naturalmente quando alguém aprecia navegar pelo universo da poesia livre. Já na parte que me coube, reuni algumas crônicas escritas em 2005 para um periódico que ficou conhecido como: “Jornal Ecos de Literatura Lusófona”, editado por Vânia Moreira Diniz e Fernando Oliveira. Inicialmente criava os textos e divulgava para alguns amigos e alunos por meio eletrônico. Parte das crônicas era propagada nas redes. Alguns destes escritos inclusive foram gentilmente divulgados pelos amigos proprietários do Jornal Guaypacaré. Depois destes passos e de ouvir algumas opiniões, fazia alguns ajustes e enviava o texto para que os editores do Jornal Ecos realizassem a difusão. As crônicas eram lidas principalmente no Brasil e na Europa. Alguns dos escritos publicados estão relacionadas à política. Sei que é um assunto polêmico, mas como disse Platão: “A desgraça de quem não gosta de política é ser governado por quem gosta”. Confesso que sou crítico quando o assunto é política, mas com o viés de procurar construir um país melhor. A escrita é a voz de um escritor. Desta forma, registrei alguns de meus gritos através da escrita por desejar mudanças significativas no cenário do Brasil. Mas confesso que algo me assustou. Quando comecei a reunir as crônicas para publicar neste livro, percebi que os textos escritos há mais de uma década atrás ainda abordavam conteúdos atuais, demonstrando que poucas coisas mudaram no panorama político brasileiro desde então. Só algo pode assustar mais do que isto, ou seja, se mais algumas décadas se passarem e o conteúdo destes textos ainda continuarem atuais. Sinceramente, não desejo que isto ocorra, porque sonho com progressos significativos no Brasil, a exemplo de alguns países que mudaram para melhor suas realidades com o passar do tempo. Entretanto, política não foi o único assunto abordado. Escrevi sobre temáticas pelas quais sou apaixonado como: natureza, esportes, educação, gestão, tecnologia e outros temas relacionados ao cotidiano. Somente alguns textos publicados nesta edição são inéditos, pois estavam inacabados e resolvi concluí-los especialmente para compor esta publicação. Espero que goste e aprecie a

leitura que começará com as poesias, afinal elas iluminam, enriquecem e colorem os dias das almas mais sensíveis.

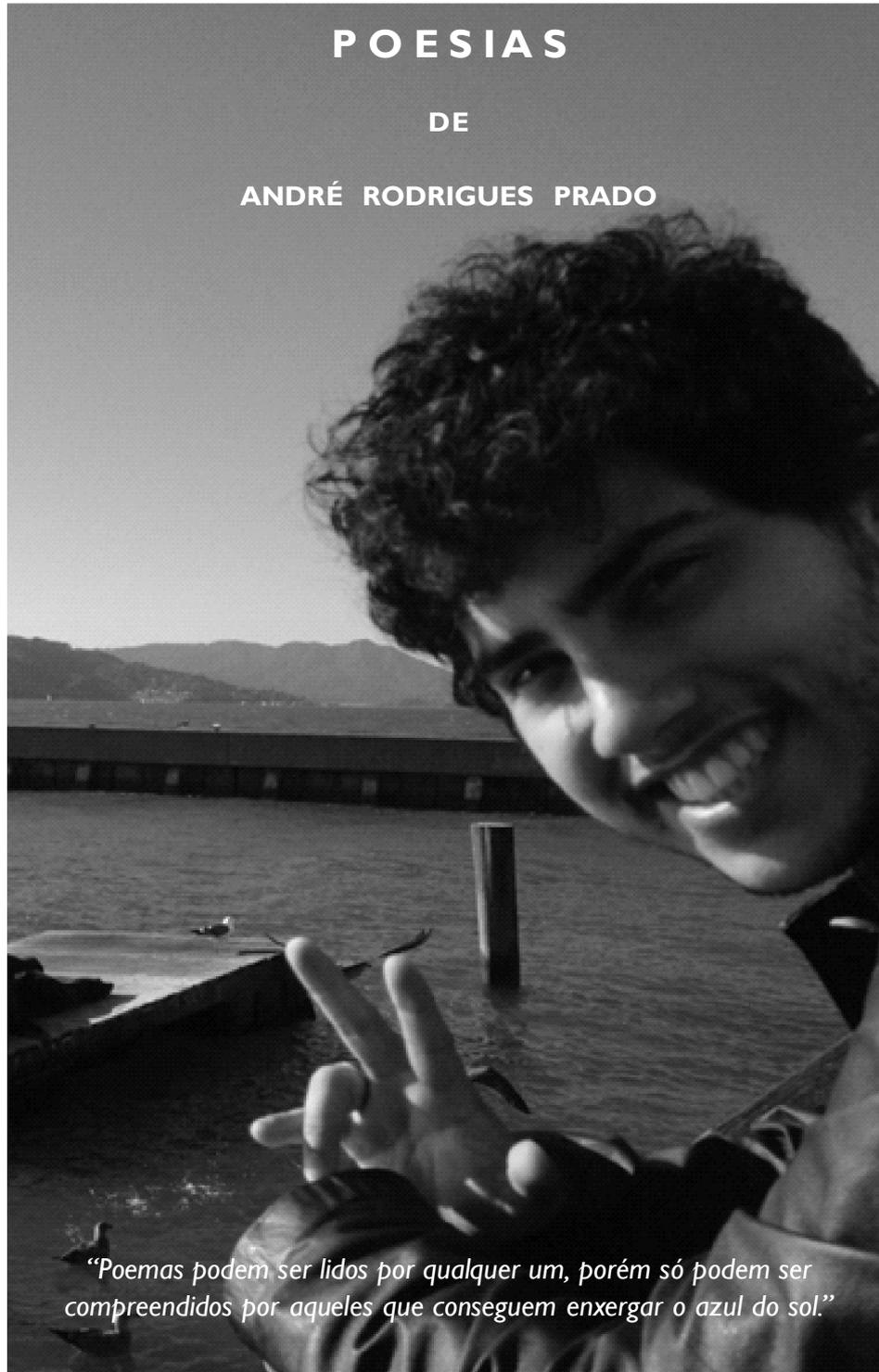
Votos de uma boa leitura,

ANDRÉ PRADO

POESIAS

DE

ANDRÉ RODRIGUES PRADO



“Poemas podem ser lidos por qualquer um, porém só podem ser compreendidos por aqueles que conseguem enxergar o azul do sol.”

INTERPRETAR

Há diversos tipos de letras
nesse diário de louco,
que podem ser lidas como um conto,
como um texto qualquer,
como um desabafo do dia-a-dia,
como dissertação, crítica, reflexão,
rima, bilhete, poesia, ficção,
e até como música ou teatro.
É híbrido,
tudo que passei, senti e sonhei,
vai depender de como você vê,
mas independente disso,
se você não souber interpretar,
não irá ver o que eu queria dizer
e apenas vai ler,
como outra coisa qualquer
que não faz sentido se você não entender!

PAZ

Sem mais, todo homem busca a paz,
Mas às vezes nem uma mulher é capaz,
Apenas a companhia da lua para dialogar.
Tenha discernimento para reconhecer algo dogmático.
Louco é pouco, poesia que não te conheço, me confortes,
Pois você me conhece bem.
Que fique gravado em minh'alma quando estiver ausente,
Algo que muda o mundo, um sorriso comovente, apenas capaz de
compreender-me.

DESPERTAR

A poesia nunca morre,
Não sou poeta e nem sou nobre.
Talvez eu quisesse ser, mas há coisas
Que eu nunca ia poder mudar dentro de mim.
Remando sobre a lagoa, sem correnteza para me levar.
Há um futuro para descobrir,
enquanto ainda temos tempo para sonhar.
Beleza supérflua, fácil de ver.
Fico imaginando o que quer me dizer.
O tempo passa rápido, mas não devemos usar de modos subliminares
Somos jovens para sabermos o que queremos
Só devemos despertar um encontro
da ficção com a realidade,
Entretanto, se esperar muito, lá se vai a idade...

ALMA VIVA

Hoje poderíamos estar dialogando sobre o resultado do dia,
Ou nos perguntando dele, como em um dia normal há cinco meses.
Mas não foi assim querida,
E cinco meses poderiam ter sido diferentes para um de nós
E querendo ou não os cinco meses adiante hão de ser diferentes.
Portanto começemos a mudar para com as pessoas,
Para que possam ter boas lembranças,
Pois se não pensarmos nisso e
aprendermos com a lição que ficou,
Passarão cinco meses novamente,
tão rápidos quanto os que passaram
E nada mudará, talvez tenha sido para ser assim, mas de cinco em cinco,
Quais as lembranças? É o fim?
AlmavivA, você flambou.
Cinco anos depois e aqui estou!

FAÇA SEU MUNDO GIRAR

Tem partes da história que a gente oculta,
Porque muitas vezes não conseguimos substituir
a realidade pela norma culta.
Acho, que o exílio foi bom para mim
Ninguém vai saber tudo,
é incrível como elas podem ser altamente tóxicas,
então se prepare e cuide de sua mente ou ela vai acabar com você!
Às vezes sinto falta daquele tempo,
e quero voltar,
mas aprendi que a vida é assim e se não fosse
eu não teria aprendido muita coisa.
Não adianta dizer que o mundo dá voltas
Se você não fizer nada para ele girar, comece andando,
Mas depois corra pra não ficar pra trás,
Muitos vão tentar te prejudicar por não ter corrido como você
Nada passa de um costume indigesto de quem diz procurar crescer.

TEMPO SUFICIENTE

E ele poderia ser altamente perigoso sem ninguém saber,
Mas prefere manter a paz. Ele poderia voltar a qualquer momento
Pra buscar o sangue que lhe devem!
Algum tempo afastado, teve tempo suficiente pra pensar,
Lembra de muita gente que riu dele e prometeu o que não podia dar,
Ficou revoltado consigo mesmo e fez seu mundo girar.
Depois de alguns anos, ainda pode te achar,
espero que quando ele te encontre, você continue rindo,
Mas do lugar que você não conseguiu alcançar.
Ele me disse isso enquanto ainda podia ver o sol raiar!

UAU

Darwin, não tem como não lembrar,
Adaptação para não reprovar
Quando a Maria Fumaça passa, libera a criatividade,
Mundo fictício, nada de maldade.
Quantos quadros desapareceram?
Quantas fases já passaram?
O jogo é extenso, continue caminhando!
Newton, o que aconteceu?
Pergunte ao Einstein, porque a fórmula da vida não foi compreendida.
O show é ao vivo, o tempo é seu...
De vez em quando feche as cortinas e fale para o barqueiro
trazer de volta o Senna, para nos ajudar a correr contra o tempo,
Ford não entendeu! O faraó sempre traz enigmas fáceis,
Como olhar nos olhos de Medusa e dizer adeus ao Prometheus!

CONFUSÃO

Dormir às vezes é a melhor opção,
Sob tantos julgamentos,
será que dá para explicar o que é confusão?
Dose ao nível certo
para não virar animal
Quem tem coração não tem comissão,
Estar suscetível para usar a emoção,
você engole ferro. Orgulho brasileiro?
Assumir seus problemas, muitos fingem entender,
mas só entende quem passa pela situação
O passado é passado e o futuro é opinião,
Poucas palavras, uma dor no coração.
Nunca pediu que ninguém soubesse de suas palavras,
mas se um dia descobrissem, poderiam se tornar...
Hipocrisia não?

DIAGNÓSTICO

O controle de qualidade adverte,
Que qualidade?
Preso em um quarto, livre no pensamento,
não como a monarquia inglesa,
imagino o que pensam. O inexperiente não tem vez,
Mas o maduro passou pela mesma curva de aprendizado.
Uma ironia com a realidade, um sarcasmo com a tristeza.
Para deixar as coisas mais alegres ou apenas para dar um “tchan” na
beleza?
Curioso, até o natural possui estratégia, mesmo não sabendo.
Pode ser chamado de um jeito de viver, depende do seu ponto de vista.
Lendo “O barco”, entende-se um pouco.
Ler, escrever, estudar, principalmente conhecer, é o mínimo para um início
onde há pouco tempo para entender.
O tempo é pouco, o prazer é passageiro, viva como queira viver,
não existe escolha errada e esse é o diagnóstico.
Talvez achem que seja desleal com alguns, te colocarão defeitos,
podem pensar que é egocêntrico, mas só alguém sabe de sua vida, você
nasceu livre.

MOEDA

Coisas lascivas mexem com a gente, libertinagem, estratégia, sensatez,
Tudo no ponto certo e na hora certa, apenas isso.
Toda moeda possui seus dois lados e nem por isso deixa de ter o seu valor.

“Estou ocupado”, talvez seja apenas um eufemismo para dizer que não
quer falar com você agora, ou um simples “get out”.

A vida, seja como tenha que ser.

Ela pode ser um rascunho ou não?

Eis a questão... isso é o que vai ficar,
enquanto isso, continue vivendo.

TRAGO EM MIM UM QUESTIONAMENTO

Poesia, uma paixão.
Porque nela não há regras, você é livre para se expressar.
Podendo mesclar o surreal com o real,
a ficção com a realidade, que legal.
Licença poética.
Mas muita gente não sabe diferenciar,
muito menos associar.
Quem é que vai saber de que lado
você está exercendo além de você mesmo?
o importante é captar a mensagem
e deixar um x na questão pra ser resolvido,
porque em um jogo de duas partes rivais,
a única regra é que uma não pode executar a outra
senão o jogo acaba, isso é lógica.
Venho da idade média,
mesclar a realidade com a ficção,
unidos apenas em uma paixão.
E o que eu trago? É só um questionamento.
Nasci como uma dessas pessoas de que você já deve ter ouvido falar,
apenas com a marca da questão
E é através da poesia que eu venho
Poderia dizer que você nunca vai me entender,
mas minhas palavras podem ser meramente captadas.

TREVO DE 4 FOLHAS - FOLHA I

E quem sabe num lindo dia de chuva,
A vida me fizesse recordar
Que a mesma não é fácil
E o fácil pode não ser diversão
O tédio é sem cor,
Inimigo de quem tá vivo
Às vezes não é fácil sair do tédio
Mas isso seria uma diversão?
Há momentos em que todos perdemos a visão
O mesmo ar colorido torna-se algo sem razão
E perguntamos, Brasil será você como os outros?
Ou os outros será que são como você Brasil?
Terra de medíocres, todos querem sombra
Mas ninguém quer plantar.
E num lindo dia de chuva,
Algo me fez pensar, eu poderia usar quaisquer palavras,
Mas as palavras que me usaram,
O tédio é algo, algo pode ser qualquer coisa,
Pra mim basta pouco, sujeito antes do verbo
e já posso me saciar,
Se aproveita da vida quem tá vivo,
Quem tá vivo!
E quem tá vivo vai errar.

TREVO DE 4 FOLHAS – FOLHA 2

Flanelas voando,
Pássaros economizando energia
Aproveitando os ventos
Rádio pirata, músicas de épocas marcadas
Suspensório para segurar as pontas?
Não, só pra dar um toque.
Minha mente é um enigma
Que eu pagaria um preço pra quem conseguisse desvendar
Quebrador de corações, autodestrutivo e perigoso
andam lado a lado com a...
É melhor você pensar, sabedoria no ponto certo
Equilíbrio de corda bamba
Perigoso faroeste o caipira sabe aonde pisa,
Mas você nunca vai entender seus motivos,
sua cabeça, os seus ventos.
E você pode pensar o que ele quer que você pense...
Satisfação, autoestima e assim que o faz bem
Flanelas voando são tão firmes quanto concreto
E quem há de discordar? E quem vai provar?

TREVO DE 4 FOLHAS – FOLHA 3

Sou criticado e já fui
Por tudo aquilo que não pode me julgar
Sou criticado
E o bom senso ajuda a me virar
O ser humano tem dificuldade em assumir,
e acha que tem moral pra falar?
Sou criticado por muita gente,
Que futuramente posso ajudar
Por quê? Só para mostrar,
que ninguém é melhor que ninguém
E eu também aprendi a criticar
criticar, energia negativa
Pra quem não sabe interpretar
Só pode criticar quem já sofreu?
Erro seu ou erro meu?
criticar, energia positiva
Pra quem sabe interpretar
O que seria do mundo sem crítica?
Os anos vão passar e não necessariamente vão criticar
só pessoas que presenciaram passagens ruins
Sou criticado e sempre serei,
Mas também por pessoas que não sabem nem argumentar
Ainda bem que há crítica pra quem é esperto poder melhorar,
Pois quem não é só há de reclamar, porque a verdade dói
E a crítica não é para todos. Ela é recíproca, tem que saber fazer e aceitar.

TREVO DE 4 FOLHAS – FOLHA 4

Opimo de saúde
será que a sorte existe?
Ou é algo ou manifestação que conspira a favor de quem se esforça?
Pra quem estava acostumado a virar
Noites na rua no fim de semana
O que é dormir mais cedo aos sábados longe de tudo?
Tem que se adaptar.
Já dormi em várias camas,
já passei a noite em muitos lugares diferentes
A cada dia agradecendo por estar vivo
Porque meu índice de adrenalina é muito alto
e sempre foi, não me lembro de muita coisa,
Na maioria das vezes esquecia como terminava a noite
Mas tenho certeza que o coração guarda tamanha emoção
Não era nem pra eu estar aqui mais,
Mas se estou é porque era para estar,
Cada noite que já passei que só Ele sabe,
A emoção vem a tona, foi tão marcante
que relembro de algumas,
Volto a viver aquele momento de novo, mesmo cheiro,
Mesmos ares, mas diferentes visões.
Há dois tipos de pessoas: as que enfrentam as adversidades
E as que fogem, fugir é mais fácil.
Mas toda escolha tem sua consequência,
Assim como o risco pode fazer toda diferença.
Será que existe a sorte? Ou é dito como conspiração da vida?
Cada um inventa um jeito de falar, o fato é inusitado.
E o importante é ir atrás do que ninguém pode te dar!

EU NÃO POSSO MAIS VOLTAR

Talvez eu pudesse
Recomeçar devagar,
Aonde será que está agora?
E o que será que está pensando?
Eu não... posso mais voltar,
Se você também não pode
Se reaproximar
Eu não... posso mais voltar,
Será que você já esqueceu tudo?
Me diga como um novo encontro faria diferença,
Seria como tocar as nuvens,
Mas depende de você, não vê?
A força não é mais a mesma,
de quando era eu e você.
Passei momentos difíceis,
Mas quem já não passou?
Eu não... posso mais voltar,
Se você também não pode se reaproximar,
Eu não... posso mais voltar,
Você já sabe aonde me achar
Venha, venha, solte os dedos do medo
Venha, venha, vou te esperar.

JANELA FECHADA

Primícia de São Paulo
Viajando no mesmo lugar,
tanta coisa que não dá para explicar
Por um momento, uma parte frívola e desinteressada
pensou que tinha acabado o prazer em escrever.
Houve dias que dormir era a melhor opção,
Sabemos que dormindo não fugimos de nada,
Porque a vida não para, então era simplesmente
Vontade de fazer nada.
Ficando louco de pensar muito, pensando muito em pouco.
Adaptação, palavra importante,
paciência tanto quanto, articular.
Tudo tem o tempo certo,
um consolo que era uma maneira de equilíbrio.
Nada de abalo, pois sabemos que fazem parte os dias ruins.
Um jeito de vida diferente, simples e forte,
Teimoso de vez em quando, mas só é teimosia se der errado, ao contrário é
apenas acreditar em suas próprias ideias.
Acredito que cada um tem seus próprios motivos
E isso talvez nunca entenda. Às vezes pode ser melhor não falar,
Pois muita coisa que a gente passa,
Quem ouve não tem nem ideia do que a gente passou.
E não me interessa seus motivos, mas por que se preocupa com os meus?

PALHAÇO

Palhaço, cadê você?
Há cada vez mais pessoas falsas
reclamando de falsidade
Palhaço, por que tão sério?
que tal brincar? Que tal sorrir?
Palhaço, bastardo e prematuro
Adora se divertir,
Antigamente não sabia o que amar,
Hoje em dia já sabe por quem sangrar
Rock'n'roll
Rock'n'roll
Palhaço, não acabou
agora estou com você
De dia ou de noite, sem se esconder
Você tem um poder vingativo
De sorrir para a vingança
Manipulador...
Palhaço não acabou,
Palhaço, fazemos rock'n'roll

MEDO

Realmente não entendo
As pessoas têm medo de morrer
Mas também têm medo de viver,
No fim estão debaixo de uma película de ilusão
Que só se romperá quando perderem o medo,
medo de mostrar quem são
Às vezes você fala que não tem medo,
Mas será mesmo? Linha tênue!
A personalidade regrediu,
As coisas perderam o sentido,
E você tem que se adaptar como um camaleão na guerra!

REMÉDIOS

Cuidado,
Não se deixe chegar ao ponto
de ter que tomar um Sulpan
Antidepressivo, princípio ativo:
Sulpirina e Bromazepam
Hoje em dia tem cada político
Olha a ansiedade, Ansitec
buspirona, ansiolítico.
O país anda uma zona desde que
a política surgiu, dexametazona
Pra não pegar alergia à corrupção
Nenhum remédio pode curar a situação
Paracetamol, em prol do que aconteceu
Não tem jeito não,
não tem jeito não
Nem o Rivotril vai curar essa convulsão
Essa febre não vai acabar
Se alguém não fizer alguma coisa
para tentar cicatrizar essa ferida,
Quem sabe, neomicina?
Não!

ÁRVORES

Hey, hey, hey
Quem disse que precisa ser complicado?
O simples também é fascinante
Onde o ser humano pensa que vai chegar?
Árvores respiram por nós
árvores respiram por nós
O problema é que o problema
ninguém consegue enxergar
se quisessem enxergar o problema
Muita coisa iria mudar
Árvores respiram por nós
árvores respiram por nós
Cadê o filho fiel a sua terra?
brincadeira tem limite
E uma hora o ar vai acabar
Filho patriota, é isso que quer pro seu filho?
Árvores respiram por nós,
árvores respiram por nós
Não precisamos de revolução
Só precisamos fazer o mínimo
que está em nossas mãos
Não podemos depender só das árvores,
porque um dia...
Elas estão respirando por nós,
árvores respiram por nós,
árvores respiram por nós.

AMOR MOLHADO

Sempre que me sento
Para olhar a chuva
Pisco os olhos e me lembro
Das pequenas flores
que não se derrubam
E no outro dia,
elas criam mais força e já estão crescendo
Respirando o ar molhado da rua
Vejo e me lembro
de tudo o que passei
Amor molhado,
amor molhado
Ouço os pássaros cantarem
E relembro o que falei
Se um dia eu perder a memória
Podem me matar
Por que eu não quero esquecer
De tudo que amei
Pessoas às vezes ficam distantes
mas pessoas são fascinantes
Amor molhado,
Amor molhado
Não podemos escorregar,
como o erro do outro
Se as flores vão se levantar depois da chuva,
Quem somos nós?

PRA ME AGRADAR

E se hoje a gente não fizer como o planejado?
Quem é que vai estar em meu lugar?
Pra reconhecer aquela pitada de dor
Ou satisfação em seu olhar
Quando as coisas não andarem mais na mesma linha...
Te conheço!
Você vai precisar de um pouco mais de coragem
Para não naufragar em dor,
como fez a verdade ficar um pouco mais dolorida
Agora o surreal te domina
não, não, não, eu estarei do outro lado
Da margem pra te ajudar
O comentário virou boato
E agora tem importância saber a diferença?
Se o núcleo sempre é o mesmo
Mas insistimos sempre em sair dessa frequência
Só que nunca mudamos de ares
Todos viajamos no mesmo lugar
E do meu lado você foi se sentar
Digo que ando com a sorte
Mas em quem é que você vai acreditar?
Em mim ou na sorte?
Comigo é só andar e não parar,
Com a sorte tem que ter sorte para não dançar
Ela que te escolhe e não você que a escolhe
Nisso... limite é só uma brincadeira
Engraçado?
Depende de como você olhar,
Nem tudo precisa ter um sentido,
Um sentido pra me agradar!

JOGO

Tudo depois de um bate-papo
Que iniciou o fim de um ciclo
É mais uma hora de viver
o que sou e não desistir,
fazer o que gosto, só que agora diferente.
Depois de tudo que sofri
me tornei um grande monstro
Será que é natural?
A gente faz o que foi ensinado a fazer,
Mas nem sempre é o certo
Destruidor de corações,
você me deixou assim,
soltou o leão que havia em mim
Como dizia Erico Russo (pseudônimo)
“Eu poderia ser a pessoa mais agradável do mundo,
mas resolvi ser eu mesmo.”
Curiosas pedras que entram em nosso caminho
Caridosamente sobraram segredos caídos
por alguns espinhos
Ainda cravados nas minhas costas, lembranças
que vão sair com mais pressão do que entraram
Meu bem, eu aprendi o jogo
não mexa com um animal
que muitas vezes pode ser irracional
fora de razão não há pacto
Meu bem, eu aprendi o jogo.

VIDA MEL

Vida mel, doce sabor
poesia cantada, gosto de amor
Pupilas dilatadas com essa intervenção
Alguma sugestão?
Sem outra questão, medo no coração
Vida mel,
que arde em minha pele
sinto o cheiro de longe
a história se repete
Do pólen vem para regenerar
o medo que a colmeia te abrigou
Dentro de alguns dias,
voará como uma abelha,
sem medo do medo,
degustará o sabor.
Os olhos não esquecerão
os motivos das cicatrizes,
mas a alma guardará
a extração desse processo
Vida mel, se aprender e não se apreender
Vida de sucesso.



FREEDOM

Você é quem faz sua prisão,
Liberte sua mente!

VOCÊ VAI JOGAR

Eu não me perdi,
mas também não me encontrei
Em que ponto será que estou?
Perguntas e respostas, talvez!
começar com a palavra “não”?
não faça isso
A vida é assim infelizmente
Tem muita gente, gente que mente
E isso não vai fazer você parar,
a fé de um guerreiro sempre vai se destacar
não adianta só ouvir,
não adianta só falar,
tem que agir, tem que lutar
planos e estratégias fazem parte,
pressa não, não consta
Consciência e coragem
nem sempre vai ter alguém pra te levantar
um mundo irônico
não é fácil se cuidar
Não adianta ter medo,
porque o medo é você quem inventa
E até pode ser visto como uma doença
você não entendeu?
você vai jogar,
no momento que a peça se mexer,
vai ter que atacar. Não se esquecendo,
que o ataque pode ser a defesa
E a defesa pode ser um ataque, é um jogo.

30 de agosto de 2012.

ENFERMEIRA

Toda de branco
Queria me conquistar
A paz inconveniente
é... a paz, veio me visitar!
Enfermeira, sua maluca,
já me viu no mínimo três vezes por aqui
Enfermeira, sua maluca,
Me acompanhe nessa passagem
A luz transcendente reacende sobre mim
Não estou no hospital, e agora?
qual sua notícia?
Enfermeira, sua maluca
Sabe que não era pra eu estar aqui,
Enfermeira sua maluca
Me acompanhe nessa passagem
O Sr. D'álcool quase me levou na primeira,
uma facada na segunda
e a dama de branco na terceira.
Toda de branco eu me enganei,
você não é enfermeira
já saquei, sua maluca,
Me deixou louco e me ferrei.

ROSA NEGRA

Lembro-me como se fosse ontem
A rosa murchou, mas em volta
apareceram outras margaridas
Rosa, uma vez que seu perfume é exalado
a atração era fatal, mas quem se libertava disso
um desgosto mortal, como se queimado fosse,
Em volta ficou, as folhas e a grama secaram,
mas o que estava envolvido neste meio não percebeu
que estava se degradando
Rosa, perdeu seus sentidos
Como medusa, só servia para parar os outros no tempo,
Depois era tarde, alma que brincou,
alma que será vítima de brincadeira
Rosa, ninguém te esquece,
seu mal odor é sentido de longe,
você não vê, és frívola como a beleza de uma linda Rosa negra.

DIÁRIO DE UM LOUCO

Morri ontem a tarde
não aguentei a dor de te ver partir devagar
aquela corda dilacerou meu pescoço
dormi na banheira cheia
O que era pra ser escrito em *Braille*
Foi escrito na língua dos anjos
Vivendo aos poucos, escrevendo assim
O diário de um louco
Você foi sem me avisar
Agora tenho motivos para usar minha calibre 12
Vivendo aos poucos
escrevendo o diário de um louco
me dê a mão e venha comigo
para o nosso último jantar
Depois não venha mais me chamar
Os suicidas não entram no percurso meu anjo
Vivendo aos poucos
escrevendo assim, o diário de um louco
o diário de um louco.
Que pode ser lido com os olhos de um tolo.

ARDER DE PAIXÃO

Histórias lastimáveis
fazem parte do centro cultural
Com grandes emoções
ainda penso, quando chegava em casa
depois de um dia pesado de trabalho,
te olhava e não resistia
te pegava no colo e te jogava no sofá
Acariciando suas costas e beijando-a na nuca
descia minhas mãos até as curvas de seu quadril
um afago forte, sentia sua respiração em meus ouvidos
e devagarzinho ia retirando sua roupa,
com lindos seios de bicos rosados
com minhas mãos, apalpava na medida certa
você possuía medidas perfeitas
proporcionalmente a seu tamanho
minhas mãos inquietas,
sempre acabavam descendo um pouco mais
ao chegar em sua vulva adocicada,
nessa hora você me dominava, estremecendo pura sedução
mesmo sem saber, só olhando em teus olhos
sentindo o arder de paixão, o olhar de desejo
uma palavra de sedução, a tinha em meus peitos
te daria todo o carinho do mundo,
com movimentos suaves, você me tirou do eixo
era algo sonhador acordar contigo do lado
dividindo a mesma vida, a mesma história,
Algo inexplicável.

FIQUEI DOENTE

O que acontece?
Começo escrevendo um pequeno texto
onde as ideias vem à tona, espontaneamente
acaba virando um texto enorme,
onde dá vontade de dizer muita coisa entalada na garganta
E só acaba se eu me cobrar um terminal,
algo às vezes inútil, mas também essencial, um ponto final.
Para quem pensa que não estamos acompanhando os fatos
A madrugada nos chama
Entro em um mundo de ideias paralelas
que mexem com minha mente,
ler e escrever muito, fiquei doente.
Mais louco que o presidente, só a gente.

A GENTE É QUEM CHAMA DE GENTE

A vida é tão inexata
que em qualquer momento
o ar se desloca
em fração de tempo,
e mesmo assim a gente ainda volta a acreditar
que coisas insignificantes nos façam felizes!
Uns deslizam na vaidade,
um descuido com a verdade
e a gente vai se afundar.
A gente é quem chama de gente
e depois se pergunta quem é essa gente...
que não sabe amar!

SOBREVIVER

Não venham me dizer meras palavras
como se soubesse o que é viver,
meu tombo foi maior que o seu
e agora quem faz as regras sou eu.
pegar ou largar,
criança, o rio não é mais transparente,
você vai ter que ser forte como fui,
Tive que superar, e sei que vou ter que sobreviver,
porque amanhã o sol nasce novamente,
e a maré terá algo novo pra me trazer.
Minha cicatriz se destaca diante de tanta víbora,
criança, agora o seu rio está poluído
E você tem que saber nadar.
Sempre seremos a criança
Que conseguiu atravessar a margem para poder contar.

NAVEGANTE INCOLOR

Sou um navegante incolor,
não é sempre que vai me ver,
posso partir a qualquer hora,
posso ser o que você quiser,
Astuto, árduo...
O mundo está banalizado,
Querida, cuidado que a onda é alta,
sou um navegante incolor
Não é sempre que vai me ver,
Você vai aprender a me amar,
mas por natureza vai me odiar,
como sempre foi
Astuto, árduo...
Suas pilastras irão cair,
Mas meu nome será lembrado
daqui milhares de anos
Sou um navegante incolor,
não é sempre que vai me ver,
Posso destruir sua vida
ou posso te proteger
Astuto, árduo, incolor.

POR UM MOMENTO

Lembro-me como se fosse ontem,
o carinho que ela me deu,
passava a mão em meu cabelo
e não esqueço os beijos teus...
Cheguei a gostar tanto que me marcou,
mas numa bobeira, briga de amor,
foi onde o ódio me pegou
Foi bom pra mim,
tinha que haver um fim,
caindo em pedaços eu me reergui,
muitas pessoas dizem que te amam
e não dão valor,
não vale a pena se preocupar com elas,
ainda lembro dela, mas uma lembrança ruim.
Esse é o segredo do diário de um adolescente.
Jamais fique no chão, siga seus sonhos
e não a vontade momentânea.

SENHOR VENDEDOR

Senhor vendedor, seus sonhos acabaram?
Pois eu queria comprar alguns,
aquela mercenária me roubou
e agora você também terá que ensinar pro seu filho,
o caminho do mundo,
eu digo, o caminho do mundo senhor.
Não estamos livres, que hipocrisia,
depois que ela me tirou um sonho,
me tornei um capanga da morte,
pequeno destruidor de corações
Senhor vendedor, você ainda tem esperança?
Seus sonhos acabaram, junte-se a mim
e vamos atrás dela fazê-la nos pagar.

REFLEXO

Observando na lua,
o reflexo da maré
Ar de tempo bom,
infância, saudade e não volta,
quando era feliz e não sabia,
sem preocupações,
eu ainda enxergava o sol atrás das pedras
No horizonte não me batia uma tempestade,
que nem hoje.
As ondas me balançam e o desequilíbrio
é um grande suspeito,
mal consigo ver as ruínas,
agora só ouço barulhos,
só sigo meus instintos,
Mas aprendi a me virar.

HELLO PATRÃO

Hello patrão, você mesmo,
a mesma pedra que você usou pra construir seu castelo,
pode te derrubar no próprio terreno,
indigno de palavras exuberantes e atitudes provocantes

Hello patrão, logo você pode cair,
nada nessa vida é garantido além da morte e dos impostos
e eu te alertei, que se você esquecesse seus princípios,
eles te esqueceriam também.

Você acha mesmo que suas chicotadas não marcariam para sempre essas
pessoas?

Bye bye patrão, cadê você?

Riu no começo e agora está aí,
ontem tava por cima e hoje tá por baixo,
Aguenta! Seu destino é a solidão,
pisou e foi pisado,
pisou e foi pisado,
pisou e foi pisado!

SEM RESENTIMENTOS

Mais um dia de luta e nada mudou,
com um olhar diferente, as veias pulam,
cheiro de bronca e na pele marca de garra e decisão,
você aprende a ser forte quando sua única opção é essa,
sem ressentimentos, escrevo no trabalho,
os nomes estão guardados.
O aperto inicial já vai,
dentro da carcaça a personalidade é forte,
valente e guerreiro,
estar na guerra é pra matar ou pra ser morto,
nascido pra isso é o que deve ser feito,
siga seus instintos
E canalize todas as energias ruins para transformar em coisas positivas!

ACREDITAR

Um dia acordei e lembrei
que muitas pessoas não entendem a mutação
e no fim eu só queria ser compreendido
sobre o que não entendo também!
Porém, aprendi que,
quando se acredita em algo,
você pode ter tudo.
Quando se acredita em algo mesmo,
tudo depende de você,
não vê?



TUDO OU NADA

Tudo ou nada,
Tudo pode ser nada,
nada pode ser tudo,
tudo depende do seu conceito
de tudo ou nada,
ou nada depende de tudo isso?

METAFÍSICO

Todos os dias quando chego,
vejo o que não percebo e sei...
que estava tão próximo
próximo do quê? Se eu nem sei o que é ter
Me baseio em ser e mesmo assim nem sempre consigo
de um modo sutil aquilo me tornou refém
pra tentar perceber o que não via
e querer ir além... metafísico, metafísico
O que eu queria dizer, nem sempre foi ouvido
o que eu queria escutar, nem sempre foi dito
e agora, você me tem em seus braços fúnebres e inquietos
não quero chegar ao ócio, trêmulas tumbas que sacodem
mas vejo que o que eu não percebia
poderá me acordar, em teu opimo seio
sei que vou desfrutar, pelo menos
enquanto eu puder, tão próximo, tão próximo
próximo do quê? Entre duas estacas diferentes,
o diferente pode ser eu
mas é sempre preciso ir além
Tá pampa, meu bem!
metafísico, metafísico..

FRUTOS NÃO DESFRUTADOS

Nesta cama fria, continuo com minhas idiossincrasias bobas e malévolas, hesitei. Não cultivo a segunda palavra.

Às vezes gosto de me sentar ao vaso sanitário, para urinar como uma mulher. Nesta frase é usada a delicadeza em sincronia com a impulsividade, para gerar uma reação química inoperante, mas não inadequada. Amanhã voltarei para o exílio e sentirei saudades de todos. A cama já está frívola e sonolenta, o oxigênio incolor, indolor já me sufoca, como gravetos de árvores mortas, bem intencionados em situações erradas, ainda acredito numa outra página, mas suas esperanças são como sutis faíscas no meu coração.

Então venha, grande dama dos olhos caramelados como o mel que incendia o sabor da tua boca, que ainda não provei. Alguém ousaria me chamar de impertinente? Ou inconveniente... Não sei! Perceptível, aceitável e realista minha mente boba, muitas vezes me leva a pensar o que estaríamos fazendo juntos nessa linda tarde de outono em um quarto semiescuro exalando o sândalo do incenso. Seria desfrutantamente ingênuo e saboroso sentir com grande essência o seu olhar e ouvir com grandes notas o seu corpo minha amiga, cansei de palavras bonitas, cansei da minha vida. Estou apenas esperando o trem das oito me buscar. Ela me pergunta “vai me deixar?”

Eu asquerosamente lhe digo: relutante sua pergunta, logo vejo que não interpretou o pequeno bálsamo questionador que deixei a ti pensar ontem eu preciso de uma dose a mais, ou um beijo se for capaz eu poderia falar que o céu não é o limite, mas eu prefiro perguntar pra onde você quer ir?

Estou sozinho nesta sombria tarde de outono novamente esperando uma simples visita que me faça lembrar de como vale a pena sorrir nesta vida.

No fundo, eu adoraria ouvir Djavan com você tomando um whisky numa mesa de bar qualquer, num dia que a gente saísse sem destino, sem pensar em nada, desfrutar de um sorriso sincero e puro e que acabássemos acordando juntos em razão dos caminhos lindos que a vida nos faz percorrer. Que mundo é esse que vivemos?

Desnorteadado e incrédulo, arrogante e mesquinho, as pessoas precisam de mais luz. Não seja a multidão, não seja a religião, não seja o mundo, seja a vida, seja o amor!

Liberte-se de seu perfume exuberante e intocável, já cheguei. Uma nova história surge em outra página branca a esperar por nós.

RODA-MOINHO

Minhas pálpebras começam a pesar,
Indiferente, o tempo é consciente dos atos que vão nos separar.
Eu acredito superfluamente todos os dias,
correndo 30 minutos cabisbaixo, contra o tempo
É metade de uma hora que parece metade de uma vida,
A metade é o que complica, mas o mundo precisa disso,
os dois lados é o que implica, mas a vida precisa disso!
Grandes rodas-moinho fictícios de Dom Quixote é o que
nos levam as perguntas e supostas respostas.
Adultos também usam expressões infantis,
Quem cresce na maioria das vezes não deixa de usar algo,
Apenas usa os princípios acrescentados do que aprendeu,
Será? Nem sempre.
mesmo que subjetivamente.
No fim somos todos tão bobos,
acreditamos em coisas que não sabemos,
porém são as ideias avulsas que nos completam.
São Jorge me empresta o dragão, pois as lutas não param
e o tempo não atrasa para os nossos problemas
E ainda assim as pessoas buscarão lugares vazios nos ônibus
para se sentarem, até quando não tiver mais algum,
aí sentarão ao lado do próximo. Isso tudo é tão lindo como
uma calunia irreverente mas que não brilha. É, às vezes deve ser aplicada
uma certa dose de ironia. Procuramos ocultar uma lacuna
que não diminui, usando de latrocínio com nós mesmos.
Minta, e tente enganar, quem não engana a si mesmo
e depois não venha me falar que acredita em mudanças.
Lindos são os golfinhos que refletem no olhar dessa
pequena criança inocente! Eu queria um QI melhor,
mas nesse momento só quero mergulhar numa cachoeira
de águas cristalinas e sair dessa escuridão visível dos fatos.
Distúrbios, distúrbios, distúrbios...
Na vida temos que seguir em frente, de frente ou de costas
E me falaram que quem é amante das palavras
Lê e Relê no mínimo três fases da vida. Pétalas brancas soltas agora

perfumam
O chalé e o nevoeiro. E se houver confusão,
ela está toda em nossa cabeça, da onde vem a solução.

LEIGO

Quando ele tinha 25 anos ela nasceu,
depois de mais 28 anos aqui estou eu,
e foi a data em que nasci, 28,
estamos falando da casa dos 20
Eu amo ela mas decidi não me sujeitar
à possibilidade de me autoflagelar
tive que deixá-la seguir sem que pudesse me encontrar
daqui a 20, 20 e poucos anos quem sabe podemos nos rever
e há pessoas em nossa margem que nos dão conselhos
como se não tivessem preconceito
e no fundo desses olhos pretos, sempre deixam você
há cada leigo que se auto-rotula
que até prefiro esquecer
Eu nunca deixarei de estar com ela,
mas você eu quero esquecer
Fale de mim tudo o que quiser
já que você é dono da verdade, que na verdade nem existe
quantas palavras mal organizadas, tanta babaquice
Sozinho vejo um mundo tão lindo,
e se for preciso, não quero companhia pra ficar cego
já que sabe tudo, não precisa de mim
Sou apenas um leigo não rotulado
Sou apenas o vento e
Estou mal informado,
somos apenas, apenas tão jovens,
Às vezes ainda preciso da escuridão para encontrar a luz,
para voltar a reconhecer e valorizar o brilho
e não esquecer de onde ele vem.
Isso funcionou para mim.

UMA LIÇÃO

Em um tempo perdido
Não tive muito tempo para me despedir
Tive apenas uma escolha, tive que sair
Como orgulho de um homem, sai para não voltar
e na metrópole tive que me virar
Really?
Não foi como eu queria, mas foi como tinha que ser
tendia estar mais perto da realidade
e deixei tudo para trás, deixei a barba crescer
só para ver o tempo passar
depois me submeti a um serviço militar
onde tive que raspar todos os dias
para ver sangrar, o suor do dia-a-dia
não tinha mais escolha,
sentia saudades de tudo que passei
mas tempo perdido seria
se eu não visse a realidade aos meus pés
sorrindo pra mim como uma bela garota
que te deixa fora de si,
Eu tive que me virar com minha língua articulada
pra poder andar em um jogo variável
E decidi aceitar as instalações obsoletas
com as mãos geladas

NÃO SANGRE

Não quero que fique triste, por não ter culpa de quem sou
Se não puder me entender, eu te entenderei
Pode ter a consciência limpa
porque nós sabemos disso, e se houver transtornos
Quero causar só a mim, não invente
Não se doa, não deixe isto te afetar
Aceite
eu fazer ser o que sou mesmo não fazendo ser o que você quer
Quem nunca pensou em fugir? Mas aprendi que se a causa é boa, não
devemos desistir.
só não quero que sangre mais por mim, procuro ser justo
A gente faz, a gente paga, não falo de você, não fale de mim
Não se esqueça do amor, lacrado pelo respeito
e tudo isso é só uma lição dentro de um simulador de ilusão
Onde não merecemos mais sangrar, já que estamos no mesmo barco.

TSUNAMI

Houve um tsunami no porto da minha banheira e a margem está abalada,
não podem chegar outros navios enquanto houver esse transtorno.
Intempéries são normais, mas como tá o mundo hoje em dia,
tem coisas que nunca mais voltam a ser como eram.

DA COR DOS MEUS OLHOS

Descobri que a vida é da cor dos meus olhos e anda no ritmo do som que meus tímpanos captam. Queria te trazer ao cume para ver o quanto estamos baixos,
porém tampouco falta para o céu. Indo para baixo pode se chegar acima como
também indo para cima pode se chegar lá em baixo, apenas é o caminho mais difícil,
mas não impossível. A vida é anarquista, mas para você é necessário regras,
Por quê? Não consegue lidar com ela?

PROVA DE AMOR

Pelo simples fato de você amar tanto algumas pessoas, você não pode contar com elas para contar todas as coisas, pois tem medo de magoá-las, decepcioná-las com seu jeito. Isso seria uma prova de amor oculta?

ENQUADRA-SE?

Quando o corpo não aguenta, a alma que sustenta
tudo que tenho é minha mente indomável e barulhenta,
mas é o que me alimenta.
Alma é dogmático, pode ser parte de sua fé,
com um pouco de emoção.
Com a junção de duas pessoas diferentes,
o ser humano diz que os opostos se atraem,
Se forem similares, dizem que vão dar certo porque tem algo em comum,
se completam. Tudo é apenas uma desculpa, porque o ser humano
necessita de um motivo e se não tem, inventa algum,
assim como cria verdades que não existem.

CANAVIAL

A dor é incurável, mas quanto mais ela quer aparecer
mais eu bato nela e se é para doer, a dor vai aprender a sentir dor de mim,
para ela ver quem sou.

13 meses, 13 dias estão guardados no 13º armário,
são sentimentos nobres para consciência grossa,
sempre é bom estar em outra frequência para voar sozinho
degustando de dádivas como pétalas em ascensão, vendo um covário
ao longo do caminho, são caras tristes que não resistem.

Uma racionalização anormal transformando montanhas em emoção,
nenhum dia é igual e o pôr do sol esconde nosso coração
através de uma linda paisagem nebulosa que é motivo de desinteresse
para manequins.

Há um grito na queda, há um susto no sobrenatural, sempre há alguma
coisa querida,

note a frequência do verbo “há” em sua volta.

Nosso momento é um jogo de xadrez onde há reis e rainhas,
cavalos e torres, bispos e peões.

Meu violão alaranjado não está com o mesmo timbre de antigamente,
nossa estrutura repercute ar de adolescente.

Salivas inconvenientes só nutrem nosso pequeno canal de percepções,
entenda.

CALAFRIO

Logo eu, que já não sabia o que dizer,
só podia conversar comigo mesmo
já não tinha pra onde correr
logo eu, que tão novo fui pego
pela pressão de um medo
O cansaço já dói
pela incerteza que destrói
nos caminhos de um mundo perigoso
E sei que ainda precisamos de um pouco disso
Mas ninguém quer aceitar a sua vida como está
porque sentir-se obrigado a fazer algo por alguém
ainda é uma questão polêmica
que exige estudos avançados
dos loucos para entenderem os desesperados
Fiquei encantado, mas está ficando sombreado
e vou perdendo você de vista a cada vez mais
Porque você não entende,
a fásca é fundamental na vida de um animal
E eu só preciso de um pouco mais de mim
No meio do furacão também se encontram coisas boas
Só preciso de um pouco mais de mim
Preciso te largar mas não quero,
pois ainda há marcas em mim a serem superadas
Há mudanças inacabadas, há escolhas desajeitadas
Os padrões são inventados e aceitos por indignados
ainda há pessoas “despensantes” no ato do dia,
prefiro ser meu amante
do que dar trela pro que já ouvi e não vi um dia,
Preciso de um pouco mais de mim.

EU OU ELA?

É estranho aos olhos dela
ver falando comigo mesmo,
O que pensar quando não há o que pensar?
Eu ou ela?
Inacreditável mundo exótico
A vida é tão bonita e tá correndo da janela pra fora
Enquanto ouço o som dos prisioneiros.
Sei o que fazer, mas estou paralisado
Porém fazer nada é fazer alguma coisa
A questão é buscar fazer uma coisa melhor.
Ela só me visita de vez em quando
O que fazer para resolver esse problema?
Não posso fazer nada,
Cadê ela?
Me deixou falando sozinho novamente.
Não enganei ninguém a não ser a mim mesmo,
Eu poderia ter feito alguma coisa.
É estranho ao meu ver,
Mas poderíamos estar juntos.
E você, não se cansa de ficar no banco dos passageiros vendo ela dirigir?
Injusto é culpar alguém por algo que não fiz
Qual é a sua parte da responsabilidade dentro do problema que você tá reclamando e projetando?

É PRECISO

Preciso do problema, pra poder me virar
Preciso do erro pra poder concertar
Preciso do desafio pra poder alcançar
Preciso da vida pra poder aprender
Preciso da divergência pra poder pensar
Preciso do dinamismo para poder ser Eu.
Preciso de coisas diferentes, mas não preciso de nada
a não ser uma oportunidade de mudar.
o tédio me corrói. Precisamos de amor.
A poesia nasceu para ser lida com o coração,
e não com os olhos propriamente ditos,
mas para isso ainda é preciso um entendimento
que a arrogância não permite enxergar.
Do que você precisa?
Além do óbvio que você vai pensar.

ESTAÇÃO

“E mais uma vez, chega um trem no horário errado,
onde eu queria embarcar, mas terei que partir novamente,
só porque faz parte da vida.
Logo chega mais um trem, a estação tá vazia, mas ela nunca se fecha.
Só precisamos ajustar os horários.”

BEM-TE-VI

Como num dia cinza,
Há coisas que só existem de vez em quando
Nosso fogo está frio,
Como se fosse um coincidente engano.
Seu coração está bagunçado
E desse jeito não posso habitá-la
Outrora volto para te visitar,
Porém meus pés já não têm mais aderência para voltar
Um suspiro e o equilíbrio,
podem nivelar nosso abismo.
Quente ou frio,
você precisa se acostumar com a árdua passagem para o amor.
Nada mudou, mas a vida é dinâmica
E as regras não são sempre as mesmas, se é que elas existem.
Como num dia cinza,
você precisa encontrar o azul
que está em seus olhos querida,
Você precisa se aproximar do azul
Que eu enxergo.
Para quem está tão perto do céu,
Não é difícil arrumar sua moradia
Se estou do seu lado, posso confortar seu coração,
Se deixar de lado seu alto auto-ego
Estando preparada a me permitir entrar,
Pelos bons olhos de águia,
Ouça o canto do bem-te-vi
Que ecoa dentro de ti, bem querente te ver,
Querendo você aqui.

INFORMAÇÃO

O correlato de um retrato
Me faz lembrar dos seus traços
E tudo aquilo que eu já não sentia
Me veio como uma forte nostalgia.
Depois tentei te esquecer
Mas não conseguia descrever
O que era aquilo, dentro do meu peito.
Comecei a reandar devagar
E percebi que não podia ficar ocioso
Comecei a me ocupar,
Tive até que mudar algumas coisas
Para poder seguir em frente,
Dessa vez, sem você “(...)”
E há uma informação importante
Que diz que para uma análise
Precisa de uma variável e uma constante,
Economicamente analiso nosso caso perdido
E tudo volta ao normal, outra vez.
Até aparecer alguém,
Para alterar as linhas do gráfico, novamente.
Sou constante e variável
E isso me torna protagonista
De uma intangível no mercado.
Economize suas energias e saiba trabalhar com
As leis da oferta e da demanda.

“O passado é um lugar complicado, mas se cheguei ao presente, não é pra estar atrasado”

SOL

A cor de seus olhos já não traz indiferença
Serena e atraente, possui uma mente exponencial
e sabe dialogar como mulher
O brilho mais belo que os lírios do campo
já seja tarde,
As oportunidades aparecem pra todos
mas poucos são os que aproveitam
poderiam me mostrar,
Seus lábios me chamam
mas ela rebate
O problema é que quando o sol se for
talvez depois não reclame dos calafrios da noite
Falando que não viu o sol passar
O ego te mata se você não o matar,
Evoluir faz parte de quem quer enxergar.

PONTO CEGO

Tento agir e não consigo
Não há ação que reexecute o que ficou.
Em pedaços mordidos sinto o que é bonito
mas não vejo o perigo
do ponto perdido que me achou.
Mergulhei de cara na vida
pra ver o que encontrava,
E nem mesmo quem parecia estar perto
poderia me explicar, discursos de sempre não me abalavam
frases prontas não me enganavam,
surgiu sozinho o indício de um novo caminho
Mas dessa vez, meu caminho.
É indiferente a opinião alheia que tenta caminhar ao meu lado
Ouço risadas de um ex-desesperado
que no meio do caminho, encontrou um aliado
no ponto certo, com o jeito errado,
a vida se encaminhou de fazê-lo viver
Luz intensa, é diferente
do meu lado veio ver como era essa arte
que não tem explicação para você
E se via no fundo de um poço de interrogação
Mas nunca caiu por se segurar nos recomeços
Que estavam presos as paredes do ciclo escondido.

QUEM É O SILÊNCIO?

Fazia tempo que o silêncio não me visitava
e no último fim de semana tivemos uma conversa e tanto
como se fosse ontem,
momentos em que ele me deu dicas para seguir em frente.
Vejo a porta vazia agora que ele já se foi,
tenho que ir atrás mas não quero ser sacudido
pelos ventos da passagem que nos testam a toda hora.
A casa está fria e o silêncio volta como um espelho,
cada hora ele vem de uma forma diferente
para nos dizer algo.
Adoro sua companhia, que o tempo todo me faz
repensar na casa fria.
Para você chegar aonde você quer por onde você tem que ir?
Diante de tantos caminhos que só se afunilam lá na frente,
queria saber por onde anda o silêncio fora dessa casa vazia,
pois o silêncio sempre chega lá
porém, estou preso olhando para o sol
esperando ele vir me visitar novamente,
Vou ter que sair atrás dele,
mas só de vez em quando podemos ficar juntos,
para contemplar o silêncio entre nós dois.
Já quase posso tocá-lo,
é o que posso dizer.

[silêncio...]

GET AWAY

Don't get away honey.

I'm better now, ready to sleep with the noise in my head. I've never learnt (laughs). However, thank you for listen to me one more time Andrew.

I used to love her, but I had to kill her and then, I swallowed my questions!

REALIDADES

Você sabe o que é viver desacreditado em uma realidade que não está do seu lado?

Tomando o veneno da explicação tentando explicar o que está em suas mãos? Vivendo ao redor de navegantes vendo seus sonhos serem vendidos por comerciantes que seguem a direção do sol para flertarem com o horizonte.

Eles vivem tentando entender o que são incapazes e observar que não podemos entender nada é só um hobby da vida que poucos praticam, deixando ela mais leve.

Temos várias realidades para viver e só vivemos na que estamos porque não estamos tentando chegar à bilheteria dourada para pagar o preço da realidade em outra estação e ainda culpamos o sol que sempre esteve lá nos mostrando a direção.

E aqueles que não estavam ocupados analisando a teoria perceberam mais rápido que a natureza está ao nosso lado... Há tempos! E esquecemo-nos de dar atenção a ela.

AMOR

O amor não separa pessoas por religião, etnia, classe social ou qualquer tipo de segmento, amar também é compreender o próximo, o amor para alguns pode ser o problema, para outros a solução, o amor pode mudar tudo, o amor nunca separou as pessoas e nunca vai separar, o amor une as pessoas pela alma e entende o jeito de cada um. E quem me dera um dia entender que amor, seja apenas amar!

Talvez eu nunca entenda...

Acredito que o amor vai muito além do que somos capazes de entender.

JILINOIA

Clavícula desmembrada de uma
Alma dilacerada
Eis a questão da pergunta que não encaixa em sua mão
Encharcar o pulmão e viver de excitação
Desmistificando o risco da pressão
O conceito do dia sobreposto no luar
Pode incandescer o que você procura achar
Túmulos de fumaça são desfeitos
Pelo frio do vento do deserto estreito
Onde sua única opção é deixar
O pulmão transbordar de aflição
Sobrevivendo à erosão intransponível dela.

REVOLUCIONÁRIOS

Quando seus dedos coçam
Não adianta tentar fugir
Como você não se lembra de algo que está dentro de você?
E eu me perguntava: Onde estão meus sentimentos?
Atravessando da Costa leste prà Costa oeste
Sou assim, uma eterna rota 66
A estrada está no meu coração
E os caminhos na minha cabeça
Muitos se enganam achando que tem que ter pra ser
Sendo que na verdade, você apenas tem que ser, o que é o mais difícil.
Não me lembro de mais nada quando estou sem ar
Mas eles voltam quando me vem o suspiro
Jovem demais para levar à risca
O que muitos não entendem
Deixa-me ser jovem, eu preciso de ar
Antes que isso me sufoque
E eu fique sem saber o que pensava que sabia,
Que o amanhã poderá não vir.
Que todas as verdades são nossas e de mais ninguém
Não deixe enguiçar a sua alma
Em volta do mundo
O suspiro de um vagabundo que não teve vez
Até construir sua própria história
Seus dedos ainda coçam
Só ele poderia rir depois do que só ele chorou!
Era apenas um motociclista, mas antes de qualquer coisa, era um
revolucionário e nunca esteve sozinho,
O mundo o abraçava e muitos não entendiam!

Califórnia

...

CRÔNICAS

DE

A NDRÉ PRADO



FRAGILIDADE OU FORTALEZA?

O dia internacional da mulher tem sido comemorado todos os anos em diversas localidades do globo terrestre. Instituições distribuem flores, cartões e prestam os mais variados tipos de homenagens. Certamente, esta é uma atitude louvável e deverá ser mantida e cultivada por toda vida. Entretanto, caso não esteja enganado, existe um paradoxo quando analisamos as diversas situações que envolvem a mulher. Em algumas partes do mundo as mulheres somente falam com a autorização do marido e devem permanecer sempre submissas a estes em qualquer situação. Existem até mulheres que têm partes íntimas cortadas para não sentirem prazer na ocasião da relação sexual, sofrendo diversos tipos de atrocidades, sendo humilhadas e submetidas a muitos constrangimentos. Talvez em nosso país, algumas destas coisas não ocorram. No entanto, podemos enumerar uma série de outros fatos que prejudicam as mulheres erroneamente tidas como sexo frágil. Cabe ressaltar que muitas ocupam cada vez mais cargos de grandes responsabilidades dentro das empresas. Porém, a remuneração, geralmente, está sempre abaixo dos valores pagos para homens que ocupam a mesma função. Com as dificuldades para a sustentação da família, boa parte das mulheres teve de procurar emprego para ajudar na manutenção do lar. Mesmo quando estas contratam uma empregada para realizar afazeres domésticos, acabam sempre tendo a preocupação com a orientação para que tudo seja feito da melhor forma possível, entre elas: o que deverá ser feito para almoço e jantar, se as roupas estão sendo bem lavadas e passadas, observar se os filhos estão sendo bem tratados e além de outros fatos pertinentes. Muitas vezes, a empregada doméstica não executa corretamente as tarefas que lhe são delegadas, sobrando tarefas a serem executadas pela mulher quando chega cansada do trabalho. Alguns homens começaram a ajudar suas esposas em serviços do lar, mas ainda são raros os maridos que sabem cozinhar, auxiliar em tarefas domésticas e orientar corretamente os filhos. Obviamente, que este panorama tende a mudar, pois a mulher, embora dona de uma robustez considerável, em certas ocasiões não suporta a pesada carga que lhe é atribuída. Segundo registros históricos, o sexo feminino tem sido submisso há milhares de anos. Até mesmo quando lemos algumas partes da Bíblia, chegamos a perceber tal fato em algumas passagens. Imagine que em algumas ocasiões, esposas e filhas eram oferecidas a visitantes como forma de boa hospitalidade. Em algumas localidades do mundo, isto ainda ocorre. Mas alguém pode questionar

que isto faz parte do costume de um povo e que é uma questão de cultura regional. Particularmente, não concordo com isto. Imagine uma situação onde poderíamos ser oferecidos para estranhos como simples objetos de prazer sem sentirmos nada pela pessoa? Independente de quanto tempo a mulher tem sido submissa, esta questão tem de mudar. Não é aceitável que continuem sendo espancadas, violentadas, discriminadas, sofrendo represálias, assédios indesejados e outras atrocidades. A constituição federal em vigor reza: “*Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza... Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações...*”. Mas como quase nada é respeitado neste país, inclusive quando se trata do cumprimento de leis, devemos por conta própria começar a quebrar o que parece ter se tornado mais um paradigma. Todo e qualquer preconceito contra a mulher, deve ser extinto. Principalmente se o preconceito for proveniente de um homem, afinal, seria impossível alguém do sexo masculino nascer se não houvesse a mulher. Convém lembrar que grandes homens: Jesus Cristo, Alexandre Magno, Leonardo Da Vinci, Napoleão Bonaparte, Sócrates, Isaac Newton, Albert Einstein tiveram uma mulher como geratriz. E a quem o homem recorre quando suas aflições aumentam consideravelmente? Geralmente vão à procura da mãe. E como dizem por aí: “Amor terreno maior neste mundo não há!”. Podem existir exceções quanto ao assunto, entretanto, podemos constatar que são raríssimos casos. Portanto, é prudente que alguns mudem a mentalidade machista. Cultivar discriminações entre os seres humanos, por qualquer natureza que seja, é um câncer que tem destruído pessoas e até famílias no mundo todo.

A ESTRADA É NOSSA CASA

Antes mesmo de chegar à juventude, as motos tornaram-se uma de minhas paixões. Tudo começou quando tinha aproximadamente 11 anos. Minha mãe adquiriu uma motocicleta de baixa cilindrada e na primeira tentativa de pilotar, o acelerador enroscou e quase que um acidente se consumou. Neste mesmo dia montei na pequena moto de apenas três marchas e foi amor à primeira vista. Algum tempo depois já estava enturmado com os aficionados pela cavalaria de aço. Com o tempo abandonaria qualquer compromisso aos finais de semana, apenas para ter o prazer de rodar. Saio para os passeios de moto por pura diversão, pois se fosse para ter aborrecimentos preferiria fazer outra coisa. E foi desta forma que cresci curtindo a liberdade em duas rodas. Pilotar motos possui considerável grau de periculosidade, seja praticado em circuitos ou nas ruas e estradas. Para ter uma noção disto, basta acessar os índices de estatísticas de acidentes com motocicletas. Lamentavelmente, estando certo ou errado, o motociclista tende sempre a levar a pior em um acidente, pois acaba se tornando o para-choque no caso de queda. Às vezes a queda não mata, mas se acompanhada de uma forte colisão com algum obstáculo, pode ser o dia da passagem desta para melhor. Motociclismo é uma irmandade. Em outras palavras, trata-se da união de pessoas que em geral são fraternas, solidárias e principalmente despreconceituosas, motivo pelo qual alguns adotam o símbolo da caveira assim como os adeptos do rock and roll. Existem alguns proprietários de motos que se gabam de suas motos possuírem baixas quilometragens. Isto é hilário, pois motociclistas que se prezem rodam milhares de quilômetros e têm muita história para contar. Aliás, nesta questão de pauta, deve-se ter muito cuidado, pois existem espertalhões que para vender a moto mais rapidamente usam aparelhos que retrocedem a quilometragem do hodômetro. Motociclistas experientes raramente caem nesta armadilha, pois comparam a quilometragem com outros detalhes: desgastes dos pneus, funcionamento do motor, conservação de itens específicos e outros fatores. Como diz o ditado: “quando a esmola é demais, o santo desconfia”. Mas enfim, só existe algo pior do que o tipo de motociclistas que economiza quilômetros rodados, ou seja, aqueles que além de rodar muito pouco, geralmente vão somente ao posto de gasolina ou boteco próximo de suas casas, para tentar enganar qualquer otário contando sobre as viagens que nunca fizeram em duas rodas. Depois da alugação, voltam desiludidos para suas casas para guardar suas motos na garagem, economizando-as para vender

para alguém que talvez um dia use-as. É triste, pois quanto menos quilômetros rodados, menos vida estes infelizes usufruem. Estes papudos se assemelham a nadadores que quase nunca nadam, montanhistas que raramente sobem montanhas ou atletas que com baixíssima frequência praticam algum esporte. Somente alguns destes podem ser perdoados neste quesito, os motociclistas que tornaram idosos após já terem rodado muito, mas que devido à visão, reflexos e condicionamentos que não lhes permitem mais embarcar em longos trechos de estrada, resolvem permanecer nas imediações de seus lares. Estes motociclistas experientes possuem interessantes histórias a compartilhar. Em suma, estão mais do que avalizados para irem de moto somente ao posto ou boteco perto de suas casas e depois retornarem ao sossego de suas residências. Entretanto, o motociclista que ainda tem condicionamento e não roda deveria poupar os ouvidos dos demais com suas xurumelas, afinal, este não merece nem um pouco de atenção ou confiança. Existem também os que se enaltecem de nunca terem caído de moto. Comumente isto é dito por estes que quase não rodam, pois a lei da gravidade existe e até os melhores pilotos do mundo caem. Caso tenha alguma dúvida disto, basta acompanhar uma corrida de MotoCross, Moto GP e outros campeonatos. O pior de tudo, é quando um destes arrogantes que gostam de contar vantagens começa a contar fatos inverídicos sobre suas falsas proezas, não vale nem dar atenção. Algumas coisas denunciam quem não pilota muito, por exemplo, a vestimenta própria do motociclista pouco surrada pelo sol, chuvas ou poeira. Outro fator é denominado como chicken stripes, as chamadas faixas do medo ou da covardia existentes nos pneus, mostrando que alguns pilotos mal sabem fazer curvas. Alguns tentam esconder essas marcas passando lixas para retirar as faixas que alguns denominam como cera dos pneus, mas basta ver como o motociclista se posiciona quando sai pilotando a moto para perceber se ele entende ou não do riscado. Tem uns gargantões que dizem que raspam as pedaleiras ou até os joelhos nas curvas dependendo o tipo de moto. Aos que dizem raspar os joelhos, basta olhar para as saboneteiras (raspadeiras) ou joelheiras escamoteáveis, pois muitas vezes estão longe de estarem raladas. De vez em quando, é possível se deparar com algum vampiro frustrado à procura de defeitos na moto dos outros. Este tipo corvo agourento de olho gordo deveria ser banido do motociclismo, aliás, de qualquer lugar. Ninguém gosta de gente invejosa que desdenha morrendo de vontade de comprar. Alguns são conhecidos como malas sem alças que nem a família aguenta em casa e que geralmente vão onde motociclistas se reúnem. Como ninguém

tem como sair correndo do local, por vezes acabam suportando o bisbilhoteiro. Mas graças a Deus, os motociclistas são bons e agradáveis em sua maioria, apontando qualidades e emitindo pareceres construtivos. Por causa deste que o motociclismo compensa. Os bate-papos dos motociclistas podem ser os mais variados possíveis, como tipos de motos: sport, big trail, custom e assim por diante. Cada qual defende o seu quadrado neste quesito, mas se perguntarem aos adeptos da arte real da mototerapia, quase todos gostariam de ter mais de um tipo de moto em suas garagens. Outros assuntos podem referir-se às marcas de lubrificantes, equipamentos, acessórios, relações de custos versus benefícios, campeonatos e compostos de pneus, entre outros. Cada qual tem suas preferências para ajuste de pilotagem e utilização de suas motos, raramente mudando de opinião. Alguns são mais influenciáveis, por isso, existe sempre um suposto entendido tentando fazer a cabeça em relação às marcas, produtos e outros fatores sem ninguém pedir a opinião sobre isto. Como reza a sabedoria popular: “se conselho fosse bom, não se dava, vendia”. Já aqueles que sabem ajustar suas motos, praticantes constantes do motociclismo, acabam por pesquisar detalhadamente sobre aspectos técnicos de produtos e assuntos relacionados. Até ouvem a conversa do metido a sabe tudo, que, muitas vezes, apenas analisa os fatos mediante o conhecimento empírico, ao invés das abordagens respaldadas em comprovações técnico-científicas. Os prepotentes não influenciam os motociclistas mais experientes que sabem quais são os produtos, equipamentos e acessórios que mais se ajustam ao seu tipo e estilo de pilotagem, afinal, cada item deve realmente levar em consideração o estilo e perfil do piloto. Para concluir, muitos continuarão achando motociclismo algo muito perigoso. No entanto, arriscado mesmo é a pessoa acordar um dia e dar-se conta de que o tempo passou e a vida não foi bem aproveitada.

CAUSA E EFEITO

Adentramos no tão esperado século XXI. Há cerca de cem anos atrás, a sociedade não dispunha de muitas vantagens provenientes de nossos dias atuais. Entretanto, as famílias eram mais unidas, as pessoas muito mais educadas e raramente falava-se em violência. Atualmente, os alarmantes índices estão estampados muito próximos de nossas faces. Não era de se esperar outra coisa. Querem sempre combater violência com mais violência. Um sábio pacifista indiano mencionou: “Olho por olho e o mundo acabará cego” (Mahatma Gandhi). Por que será que as pessoas sempre se preocupam em combater o efeito ao invés da causa? Pedem mais segurança e policiamento. Acreditam piamente que isto resolverá os problemas de violência. Não adianta apenas cortar as ervas daninhas, pois se suas raízes continuarem no solo, esta retornará podendo causar estragos ainda maiores. Temos que prevenir e atuar sobre a causa para que o mal não venha a se propagar. O mundo colhe o que planta. Mas como podemos atuar na causa e evitar o aumento incontido da violência? É simples... Aliás, muito simples! Só não enxerga quem não quer. Basta investir maciçamente em educação e em obras sociais. Desde pequenos ouvimos a conhecida frase: “O homem é produto do meio em que vive”. É uma das coisas mais óbvias que muitas pessoas não cansam de repetir. Pois é, se alguém nasce e é criado em condições desumanas ou precárias, raramente irá produzir bons frutos. Com a educação deficiente em todos os sentidos, a formação dos indivíduos só tende a piorar. Assim, surge a questão: Quantos recursos o governo tem destinado para a educação? Mas bastaria encher os colégios de alunos e os problemas serão resolvidos? Uma gama de professores desmotivados pode servir de estímulo para algum ser humano? A sociedade amedrontada com o aumento dos problemas, já não sabe mais o que fazer. Mas há muito que fazer. Alguém pode dizer: o problema da violência não atinge. De forma algum as pessoas com um considerável poder aquisitivo. Mero engano! Quanto mais alto o padrão de vida das pessoas, mais preocupadas estas ficam com o assunto em pauta. Alguns chegam a contratar segurança particular, instalam cercas elétricas e até câmeras que acabam com a privacidade. Mas estamos cansados de ver sequestros onde os próprios seguranças contratados são os principais mentores do crime. E o pior de tudo... Muitas vezes quem acaba cometendo as maiores barbaridades, são policiais trabalhando em serviço extra como seguranças. Entretanto, os policiais são bem selecionados, preparados ou

remunerados? Existe alguém que não percorra as ruas e não fique preocupado com assaltos, balas perdidas e outras formas de violência? Quem permanece tranquilo quando os filhos saem para se divertir durante as noites? Quem não está preocupado com o aumento das drogas em todos os tipos de ambientes, inclusive em colégios e faculdades frequentadas por pessoas de variados níveis sociais? A verdade não quer calar! Garanto que não é apenas uma questão de fobia em massa gratuita. De uma forma ou de outra, a violência invadiu a vida das pessoas. Ricos ou pobres vivem direta ou indiretamente os reflexos da violência. Agora perguntamos: “Este é um problema sem solução?”. Depende do foco observado. Pessoas continuarão observando o efeito ao invés da causa? Deixo uma última pergunta: Como podemos ter árvores frondosas e bonitas, se não cuidarmos para que a sua base e raízes estejam bem fortes e solidificadas?

BARRIL DE PÓLVORA

Como este país é interessante... O Brasil é um dos melhores lugares para se viver. Pelo menos, isto é o que sempre inculcaram em nossas mentes. Seguindo este princípio, seria ideal que mudássemos o nome do Brasil para O País das Maravilhas, afinal, aqui é a terra do samba, das novelas, do futebol e do melhor carnaval do mundo! Não temos terremotos, maremotos e nem furacões. Pois é, muita gente acha que a vida neste país é melhor ainda depois de noticiários anunciarem guerras geralmente naqueles mesmos países de sempre, onde pessoas se matam desde que o ser humano se deu por gente neste planeta. Existem guerras mais antigas do que a Bíblia, que, por sinal, também narra em detalhes uma série delas. Atualmente, vemos o índice de sequestros aumentando cada vez mais. Mas o maior estardalhaço somente ocorre quando os sequestrados são ricos empresários, políticos conhecidos, artistas famosos ou até mesmo alguns parentes destes. A mídia, em busca da audiência destinada aos que apreciam assistir tragédias, divulga, de tempos em tempos, em seus plantões especiais, os últimos acontecimentos sobre o sequestro de Fulano de Tal. Neste mesmo período, pessoas de bem menos popularidade estão sofrendo sequestros relâmpagos em todas as partes do país. E o governo? O que diz? Pronuncia o mesmo habitual e famoso ditado de sempre, ou seja, informa que aumentará o efetivo policial para combater a criminalidades e coisas parecidas para propiciar melhor segurança aos cidadãos. Inclusive, chegou-se ao caos de gastar dinheiro com a contratação de uma nova polícia para combater a greve dos policiais mais antigos. Os governos preferem fazer isto a conceder reposição salarial ao contingente atual, que, diga-se de passagem, reivindica uma melhor remuneração há tempos. Será que nossos governantes não perceberam que estas ações somente aumentarão a violência já existente? Enquanto este velho discurso vai ao ar, milhares de funcionários estão sendo despedidos, cujo responsável por suas desgraças é a crise infindável. Entre outros acontecimentos, também se pode citar as muitas crianças que estão morrendo por motivo de inanição principalmente no nordeste brasileiro ou aqueles que marcham pelo país em busca de uma terra para plantar e sobreviver. A estes últimos caberia questionar: reforma agrária ou busca de assistencialismo interesseiro? Sim... Trata-se do país dos sacoleiros, dos camelôs, da economia informal e de uma porção de outros miseráveis espalhados pelos cantos agonizando pelas ruas com fome e usando seus diversos tipos de ópios para suportar a dor. O pior

é que na maioria das vezes, o dinheirinho suado ganho pelos que são trabalhadores, acaba voltando para as mãos do próprio governo. Sim, todos nós pagamos impostos direta ou indiretamente, que, aliás, nem preciso citar, já fazem parte da rotina de muitos brasileiros. Acredito que após o descobrimento deste país, não deveria ter sido atribuído o nome de Terra de Vera Cruz. Seria mais recomendável que adotassem logo de princípio, o nome Terra do Eterno Faz de Conta ou Terra para Inglês ver. Qualquer um destes títulos sugestivos deveria ser mantido até os dias atuais, já que a denominação Brasil foi atribuída devido ao excesso de Pau-Brasil que se encontrava por aqui, que, aliás, também foi roubado assim como o nosso ouro, a virgindade das indígenas e outras coisas mais. Mas vocês terão de convir de que algo mudou desde o princípio, ou seja, antigamente, estrangeiros roubavam mais do que os brasileiros. Na atualidade, já contamos com uma vasta corja de empresários, políticos e temos até alguns juízes corruptos, que, enfim, podemos chamar de brasileiros natos. Com tudo isto, concluímos que o paraíso da impunidade é aqui mesmo, embora o paraíso fiscal possa ficar um pouquinho mais longe, como por exemplo, nas Ilhas Cayman, Suíça ou outras dezenas de lugares possuidores de fundos de investimento *offshore* espalhados mundo afora. Será que nunca teremos governantes com mentalidade justa, honesta ou idônea? Existem países mais novos do que o Brasil que se tornaram ricos e desenvolvidos. Mas o que fazer então? Talvez alguém possa realizar alguns questionamentos... Que tal se a mídia fizesse, sem maquiagem ou meias palavras, um grande alarde todos os dias anunciando nossos reais problemas? Que tal se nossos representantes eleitos aprovassem leis rígidas para punir severamente os corruptos encontrados no país? Que tal se os empresários mais favorecidos distribuíssem melhor a renda aos seus funcionários? Que tal se alguns políticos ambiciosos criassem vergonha em suas caras cheias de máculas, deixando de roubar o dinheiro do povo? Que tal se nosso país não fosse mais governado por entidades estrangeiras em assuntos pertinentes à nossas finanças e outras coisas que não condizem com nossa realidade? Quando teremos governantes competentes em nosso país? Seriam eles capazes de administrar algo que não seja dinheiro roubado? Bem... Talvez estas e outras perguntas continuem como sempre sem respostas.. Mas até quando? Quem sabe até o dia em que a população acenda o primeiro estopim.

SOBERANIA AMEAÇADA

Muitas pessoas ficaram perplexas ao verem alguns acontecimentos envolvendo os Estados Unidos da América. Depois que aviões sequestrados por terroristas colidiram com as Torres Gêmeas, um considerável número de vidas foram perdidas em Nova Iorque. O mundo globalizado parou para ver o caos instalado nos noticiários. Como poderia uma nação de primeiro mundo ser tão vulnerável a estes ataques? Como pode um país que possui uma das tecnologias mais avançadas do mundo sofrer tais ataques? Possivelmente seria algum erro de estratégia na segurança interna do país? Os Estados Unidos da América sempre venderam a imagem de nação avançada do mundo. Puro marketing para que tolos do mundo inteiro permaneçam aos seus pés. Eles se dizem melhores em tecnologia, informação, economia, armamentos e assim por diante. Além do mais, alguns militares americanos sempre deram extrema importância a possíveis ataques externos, por isso, investiram pesadamente em armamento nuclear, baterias antimísseis e até começaram a preparação para uma possível guerra espacial. Entretanto, inesperadamente, o ataque sobreveio de seu próprio espaço aéreo. Até então, um dos países considerados como mais seguros do mundo, acabou sendo atacado por aviões civis das companhias aéreas que operam em seu país. O mais hilário de tudo isto, é que um dos mais conhecidos órgãos de defesa americana, o Pentágono, também não foi poupado. Sem dúvidas, tais acontecimentos foram os mais impressionantes do começo do século XXI. Mas será que isto servirá para alguma reflexão para a humanidade? Imagine se ao invés das torres gêmeas e o pentágono, os aviões kamikazes tivessem atingido uma base repleta de mísseis nucleares... O impacto poderia causar uma catástrofe com dimensões incalculáveis para o planeta Terra. Muitos sabem que algumas pessoas ainda sofrem com a radiação causada pelo acidente ocorrido há muitos anos atrás na usina nuclear de Chernobyl. Será que existirão vencedores caso haja uma guerra nuclear? Por que existem armamentos espalhados pelo mundo capazes de destruir nosso planeta mais de dez vezes? Seria possível algum abrigo nuclear resistir a um ataque de grande proporção? Possivelmente não. Caso todos os mísseis nucleares do mundo sejam disparados, o nosso planeta certamente virará poeira cósmica. Mas então, para que fazer tanto armamento? Para ser uma potência militar e espalhar o medo no mundo? Provavelmente, para mostrar como uma nação pode ser forte e soberana. Bem, mas isto não ocorreu no país mais desenvolvido do mundo no ataque de 11 de setembro

de 2001. Mas será que se tratou de um ataque planejado por outro país ou um ataque planejado internamente com a estratégia e finalidade de convencer a população que os Estados Unidos da América deveriam ir à guerra? Independentemente disto, o próprio povo americano não acreditou naquilo que estava acontecendo. As vendas que anteriormente tampavam suas visões desabaram bem diante de seus olhos. Mas será que os outros tipos de vendas que também tampam as vistas dos patriotas do Tio Sam não irão cair? Ou será que sempre haverá um violento revide americano para gerar um maior genocídio? Traria a terceira guerra mundial, mesmo que por meios convencionais, algum benefício para a humanidade? Será que certas nações ainda não percebem o mal que produzem ao mundo com suas guerras? E os outros problemas gerados ao mundo, tais como: a poluição causada na fabricação de produtos manufaturados, os abusos de poder algumas vezes respaldados pela própria Organização das Nações Unidas, os embargos econômicos para países que não obedecem a determinadas imposições e até mesmo a constante ameaça propiciada a alguns países, cuja miséria aumenta em níveis alarmantes, resultante de um sistema ostensivo e exploratório conhecido como capitalismo selvagem. Pois é, tenho certeza de que muitas pessoas não aprovam a violência e muito menos tudo o que aconteceu recentemente para os Estados Unidos da América. Entretanto, poucas pessoas conseguem enxergar os outros tipos de atrocidades causadas pelo poder. Que esta grande lição sirva para que os poderosos vejam que um dia a casa cai e fortalezas podem desmoronar. É claro que parte do povo americano não compactua com as ofensivas militares dos seus governantes, que muitas vezes usa a mídia para instituir temor em sua população, para convencê-los que seu país deve ir à guerra. Este tipo de ditadura, que comumente os governantes camuflam como democracia, tem seus dias contados. Enquanto a humanidade não começar a pensar urgentemente em uma forma de amenizar os reais problemas do mundo, as guerras somente tendem a aumentar cada vez mais. Ao invés dos governos gastarem fortunas fabulosas na construção de armamentos, que tal eles investirem na construção de mais moradias, alimentarem melhor o povo, distribuírem melhor as rendas, darem um melhor sistema de saúde para a população e ainda realizarem donativos aos países mais pobres? Que tal instituírem uma economia solidária ao redor do planeta? Com certeza, o mundo deveria seguir o exemplo do Japão, que após sofrer um ataque americano que lançou bombas atômicas sobre seu território, deixou de preocupar-se em com guerras para dar ênfase ao desenvolvimento de sua

nação. Apenas para finalizar, imagino que muitos povos dos mais diversificados países do mundo acreditam piamente que vivem nos lugares mais harmônicos do planeta, afinal, terroristas ainda não estão lançando aviões sobre seus edifícios. Mas os terroristas sempre criarão células e ataques para chocar o mundo. A pergunta que não quer calar é a seguinte: será que não existe uma forma para melhorar os relacionamentos entre países e os seres humanos?

NEOLIBERALISMO

Quanto mais o tempo passa, mais impressionado fico com certos fatos. O neoliberalismo implantado no Brasil está debilitando sucessivamente as forças de nosso povo. Alguns governantes se uniram para vender parte de nosso patrimônio para diversas empresas estrangeiras. Em contrapartida, tais empresas investiriam de forma significativa em infraestrutura direcionada a cada ramo de atividade, mas não em todos os setores. O maior exemplo de que isto aconteceu foram as empresas que privatizaram as áreas de energia. A primeira medida foi aumentar as taxas, logicamente com aval do governo, ato que continuam realizando até os dias de hoje. Até o momento, não desembolsaram nenhum investimento considerável para construir novas redes de transmissão, afinal alegam que isto é dever do governo. Estas empresas estão embasadas em seus contratos, afinal, o governo que agiu erroneamente ao não exigir em contrato relevantes investimentos em infraestrutura em seus leilões. Para piorar ainda mais a situação, os olhos vendados de nossos dirigentes permitiram, que, através da inexistência de planejamento nesta área, uma crise energética atingisse os Estados produtivos de nosso país. Por conta desta falha, milhares de pessoas foram demitidas, principalmente aquelas que trabalhavam em indústrias de eletrodomésticos, tecnologia e similares. Ainda reiterando a questão da privatização, antigamente podíamos dizer que o nosso país possuía dívida externa, entretanto, também possuía patrimônio. Já neste momento da história, algumas empresas que davam lucro foram privatizadas, então, o que nos resta agora além da dívida? E nestas concessões, sabe-se que para alguns interesseiros corruptos restam lucros e dividendos, pois, entre ágios e deságios, suas contas ficam cada vez mais estufadas em bancos no exterior. Fica evidente que esta política, além de somente proteger os mais favorecidos, ainda deixa o povo à deriva de seu próprio destino. E para variar, algumas redes de comunicação distraem os alienados com os problemas da guerra entre os E.U.A. contra qualquer parte do Oriente Médio. Enquanto isto, internamente nosso país se esfarela em ruínas. Constantemente, acontecem várias greves em diversas capitais do país, entre elas: greve dos professores, do judiciário, dos policiais, do INSS e uma série de outras manifestações. Afinal, excluindo os salários, tudo recebe aumento de preço neste país. Alguns ainda acham que anualmente recebem aumento de salário. Errado! A maioria só recebe quando muito a reposição das perdas salariais. Pior é que certa ala da mídia raramente divulga os protestos, muitas vezes

colocando o pobre do trabalhador que reivindica seus direitos como o responsável por tumultuar e dificultar a vida da população. Isto é muito triste e ingrato, mas enfim, a mídia quer faturar seu quinhão. Agora, será que existe alguém neste mundo que ainda não se vendeu para este sistema caótico e mal intencionado? Não existem mais pessoas íntegras e idealistas? Todos os que chegam ao poder se corromperão? Não existem mais pessoas de palavra e bom caráter como antigamente? Será que o dinheiro sempre irá mandar no mundo? Talvez a resposta às estas perguntas seja desanimadora, embora dê para imaginar que o final de tudo isto seja algo realmente deprimente. Assim sendo, o que acontecerá com o aumento da miséria e da pobreza? É possível que a massa que cresce em progressão geométrica se rebele ou em alguma ocasião gere uma guerra civil? Será, que, de certa forma, as pessoas de nosso país já não vivenciam algo parecido com isto? A violência continua crescente em índices alarmantes e se assemelha mais a uma bomba relógio. O desemprego está atingindo seu ápice e progride diariamente. A inflação galopa mais rápido do que cavalo de jóquei clube... Meu Deus! Aonde isto vai parar? E os nossos governantes, todos vaidosos, acreditam que entrarão para a história como as personalidades que salvaram o país das ruínas. Certamente, daqui a alguns anos, eles realmente serão estudados como os recordistas que acabaram com o país em poucos mandatos. Quem sabe poderão até entrar para *O Livro dos Recordes (Guinness Book)*. Seria até engraçado se não fosse real. Esta é a triste e dura realidade da degradação humana. Neste ínterim, os países desenvolvidos acreditam serem deuses capazes de julgar quem irá viver ou morrer, arquitetando com seus comparsas a se tornarem aliados para não sofrerem represálias econômicas. Assim vamos vivendo com a política do “Pão e Circo”, divertindo o povo com esportes, novelas e outras comemorações, enquanto alguns morrem de fome. E o que se pode fazer? Deve-se culpar a massa alienada que busca um pouco de alívio nestas situações? Certamente, não! No entanto, devemos cobrar de nossos representantes mais empenho em resolver os reais problemas de nosso país, exigir que estes trabalhem realmente em prol do progresso da nação e da sociedade. Observar para ver se estes não se vendem à custa da miséria dos excluídos ou menos favorecidos. Votar naqueles que sejam mais honestos, ou pelo menos parcialmente mais idôneos e que possuam uma consciência mais politizada. Existem várias maneiras de nos expressar e questionar tudo o que acontece ao nosso redor, mas para aqueles que preferirem permanecer de braços cruzados, restará apenas o silêncio e as duras consequências no futuro.

EDUCAÇÃO SEM HORIZONTES

Estamos cansados de ouvir que a Educação é à base de tudo. Concordo em gênero, número e grau. Pensando nisto, nestes últimos anos, muitas ações foram tomadas pelo Ministro da Educação e seus renomados assessores. Entre outros, a repetência foi praticamente abolida das escolas de ensino público brasileiro, instituindo um modelo que se pode denominar de aprovação automática. A mais nobre e louvável atitude foi conceder uma pequena ajuda financeira para as famílias que colocarem suas crianças nas escolas, ou seja, um mísero auxílio aos famintos. Um exame para medir o nível de conhecimento dos formandos da graduação foi implantado, mesmo com os prós e os contras, como a União Nacional dos Estudantes, que alegava que o Provão não prova nada. Para não pegar mal, com o tempo o Provão recebeu uma nova denominação: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Em outro nível, cursos técnicos passaram a ser implantados em escala, onde quem já cursou o segundo grau pode perfeitamente cursar apenas as disciplinas técnicas e ter uma profissão em um curto intervalo de tempo. Não há dúvida que algumas coisas melhoraram, entretanto, outras continuam piorando bastante. Vamos desconsiderar a qualidade do ensino por alguns instantes, afinal a mesma nunca foi das melhores para a maioria das pessoas que vivem no país. Partiremos da situação do professor ou educador, cabendo lembrar que infelizmente nem todo professor é um educador como deveria ser, que, em face de tantas mudanças, raramente teve e continua tendo oportunidades para se reciclar ou aprimorar seus estudos. Atualmente, enxergo os professores como os verdadeiros heróis nacionais, afinal, não é todo mundo que se dispõe a arriscar a vida em escolas repletas de gangues ou traficantes nos portões, sendo capaz de ministrar inúmeras aulas por dia para ganhar uma ninharia no final do mês. Talvez alguém possa achar que estou apenas enfatizando o professor da rede pública, aquele mais simplório e desprovido de apoio ou recursos. Pois bem, vamos ao outro extremo então, o que vocês acham de uma pessoa que passou de quatro a cinco anos cursando a graduação, logo após, mais uns dois anos fazendo mestrado somado a mais quatro anos realizando o doutorado, para, no final de tudo, descobrir que dedicou cerca de nove a dez anos de sua vida fervendo o cérebro para ganhar, na melhor das hipóteses, no máximo alguns míseros salários-mínimos por mês? Enquanto isto, qualquer craque do futebol ganha no mínimo vinte vezes mais para divertir alguns alienados que talvez nem saibam que existem. Não que com

isto acredito que devam abaixar os salários dos humildes esportistas, que, na maioria das vezes, foram pobres e em certo dia de suas vidas conseguiram um lugarzinho ao sol. Ao invés disto, melhorias efetivas deveriam ser implantadas na carreira dos educadores deste país. Não é à toa que quando um pesquisador alcança um excelente conhecimento em sua área, acaba sendo contratado pelos grandes centros de pesquisa do primeiro mundo. Assim, este nobre cientista servirá como ferramenta para alavancar o desenvolvimento e progresso daqueles que há tempos já estão na vanguarda em vários sentidos. O mais difícil de tudo é para quem fica aqui assistindo o horário político com o mesmo discurso de sempre, ou seja, reformas que nunca acontecerão, investimentos na Educação, melhorias na Saúde e até que tudo está maravilhoso com a Segurança Pública... Ainda bem que criaram a TV a cabo com canais que não veiculam o horário político para não ficarmos assistindo os velhos discursos com propaganda política enganosa. Mas pergunto mesmo assim: de que adianta gerar mão de obra se não existe uma política adequada para a geração de empregos? Continuar fazendo isto não seria a mesma coisa de produzir um material em excesso para o qual não existe consumidor? Qual será a capacitação dos recursos humanos gerados por professores desestimulados com seu baixo rendimento financeiro e sem motivação para se aprimorarem? Essa situação toda não gera mais descontentamento ainda? Vez por outra, sou contatado por empresas de Recolocação de Recursos Humanos, que, esperam ganhar meu suado dinheirinho com esta crise que vez em sempre assola o país. Estão perdendo tempo comigo, pois estou cansado de ver amigos acreditarem nestas conversas, e, ainda ficarem frustrados diante das expectativas, de perderem dinheiro para estas empresas e ainda não serem recolocados. Já outros, preferem gastar dinheiro enviando centenas de currículos para as empresas, olha que alguns com currículos admiráveis, e no máximo que recebem é uma resposta comunicando que, futuramente, em outra oportunidade a empresa poderá entrar em contato. Assim, o desemprego aumenta cada vez mais e o mercado de trabalho é incapaz de absorver esta multidão de desempregados que procura uma forma para ganhar a vida. Em algumas situações, até vagas para os sobreviventes da economia informal estão faltando. Basta circular pelas grandes capitais e vemos camelôs trombando com camelôs, perueiros com perueiros, autônomos com autônomos e assim por diante. Investir em Educação é realmente o mais correto, mas deixar as pessoas ociosas não levará este país para lugar nenhum, muito menos para onde deve ir, ou seja, para frente.

OCIOSOS SEM OFÍCIO

O desemprego, cada vez mais, está provocando sérios problemas no país. Algumas pessoas insistem em alegar que este é um problema mundial. Certamente que sim, mas isto é algo inquestionável. Entretanto, a forma que este problema é tratado em países de primeiro mundo é completamente diferente do modo em que é tratado no Brasil. Para se ter um exemplo, na Alemanha cada desempregado recebe um valor adequado para sua sobrevivência no período em que o indivíduo estiver desempregado. Já no Brasil, até criaram o seguro desemprego, mas o governo muda as regras quando prevê que o desemprego crescente aumentará. Aproveito para abordar um fato que está acontecendo na Mesorregião do Vale do Paraíba Paulista. Nos últimos tempos, empresas renomadas como a Danone, LG, Century, Solectron, Embraer e várias outras, dispensaram juntas milhares de empregados para o olho da rua. As alegações foram as mais diferenciadas possíveis, como: automatização, fusão, crise energética, guerra dos E.U.A. com algum país do mundo e assim por diante. Entretanto, tenho pressentimento de que este não seja apenas um problema regional e sim um problema que está acontecendo em escala nacional. Várias pessoas estão se tornando ociosas e improdutivas, graças a uma política que gera recessão apoiada inclusive por alguns empresários capitalistas que trocam pessoas por robôs. Estes últimos então não pensam duas vezes para “enxugar a máquina” e aumentar seus ganhos. A crise, por sua vez, atinge os mais diversificados setores da economia. Dias atrás vi no noticiário que os funcionários da empresa automobilística tiveram que entrar em greve para reivindicar melhores condições de trabalho e salários mais justos. Afinal, o trabalhador assalariado neste país é o primeiro a sentir no bolso que tudo aumenta, exceto sua remuneração, que nunca é reposta de acordo com a inflação real. Enquanto isto acontece, aqueles que conseguem manter seus empregos tornaram-se verdadeiros escravos do trabalho. A constante ameaça de desemprego não abandona as mentes destas pessoas, causando um estresse excessivo nestes indivíduos que desejam apenas ganhar a vida honestamente. A qualidade de vida está longe de ser a mais adequada no Brasil, sendo que as pessoas passam praticamente a maior parte da vida no trabalho e mal têm tempo de dedicar-se às suas respectivas famílias. Isto, como tudo, está gerando um alto preço à sociedade! Jovens, intitulados vez por outra como: “o futuro da nação”, em sua maioria crescem sem amor e compreensão, tornando-se

adultos problemáticos, muitas vezes insociáveis e repletos de doenças denominadas como o Mal do Século XXI. Pudera, pois uma pesquisa detectou que a palavra que a juventude mais ouve é: “não”! Como seus pais não possuem um tempo ideal para conviver com seus filhos, estes crescem adotando muitas vezes o perfil egoísta e individualista. O pior de tudo é que em alguma ocasião, com muita sorte, chegarão às empresas, onde profissionais lhes dirão que tudo é o contrário do que aprenderam, ou seja, que as pessoas devem ser unidas e saber realmente trabalhar em equipe, ou seja, totalmente diferente da forma que foram criadas. Chegaria a ser hilário se não fosse realidade, não é? Paradoxos e mais paradoxos surgem da noite para o dia, tornando a vida cada vez mais complexa e difícil aos que não têm a habilidade de destrinchá-la ou resolvê-la. Voltando à polêmica questão do desemprego, a primeira coisa que passa na mente de um desempregado é sobreviver com o valor recebido de sua rescisão trabalhista até arranjar outro emprego. Após centenas de currículos distribuídos geralmente sem retorno, surge comumente a ideia de empreender um negócio próprio. E, por não saber administrar negócios, com o passar dos meses, este novo empresário sentirá o seu suado dinheiro recebido da rescisão se esvair. Geralmente, depois de um tempo, o dinheiro acaba, e, como nenhum trabalho foi encontrado em seus diversos currículos enviados, perceberá que o valor investido no negócio será corroído pelos impostos, até que, por fim, seu empreendimento acabará por falir e fará parte do índice de mortalidade das empresas no país. Assim, algumas das pessoas desempregadas que acabaram nesta situação se convencem que após trabalhar vários anos anteriormente como empregados em uma organização, não adquiriram conhecimentos suficientes para gerirem um negócio próprio neste mundo repleto de capitalistas selvagens. Percebem somente aí que os estímulos, subsídios e infraestrutura em todos os sentidos concedidos para a criação de micros e pequenas empresas no país, não são tão bons quanto afirmam. Milhares de exigências são feitas para alguém que abre um novo empreendimento no sentido de conseguir capital, inclusive solicitam balanços que afirmem que a sua nova empresa apresenta bons resultados. Mas se o recente empreendimento apresentasse financeiramente bons resultados logo de início, por que o novo empreendedor procuraria capital emprestado? Muitas filosofias sobre como se administrar um negócio sempre serão vendidas, mas, na prática, a coisa funciona de forma bem diferente. Paradigmas infundáveis são fornecidos, mas, infelizmente, no fim de tudo, muitas pessoas que foram demitidas, principalmente os que não realizaram o

autogerenciamento de suas carreiras com novos cursos desejados pelo mercado de trabalho enquanto estavam ativos em seus empregos, após se verem no olho da rua e provavelmente montarem empreendimentos que não darão certo, farão parte do crescente grupo dos ociosos do ofício.

A EDUCAÇÃO AOS TRANCOS E BARRANCOS

Segundo a UNESCO, o Brasil ainda precisa investir muito em Educação. De acordo com um noticiário, via de regra, o Brasil amarga as piores colocações no ranking mundial em termos de Educação. Existiram Presidentes que queriam ter a fama de grandes estadistas no futuro e aparecer nas estatísticas como os responsáveis pela erradicação do analfabetismo. Mudanças intempestivas foram realizadas na Educação a fim de diminuir o número de analfabetos sem se importar com a qualidade de ensino. Campanhas foram lançadas e até que alguém teve “a brilhante ideia”, pejorativamente falando, de abolir a repetência nas escolas públicas. Assim, surgiu outra pergunta que não quis calar: para que formar tanta gente sem qualidade no ensino se não há nem mesmo uma política descente de geração de empregos? Pior será quando os formandos descobrirem somente nas seleções em empresas, que não possuem preparo e condições para ocupar a maior parte das vagas. Ficarão ainda mais revoltados, afinal, os políticos vivem prometendo gerar milhões de empregos e muitos querem uma oportunidade. Sabe-se que alguns talvez tenham a sorte de conseguir uma colocação no mercado, afinal aqui é o país do Q.I. (abreviação popular de: “Quem Indica”). Na política também funciona assim, sicrano indica beltrano da empresa X que patrocinou a sua campanha e pediu para apadrinhar o fulano que geralmente é um incompetente, mas que precisa de um cargo e se tornará um capachão para manter-se. Santa imundice! Hoje está mais que comprovado que no Brasil só se ganha eleição à base do dinheiro, das falsas promessas e das amarrações ardilosas. Depois, o candidato eleito tem que vender a alma ao diabo para pagar pelos incentivos e apoios recebidos durante a campanha eleitoral. Mas voltando ao assunto anterior, o que me causa mais estranheza na educação é saber que com tantos que se dizem doutos por aí, como conseguiram fazer com que a qualidade no ensino caísse a praticamente abaixo de zero em muitas escolas públicas? Atualmente estão oferecendo aulas de espanhol nas escolas públicas, mas muitos alunos mal conseguem falar a nossa língua portuguesa, que, diga-se de passagem, é uma das mais difíceis do mundo, segundo algumas opiniões. Hilário! Para dificultar ainda mais, o nosso país é um lugar onde as pessoas leem muito pouco, as escolas não incentivam os alunos a lerem e para alguém conseguir subsídios para lançar um livro aqui no país tem que implorar ao divino espírito santo. Isto sem entrar no mérito dos preços altos dos livros. Será que os livros apresentam um custo elevado

ou o trabalhador que ganha pouco? Quem não lê bons livros jamais se tornará alguém instruído e esclarecido. Mas por que o governo iria querer o povo esclarecido? Para que possa revoltar-se mais ainda com a bagunça generalizada e a política corrupta desenfreada no país? Desse jeito, a educação e a cultura de boa parte da população somente podem cair mesmo por água abaixo. Mas não faz mal, pois os filhos dos políticos que muitas vezes não têm respeito algum com o erário público continuam recebendo uma educação refinada nos principais centros educacionais da Europa e do mundo. Bem, se no ensino médio ainda existem professores e alunos desmotivados, pelo menos o ensino de pós-graduação no Brasil vai bem, não é? Afinal com tanta gente extremamente qualificada... Em termos. Muitos professores que exercem a docência nestes níveis na verdade não gostam de ministrar aulas. Existem muitos doutores que sabem muito para si, mas não conseguem transmitir absolutamente nada. Escondem-se sistematicamente atrás de seus títulos e têm verdadeiros orgasmos ao olhar para seus currículos. Entretanto quando alguém pergunta algo que não sabem responder, ficam melindrados e juntam-se a outros do seu grupo agindo em corporativismo à caça do pobre indagador. Não é título que faz um professor melhor, e sim, a sua capacidade didática, o amor e a paixão para ensinar. Existem alguns que se formarão doutores e serão bons educadores, mas já eram excelentes na arte do ensino antes de serem titulados. Os bons doutores que conheço são aqueles que conseguem demonstrar com competência como o conhecimento teórico pode se tornar aplicações práticas. Enquanto isto, continua o dilema de quem seria melhor para ensinar: especialistas ou generalistas? Ocasão em que alguém levanta a mão e diz: “nem um e nem outro, o melhor é o multiespecialista”. Os melhores são aqueles que sabem transmitir com maior qualidade, paixão e didática. Acredito piamente que toda avaliação educacional deveria começar primeiramente com os verdadeiros clientes, ou seja, alunos avaliando seus mestres. No entanto, imaginem se muitos professores estariam dispostos a dar a cara à tapa para serem avaliados pelos seus alunos? Existem doutores que se consideram semideuses, mas que não conseguem resolver nem os exercícios que aplicam em sala de aula. Outros se fazem de bonzinhos para agradar os alunos e não transmitem o conhecimento para os alunos, preferindo que estes o tenham como alguém legal ao invés de permitir que estes dominem o conteúdo ensinado. Mas como isto pode acontecer? Simplesmente, acontecendo... E depois ainda perguntam o porquê da educação brasileira estar neste patamar? Concluo com um pensamento de um Doutor que

humildemente obteve seu título sem que isto lhe subisse à cabeça: “Alguns têm títulos de doutores, mas são reprodutores de conhecimento, repetem o que estudaram, falam o que os outros produziram. Precisamos de poetas da vida nos recônditos da sociedade. Precisamos surpreender as pessoas e ajudá-las a mudar os alicerces da sua história” - Augusto Cury, psicoterapeuta, escritor e cientista. Em suma, não se pode ser mero reprodutor do conhecimento, deve-se ir além na arte de educar! E para encerrar este assunto que na verdade é um debate sem fim, transcrevo as frases que denotam o bom senso de outro Doutor que ocupou o cargo de Secretário da Educação do Estado de São Paulo, Gabriel Chalita: “Tenhamos em mente que educar é abrir caminhos, ultrapassar fronteiras, desbravar trilhas rumo aos novos horizontes. Educar é uma via de mão dupla: tanto ensinamos quanto aprendemos. Tanto doamos quanto recebemos. Essa é a magia essencial que concede ao homem a sabedoria e a capacidade de superar-se a cada amanhã”.

A FOGUEIRA DAS VAIDADES

Antigamente, na corte de um reino, podia-se observar entre a nobreza diversas pessoas ganhando títulos ao adquirir a confiança do Rei. Desta forma surgiram os Condes e Condessas, Marquêses e Marquesas, Duques e Duquesas e assim por diante. Muitos não tinham nenhuma utilidade ao reino, mas, apenas por interesse, se dispunham a cortejar o Rei. Este, muitas vezes, se assemelhava a um pavão repleto de ego e empáfia, não percebendo que na maior parte das vezes o puro interesse de seus adutores duraria apenas pelo exato tempo em que se mantivesse no poder. Alguns reis foram sábios a exemplo de Salomão, cuja inteligência e sabedoria permaneceram superiores a tudo isto. Os nobres que viviam nos reinados, em sua grande maioria, estavam cercados de luxúria obtida através dos impostos arrecadados dos pobres plebeus. Na corte havia espíões, traições e todos os males que circundavam o poder. Parece redundante, mas as boas aparências eram simplesmente aparentes. Na obscuridade e nos bastidores, escândalos aconteciam, trapaças e as coisas mais sórdidas que eram escondidas a qualquer custo. Alguns séculos se passaram e percebe-se, que, exceto as nomenclaturas concedidas à nobreza, nada mudou. Hoje existem diversos tipos de governantes eleitos para administrar o executivo, cada qual em uma esfera. Seja no âmbito municipal, estadual ou federal, ao lado destes governantes aparecem muitas pessoas com interesses escusos, dizendo-se dignas de confiança e vendendo uma capacidade de realização que não lhes pertence. Alguns nem precisam se dar ao trabalho de se autopromoverem, pois, de toda forma, contemplados serão com cargos como forma de pagamento ao apoio ou dinheiro empregado na campanha ao político eleito. Pura especulação. Desta forma, tais governantes, não muito resolutos, começam a compor a então denominada equipe de governo. Neste momento, o interesse e a pressão são fundamentais voltadas ao governante para angariar o maior número de vantagens pessoais possíveis. Neste jogo vale tudo. Tem gente que será capaz de se ajoelhar, implorar, paparicar, ovacionar e outras coisas inacreditáveis. Não duvido de que alguns sejam realmente capazes de vender a mãe para ocupar uma posição de status. Como a maioria não possui competência, tudo é válido para se obter um cargo. E assim vai se formando mais um cordão de incompetentes, pessoas sem escrúpulos, sujeitando-se a qualquer coisa para ter uma fatia do poder. Alguns governantes, um pouco mais sábios, possuem um senso mais crítico e mais apurado, colocando pessoas competentes tecnicamente para ocupar as posições estratégicas. Já os cargos

que sobram podem ficar destinados para atender o interesse político. É por isso que alguns países não vão para frente, pois vivem em um emaranhado de gente pronta para se vender ao sistema e ganhar o seu quinhão à custa do sofrimento do povo. Estes são verdadeiros homicidas (indiretos ou diretos?), afinal muitas pessoas morrem de fome, frio e falta de abrigo em detrimento dos desvios proporcionados pelas evasões de divisas aos paraísos fiscais. O dinheiro não fica no país para não denunciar os infratores. Permanece guardado em outros países, gerando empregos e deixando estes locais economicamente mais fortes. Constantemente, a população assiste a reportagens, nas quais enfatizam que a corrupção é uma doença. Concordo, mas não tem desculpa. Doença ou não, o tratamento para este mal deve ser realizado na cadeia, juntos aos marginais comuns. Entretanto, a cadeia também precisa mudar. Estes meliantes que trazem custas ao cidadão contribuinte honesto têm de produzir, trabalhando de sol a sol para diminuir o custo de permanência nos presídios. E quem não quiser trabalhar? Na China e em alguns outros países existe um modelo de solução perfeita para isto, no entanto, se pararmos para pensar, isto é utópico para outros países. Quem vai criar leis severas para acabar sendo punido? Muitos dos que estão no legislativo permanecem envolvidos com a corrupção e, ao invés de punição, procuraram apenas proteção e privilégios. É por isso que temos o tal foro privilegiado promovendo um tipo de imunidade parlamentar espalhado por aí e uma série de outros artifícios para livrar os criminosos do colarinho branco da prisão. Neste ínterim, no Brasil houve o lançamento de uma campanha para desarmar a população, enquanto os bandidos ficam cada vez mais livres e fortemente armados. O que temem em relação à população? Uma revolução civil? Por quê? Afinal, a população brasileira é tão pacata e alienada... Não dá para entender esta campanha. Basta ter futebol, bons programas de televisão, pão e circo, que tudo estará bem. Veja os próximos anos como exemplo. Será que o povo massificado estará preocupado com as eleições majoritárias que coincidem com a Copa do Mundo? Enquanto isto, os criminosos pavões do poder continuam desfilando impune e livremente repletos de vaidades pelas ruas usando o dinheiro público, achando que tudo podem e que estão acima do bem e do mal. Será que existe solução para isto? Explodir tudo e começar todo o processo novamente? Jamais! Afinal errar é humano, mas persistir no erro é burrice. Existem certas coisas que apenas devem deixar de existir. Recomeçar pode ser um erro com proporções desastrosas e devastadoras.

A HUMILDADE E AS SUAS DIVERSAS FACETAS

Tempos atrás estava a refletir sobre as diversas atribuições dadas à palavra humildade. Quando se atribui o termo humilde a alguém, muitos imaginam apenas se tratar de uma pessoa simples, despretensiosa e possuidora de uma modéstia natural. Neste aspecto a humildade é uma boa qualidade. Entretanto, se consultarmos o dicionário encontraremos que o termo humildade pode representar as qualidades de indivíduos que aparentam inferioridade, poucas posses (pobreza), submissão, que se sujeitam e que são humilhados. O que não pode acontecer é permitir que a humildade se torne uma forma de anulação, ou seja, um meio pelo qual o indivíduo esconda suas virtudes somente para transparecer que é humilde. Outro dia, lendo um livro, acabei por descobrir a melhor definição para pessoas humildes, através da opinião da PhD. Anne Bryan Smollin, uma Educadora e Terapeuta que afirmou: *“Somos verdadeiramente humildes quando somos suficientemente livres para reconhecer nossos desempenhos e sucessos. Estamos também sendo responsáveis, visto que tais dons e realizações fazem parte de nós”*. Entretanto, uma recente pesquisa mostra que muitas pessoas classificam-se como sendo intelectualmente acima da média. Pelos menos é o que pensam. Algumas destas pessoas ainda caem no erro de afirmar que são humildes, ocasião em que a humildade acaba neste mesmo instante. Alguém que é realmente humilde de conduta e coração, não precisa afirmar isto para ninguém. Existem os que vivem no extremo inverso desta situação, ou seja, são aqueles que se acham estrelas, celebridades e querem todos os holofotes para si. Estes estão mais para soberbos, boçais e arrogantes, sobre os quais transcrevo um pensamento para reflexão, conforme citações de Augusto Cury, psicoterapeuta, escritor e cientista: *“Os verdadeiros sábios são os mais convictos da sua ignorância. Desconfiem das pessoas autossuficientes. O orgulho é um golpe contra a lucidez, um atentado contra a inteligência”*. Mas como proceder então? Como deveria se comportar um profissional em uma empresa segundo este quesito, por exemplo? Temos que entender que o mundo muda constantemente e que nossos conceitos devem ser revistos rotineiramente. Afinal, se as capacitações das pessoas não forem demonstradas, provavelmente não terão a oportunidade de fazer uma boa carreira. Dependendo do caso, este profissional pode até ser demitido por acharem que é um incompetente. A solução como sempre, é o equilíbrio, não permanecendo em um extremo e nem no outro. É importante que todos tenham em mente que cada pessoa é um ser único no que tange às suas

habilidades e capacitações. Não adianta querer ser tudo, pois se existe um Ser que é capaz de saber e entender tudo, este Ser não é humano. Sempre digo aos meus alunos que se forem capazes de administrar bem a própria vida, também serão capazes de serem bons administradores em qualquer organização. Assim, várias analogias podem ser feitas, comparando pessoas e empresas. Uma empresa, por exemplo, quando define o seu planejamento estratégico, busca corrigir seus pontos fracos e demonstrar os seus pontos fortes ao mercado. As pessoas devem fazer a mesma coisa, pois quem não se torna conhecido, jamais será lembrado. Desta forma, concluo este raciocínio com um conselho de Maria Aparecida Araújo, Consultora e Diretora da *Executive Manners Consulting*: “O marketing pessoal é um instrumento fundamental para que você se mostre ao mercado como um produto que deve ser comprado e valorizado. Ninguém compra seu talento e competência se não descobrir que você os tem”.

O ANO NOVO E O ESPÍRITO NATALINO

É muito interessante como no final de cada ano encontramos com tantas pessoas generosas e benevolentes. Campanhas e mais campanhas são realizadas para dar aos pobres um Natal digno ou menos sofrível. Entidades, instituições e voluntários se mobilizam e se locomovem para auxiliar os mais desfavorecidos, como se assim pudessem se livrar dos remorsos da consciência e dos inúmeros pecadilhos cometidos durante cerca dos 365 dias decorridos. Isto é muito interessante e chega a dar a impressão que os menos favorecidos só comem ou se vestem aos finais dos anos. Nos outros onze meses e pouco estes serão esquecidos pela maior parte da sociedade, que os olharão com indiferença ou até mesmo temor. O Natal tem sido aceito apenas pela ótica comercial e capitalista. Incrivelmente ensinam as crianças a enxergar esta ocasião como uma data na qual serão presenteadas. O Natal mais marcante de minha vida foi quando meu pai estava desempregado e não pôde me dar um presente. Até o último instante, como criança sonhadora, esperava receber alguma coisa, afinal é assim que as crianças são acostumadas nesta época do ano. Quando finalmente chegou meia-noite, presenciei as crianças ganhando presentes, e, para minha total desesperança, não havia realmente nada para mim. Naturalmente comecei a chorar. Foi nesta ocasião em que meu pai me chamou em um quarto, me abraçou e me deu a coisa mais importante da vida: amor. Choramos juntos naquele momento. Naquela noite ganhei a coisa mais importante do mundo, permitindo com que enxergasse que certas coisas na vida são muito mais importantes do que receber presentes. Anos se passaram desde então, e, na época do Natal, ponho-me a pensar em quantos milhões de excluídos passarão a data da festividade debaixo dos viadutos, nas favelas ou nas ruas. O pior para eles não será não receber presentes, embora que muitas crianças desabrigadas não compreendam isto como eu mesmo não compreendia. O pior de tudo, é que boa parte destas crianças passará sem amor, sem atenção e afeto. O Natal, antes de tudo, é a data para celebrar o nascimento de um dos maiores e melhores Homens que a humanidade já teve: Cristo. Triste é saber que alguns o mataram por não conseguirem compreendê-lo. Não adianta nada dar apenas coisas materiais e esquecer-se de dar amor, carinho e fraternidade. Cristo pregava o amor ao próximo. Muito tempo depois, percebemos que apenas uma minoria entendeu o seu recado. No mundo atual, as pessoas estão cada vez mais egoístas, olhando apenas para o próprio umbigo, sem pensar em ajudar o semelhante.

Mesmo com todos os conceitos sobre o trabalho em equipe e viver em comunidade, muitos se olham como concorrentes em potencial, sendo que o individualismo tornou-se a nova bandeira da vida. Enquanto isto, rios de dinheiro continuam fluindo pelo ladrão, desviados por alguns políticos corruptos que ficam pensando inclusive em como promover algumas sessões extraordinárias para render um dinheirinho a mais, afinal eles também são filhos de Deus, não é? Acho que até eles desejam ser, só não sei se Deus almeja aceitar filhos corruptos que não se arrependam dos atos de tirar dos que mais necessitam para viver uma vida de luxúrias. Às vésperas dos anos eleitorais, começam a abrir os cofres para distribuir as migalhas. Quanto mais pobres e menos estudo tiverem os eleitores, melhor e mais fácil será para comprar os votos. Chego a lembrar dos oceanos de dinheiro que já foram enviados para o nordeste para *tentar resolver* o problema da seca. Imagina se eles resolverão este tipo de problema? Jamais! Ali é uma fonte inesgotável de votos. Se resolverem os problemas, não terão mais como contar com estes votos na próxima eleição. Isto me fez lembrar um pensamento de Dom Francisco, Bispo de Pernambuco, que disse com muita propriedade certa vez: *“Com o povo passando fome, é mais fácil comprar votos. Os políticos não têm interesse em resolver o problema da seca”*. É, meu povo... Estamos navegando em uma fossa séptica, em um mar de lamas. Mas como dizem por aí, não podemos perder as esperanças de que algo mudará. Países como o Canadá, Austrália, Nova Zelândia eram inexpressivos há cerca de um pouco mais de 150 anos atrás. Hoje possuem grande potencial e tornaram-se desenvolvidos. O que não podemos é desistir. Façamos a nossa parte, então. Parcela essa que não pode ser realizada em apenas alguns dias do ano. Cada pessoa tem uma forma de doar algo, ou seja, algumas podem doar conhecimento para aprimoramento do seres humanos, outras podem doar compreensão, outras carinho, outras podem ceder bens materiais e assim por diante. Se cada pessoa se doar um pouco, teremos um mundo mais justo e um país bem melhor para se viver. Que neste e em todos os finais de anos que se aproximem, possamos meditar e fazer uma reflexão sobre como poderemos fazer algo de melhor ao próximo durante o ano todo. Lembre-se de que iremos todos para o mesmo lugar neste mundo material. Ao exemplo dos faraós, de nada adiantou que tenham levado tesouros para debaixo da terra. Que a cada novo ano que chegar, estejamos todos dispostos a cumprir a nossa responsabilidade social. Generosidade, benevolência e doação, praticadas diariamente, não fazem mal a ninguém. Para encerrar, transcrevo um pensamento de Paulo Coelho,

nosso famoso escritor brasileiro: *“Quando aprendemos a lição de nossos dias, precisamos combinar o entusiasmo infantil com a sabedoria da experiência. Para isto, é necessário ‘nascer de novo’, como dizia Jesus”*. Que possamos sempre renovar nossos conceitos, espírito e pensamentos. Esta é a minha mensagem para os finais de ano, desejando a todos os leitores de minhas crônicas e aos que me acompanham em minha jornada, os votos de um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, repleto de sucesso no campo pessoal e profissional, acompanhados de muita paz, saúde, prosperidade e amor ao próximo.

A IMAGEM E O MATERIALISMO

Outro dia, folheando uma revista de renome, fiquei impressionado com um artigo que se intitulava: “O mal do século XXI”. Tal artigo abordava sobre a depressão, uma doença que atualmente atinge milhões de pessoas e com tendência a aumentar cada vez mais. Comecei a imaginar qual seria a causa desta doença, já que, em vão, não devem faltar pessoas no mundo tentando tratar do efeito. A depressão é um estado de tristeza e desânimo profundo, ocasionada por frustrações ou problemas sérios. Esta doença resulta em outros males, pois cria uma doença psicossomática, produzindo outros problemas ao organismo humano. Fazendo uma breve reflexão, acredito que podemos chegar à conclusão sobre o surgimento de muitos deprimidos. Muitas pessoas estão querendo ser o que não são. Alguns procuram viver uma vida que não lhes pertence. Muitas pessoas são o que seus parceiros, familiares e sociedade esperam que sejam. Existem até pessoas deprimidas com a forma física, pois observam nos programas televisivos as imagens de corpos sarados induzindo-os a um modismo desenfreado. Realmente, ter uma boa imagem é muito útil para os atores e atrizes, pois estes vivem da imagem. No entanto, a maioria das pessoas não são artistas de televisão, mas, devido ao fato de se influenciarem com ideias daquilo que outros almejam de si ou de serem donas de um padrão material que a sociedade prega ser modelo de status, acabam depois sofrendo com depressões, bulimias, estresse, anorexias nervosas e outras tantas doenças. O mais importante é estar e sentir-se bem consigo mesmo, não com os outros. Existem pessoas magérrimas ou gordas que são felizes do jeito que são. Outras são felizes com uma pequena quantidade de bens materiais, afinal, quantas pessoas que desejam trabalhar honestamente chegarão ricas ao final da vida? O importante é ter saúde e ser feliz com o que se tem! Entretanto, muitos influenciáveis acabam por se frustrarem. Existem pessoas que querem possuir carrões, mansões e um estilo de vida que não é condizente com sua renda, tudo por questão de exibicionismo ou para atender ao que estipulam como padrões de sucesso. Tamanha tolice. Nenhum mortal será capaz de levar bens materiais ao término de sua vida. Alguns podem até levar uma vida de aparências e ter uma pseudo-satisfação, mas quando a idade avançar, a depressão, a frustração e outras coisas mais virão, surgindo à verdade perante aqueles que levaram uma vida com invólucros ou mera exposição para atender aos requisitos de apresentar um rótulo externo. É necessário acrescentar algo ao lado espiritual, intelectual e

assim por diante. Imagine se os tubarões desejassem voar como as andorinhas? Ou se os gansos almejassem serem leões? O Criador fez cada ser com uma característica ímpar, portanto, não adianta querer ser o que não é. Cada pessoa é única, assim como as digitais de nossos dedos, que não são iguais nem mesmo em gêmeos idênticos. Cada qual tem suas características, qualidades, habilidades, personalidade e identidade próprias. Concluindo, somos seres exclusivos e temos uma importância e missão de vida. Lembre-se que quem não nos quer não nos merece. Independente dos males que venhamos a sofrer, sempre teremos de buscar a causa profunda das coisas e não apenas tentar modificar o efeito. Os remédios servem para remediar os males até que o organismo reaja contra as doenças. Remédio nenhum cura, apenas contribui para o organismo reagir contra uma doença. Fica aqui a dica para quem sofre do mal do século: para curar as doenças da alma, os remédios podem até amenizar o sofrimento, mas a cura só pode ser encontrada dentro de si mesmo, ou seja, em outras palavras, as respostas para curar os males só podem ser encontradas dentro de cada ser. E creia, temos todas as respostas de que necessitamos para obter uma vida saudável, bastando mergulhar em introspecção e saber encontrar aquilo que estamos precisando. Tempos atrás li uma frase muito interessante de autoria desconhecida que citava mais ou menos o seguinte: *“Não dê importância se os seus esforços forem vistos com indiferença, pois todos os dias o sol dá um belo espetáculo ao amanhecer e a maioria da plateia permanece dormindo”*. Fiz uma reflexão sobre o assunto e cheguei a uma conclusão: *“É compreensível que muitas pessoas ainda estejam dormindo quando o sol concede ao amanhecer um belo espetáculo. Inconcebível é saber que em todas as tardes, o sol repete esta proeza em seu poente, e, lamentavelmente, a maioria das pessoas mesmo acordadas não observam este belíssimo espetáculo”*.

A INVEJA E A VOZ DA SERPENTE

Um dos sentimentos mais antigos de toda humanidade é a inveja. Não sei se alguém já conseguiu descrever este sentimento mesquinho e desprezível com propriedade, se é que um sentimento destes pode ser descrito com alguma propriedade. Um dos livros mais antigos da humanidade, a Bíblia, logo em seu primeiro livro, Gênesis, descreve um enredo onde uma bela mulher convenceu um homem a comer o fruto proibido após ser seduzida pela voz da serpente. Este é um assunto polêmico, pois alguns acreditam que isto realmente aconteceu enquanto outros acreditam que esta narrativa nada mais é do que um mito para tentar explicar a origem da humanidade, afinal, exceto o Criador que nem a metafísica é capaz de explicar a sua origem, todo o resto é passível de uma explicação sobre princípio e fim. Neste mesmo livro das escrituras, Lúcifer se rebela contra Deus pelo motivo de inveja, e, também, outro personagem, Caim, convida seu irmão Abel para ir ao campo e depois o mata por não conseguir conter-se de tanta inveja. Registrou-se então, um episódio onde Deus, como forma de punição, amaldiçoou Caim e o baniu. Independente de credo ou religião, a Bíblia é um registro que faz referências à humanidade, e, logo em seu prólogo, já descreve a inveja como um dos sentimentos mais antigos em alguns seres. Cristo também foi vítima da inveja, pagando com sua própria vida. Suas ideias estavam à frente de sua época, trazendo questionamentos que alguns não eram capazes ou não queriam entender, resultando em sua crucificação. A origem latina da palavra inveja é “*invidere*”, que quer dizer: não ver, ou seja, a pessoa não quer ver a outra em boa situação, muitas vezes desejando até mesmo o que a outra pessoa tem a mais. Inclusive a palavra inveja é cognata do termo francês: “*envie*”, que significa desejo. Desta forma, surge este sentimento tão vulgar e negativo, digno dos incompetentes que são incapazes de alcançar seus objetivos através de suas ilimitadas limitações. Zunir Ventura, autor do livro *Inveja – Mal Secreto*, expõe a respeito das feridas de um pecado que corrói, dilacera e apodrece na clausura, em silêncio. Um pecado que tortura o próprio pecador, afinal, o aqui se faz e aqui se paga, toda ação tem uma reação e colhe-se o que se planta. Em seu excelente trabalho jornalístico e literário, conclui: “A inveja é realmente um sentimento sem categoria, sem classe, sem cor”. Entre os setes pecados capitais, a inveja apresenta-se entre os sentimentos mais presentes. A inveja é corrosiva e também se prolifera grandemente no meio corporativo, onde alguns almejam o cargo, a intelectualidade e tudo mais

que um bom profissional possui. Alguns invejosos ficam mais preocupados com que outros não tenham alguma ascensão, que acabam se esquecendo de sua própria carreira. Vivem nos corredores fazendo políticas sórdidas e comentando sobre a vida alheia. Aos que não dão muita importância ao trabalho, às vezes preferem se comparar aos vizinhos ou conhecidos, muitas vezes almejando a casa, o carro, a família e até a vida da outra pessoa. Mas, diga-se de passagem, não podemos desconsiderar algumas pessoas que querem ser invejadas, procurando ter o que não podem e ser o que não são. Mas o que é mais importante do que Ter, é Ser. Ser o que realmente somos e procurar nos aprimorar a cada instante. Existem duas facetas cruéis da inveja. A primeira é quando alguém almeja ter o que o outro tem. A segunda é quando esta pessoa não consegue ter o que o outro tem e passa a desejar que este também não tenha. Dizem que para as pessoas que sofrem deste mal, a melhor coisa seria comparar a sua própria evolução e o seu progresso de vida entre o passado e o presente. Agora imagine algo que não é difícil de acontecer com o indivíduo que carrega este tipo de sentimento, ou seja, imagine se a vida desta pessoa não evoluiu ou até sofreu um regresso no decorrer do tempo? Desastroso! São muito interessantes as antíteses e dualidades que conflitam os seres humanos, o amor e o ódio, o bem e o mal e assim por diante... Existem os que acreditam que existe em um paraíso perfeito, no céu ou em algum outro plano, onde apenas o bem existiria. Há os que acreditam que o universo humano só está em equilíbrio por causa dos opostos, em outras palavras, que o bem e o mal são necessários. Acredito que o bem e o mal são inerentes aos seres humanos, pois assim tem sido desde o princípio dos tempos, ou seja, cada qual desenvolve a parte que desejar com o seu livre arbítrio. Todos têm o poder da escolha, ou seja, ouvir a voz interna do bem ou a voz da serpente. Fazendo um breve sobrevoo sobre estes sentimentos ínfimos que alguns indivíduos possuem, percebe-se como o ser humano é minúsculo diante da intangível perfeição. Assim chegamos até a algumas conclusões sobre a evolução da humanidade, entre estas, a mesma conclusão a que chegou Lulu Santos, o compositor da música: Assim Caminha a Humanidade, que em um de seus refrões retrata o caminhar de boa parte dos seres humanos: *“com passos de formiga e sem vontade”*. De tudo permanecem duas dicas: a primeira vai aos que não sofrem de inveja, mas se incomodam ao serem invejados... Sejam indiferentes e joguem esta sensação fora, assim como se joga uma folha de papel amassada, pois se valorizarem esta energia ruim emitida por alguns, será pior. Os problemas costumam ter a dimensão

que atribuímos a eles. Se acharmos que esta situação é um grande problema, certamente será. Já a segunda dica vai para os que realmente sofrem do mal da inveja. Esta doença possui tratamento nos principais consultórios psiquiátricos do país, consulte um especialista do ramo. Sem falar na adaptação do dito popular onde trocaram a palavra ressentimento por inveja e acabou se espalhando pelos cantos do mundo da seguinte forma: “Inveja é tomar veneno e esperar que a outra pessoa morra”.

A NATUREZA CLAMA POR SOCORRO

Há alguns meses atrás comecei a cursar uma disciplina na Universidade Federal de Itajubá. A disciplina oferecida no período, denominada Gestão Ambiental da Energia, aborda um assunto extremamente relevante e que sempre me despertou interesse. Localizada a apenas 78 quilômetros da cidade de Lorena-SP, a cidade de Itajubá encontra-se no Estado de Minas Gerais. Trata-se de um município em crescimento, repleto de estudantes, assim como Lorena, onde tenho feito boas amizades em meu caminho em busca do conhecimento. Desde os primeiros dias das aulas, adotei uma espécie de ritual para aliviar o estresse do dia a dia. Quando saio de Lorena rumo a Itajubá, costumo parar em uma antiga rampa de asa delta, próxima ao antigo posto da Polícia Rodoviária Federal. Desloco-me até a ponta da rampa e lá permaneço durante alguns minutos para observar a natureza e meditar um pouco sobre a vida e alguns afazeres. A paisagem na Serra da Mantiqueira é indescritivelmente bela, com revigorante ar puro, preenchendo os meus pulmões de vida e energia. Mas em certa ocasião no final do mês de julho, a paz e a harmonia começaram a ser rompida por um barulho atormentador. Não demorei a perceber que se tratava do ronco desolador de motosserras, acompanhadas do triste ranger do desabar das árvores. Uma sensação de tristeza e desânimo preencheu meu ser imediatamente. Será que vão desmatar a Serra da Mantiqueira assim como já fizeram com grande parte da Serra da Bocaina? Como sempre a ganância do homem predomina, destruindo a mãe natureza e seus recursos naturais. Muitos alegam que realizam o desmatamento para fazer pastagens para criação de gado, mas, em muitos lugares, observo a inexistência de animais, bem como de vários seres vivos que lá estariam se o homem não estivesse destruindo o meio ambiente. Em minhas andanças pela natureza, que não são poucas, vejo cada vez mais caminhões transportando árvores retiradas. E o reflorestamento? Boa pergunta! É quase inexistente e falta fiscalização dos órgãos que se dizem competentes. Estão destruindo o nosso Vale do Paraíba, a nossa Serra da Mantiqueira e tudo de belo e mais formoso que há em nossa volta. Essa situação precisa receber um basta! Não estamos vivendo na era da conscientização sobre o meio-ambiente? Mas onde se encontram os frutos desta conscientização, se os próprios órgãos reguladores permitem esta devassa desenfreada? Até quando o homem destruirá a sua própria casa? Será coincidência o fato de que os países que mais poluem e destroem os recursos naturais são os que mais

sofrem com desastres provocados pela própria natureza? Que consequências a raça humana sofrerá se persistirem as ondas de calor, derretimento das calotas polares e destruição da camada de ozônio? É algo sério para a reflexão de alguns poucos, infelizmente. De toda forma, transcrevo aqui um pensamento que serve para reflexão: “Tantos anos o país se descuidou do meio ambiente que agora, se quiser salvar alguma coisa, vai ter de tratar do ambiente inteiro”. Millôr Fernandes.

AVIOLÊNCIA E A MISÉRIA HUMANA

No meu primeiro livro escrito, *Alcatéia*, existe como enredo de fundo um verdadeiro protesto à violência que só aumenta. Cada um de nós possui pelo menos um parente que já tenha passado por alguma situação difícil no que diz respeito à violência. Dias destes, bandidos atearam fogo em um ônibus cheio de passageiros no Rio de Janeiro. Pessoas morreram na frente de seus filhos, coisa triste demais. Pouco tempo depois, justiceiros mataram alguns dos envolvidos no crime. Dizem que um crime não justifica o outro, mas se os órgãos que se dizem competentes em fazer justiça não o fazem, por que querer demonstrar eficiência em punir quem faz justiça com as próprias mãos? Sei lá... Em contrapartida, às vezes ficamos eletrizados com as ações da Polícia Federal em prender bandidos. Sonho com o dia que alguém dê o poder de polícia a alguém com a autonomia de prender políticos corruptos. Este negócio de imunidade ou foro privilegiado tem de acabar, ninguém aguenta mais! Como os políticos que estão no poder se dizem tão honestos, para que precisam de algum tipo de imunidade? Estou cansado de ver a polícia prender somente testas de ferros e ladrões de galinhas. Almejo vê-la prendendo os mafiosos que desviam verdadeiras riquezas de nosso país aos paraísos fiscais em detrimento a milhões de brasileiros que vivem em condições desumanas abaixo da linha de pobreza, morrendo de fome, morando debaixo de viadutos e dormindo enrolados em jornais em praças públicas. Outro dia, lendo um livro muito bom do filósofo suíço Alain De Botton, encontrei uma definição que vem bem a calhar aos políticos: “*Os alpinistas bem-sucedidos de pirâmides organizacionais podem não ser os melhores em seu trabalho, mas sim aqueles que dominaram melhor uma gama de artes políticas obscuras para as quais a vida civilizada, de modo geral, não oferece instrução*”. Atualmente, percebe-se uma descrença mundial com os políticos do planeta. No livro *Vencer por Paixão*, o renomado ex-executivo Jack Welch e *chairman* de uma das maiores organizações do mundo, a General Eletric, manifestou o seguinte: “*O governo, apesar de todos os seus aspectos positivos, enfrenta todos os problemas comuns em qualquer organização, mas ninguém parece empenhado em superá-los. O governo está eivado de burocracia e ineficiência. Nas boas empresas, todos se esforçam para extirpar essas pragas, inclusive em condição de sobrevivência. Mas, no governo, elas parecem proliferar cada vez mais, em meio à ineficiência*”. Depois prosseguiu: “*A maioria dos órgãos públicos não fomenta a diferenciação. Além disto, não se pode falar ou agir com franqueza nos órgãos públicos, sem ficar estigmatizado. É um mundo poluído por concessões, apadrinhamento*”

e fisiologismo”. Mais algumas considerações à frente e o autor conclui: “Os governos podem dar-se ao luxo de serem burocráticos, pois não enfrentam concorrentes”. Pelo visto, a desesperança é global quando o assunto em pauta são os políticos e os governos. O pior é que desembolsamos valores valiosos em impostos para pagar os salários de muitos que só servem para desviar nosso precioso dinheiro. Por que não dissolvem logo o Congresso Nacional? Uma boa saída seria “privatizar o governo”, colocando gente competente capaz de gerir o país como os altos executivos de organizações privadas. Mas isto é utopia, assim como crer que um dia os políticos sejam totalmente monitorados em suas ações, recebendo constantes cobranças de resultados, e, ainda, se necessário, terem grampeadas as suas linhas telefônicas com quebra permanente do sigilo fiscal. Os governantes deveriam ser monitorados 24 horas por dia, assim como o programa televisivo Big Brother Brasil. Lembrome que anos atrás houve uma fuga de um astronômico capital ao exterior através do Banco Banestado. Acontece que para ter direito a enviar dinheiro para outros países, é necessária a prévia autorização do Banco Central, ou seja, a politicagem e os interesses rolaram à solta para retirar dinheiro do Brasil com destino aos paraísos fiscais. Atualmente, o que mais vemos são transações escusas de altos valores com origem quase sempre duvidosa. Enquanto isto, os miseráveis excluídos passam fome e roubam migalhas para sobreviver. Mas parece que nada mais assusta ou comove a sociedade, que finge não ver e quer deixar tudo como está, pois a maioria não quer protestar ou se mobilizar para ajudar em causas que não atingem os seus. Fazendo uma breve reflexão, neste mundo repleto de religiosidade, os seres humanos estão muito mais para Pilatos do que para Cristo, afinal o que mais ouço é: “Eu lavo as minhas mãos”. Enquanto isto, alguns políticos também dizem discretamente entre os comparsas mafiosos nos bastidores: “Eu lavo o meu dinheiro”.

ACORDA BRASIL

Outro dia, estava analisando, sem contabilizar o caixa dois e o “mensalão”, a soma dos salários recebidos pelos deputados no Brasil, reparei que isto é apenas o dinheirinho do café. Comentam que o jogo é muito mais alto do que é contabilizado, afinal, milhões circulam na esplanada e bilhões no exterior. É lastimável a falta de seriedade, idoneidade e licitude. Atualmente assistimos nos principais canais televisivos uma série de prisões sendo efetuadas pela Polícia Federal. O que deveria ser rotina há tempos neste país, hoje funciona como uma cortina de fumaça para desviar as atenções de Brasília. Prender corruptos deveria ser uma obrigação rotineira e não algo ocasional. Aliás, como diz a boa educação, o exemplo tem de vir de cima. Entretanto, até juiz de futebol deu para se corromper no Brasil. Fazer o quê se o exemplo não vem dos que governam este país! Para demonstrar total seriedade, o processo de lisura tem de começar justamente pelos que fazem as leis e governam este país. O dia em que este país tornar-se sério, certamente será um dos melhores países do mundo para se viver. No entanto, enquanto esta infeliz bandalheira prosseguir, isto nunca acontecerá. Quem gosta disto são os países de vanguarda, pois nunca serão ultrapassados ou ameaçados, enquanto a roubalheira continuar à solta por aqui. Neste ínterim, observamos meninos descalços, famílias desabrigadas, gente passando fome e irmãos morrendo com a violência. A Austrália, Nova Zelândia e outros países acordaram a tempo e realizaram uma transformação sem igual até o momento. Acorda Brasil! Acorda enquanto há tempo! Na era mais forte da globalização e da competitividade, se um país permanecer neste estado de sonolência e letargia, poderá ser tarde demais. E quem pode ser responsabilizado por isso? Alguns poucos que governam e comandam os podres poderes e parte da sociedade. Mas alguém pode indagar: o que tenho a ver com isto? O problema é dos corruptos lá de cima. Ledo engano! O problema é inteiramente de todos nós. Quando o Brasil perde, perdem todos os seus cidadãos. É uma questão de pura lógica. Muitos estão tão preocupados em viver neste mundo cercado pelo materialismo desenfreado, que nem dão importância aos acontecimentos. A maior parte das pessoas passa e continuará passando por esta vida buscando apenas valores efêmeros. Quando chegarem ao final de suas vidas, acabarão frustradas ou deprimidas porque não fizeram nada para mudar o que não estava certo. Às vezes, relatando tais fatos sinto-me como uma voz que grita no silêncio e na escuridão. Alguns poucos me ouvem, mas também não se

movem. Alguns não querem ouvir ou ver nada, e, portanto, colocam tampões nos ouvidos e tapa olhos. Outros até querem mudar, mas sentem-se incapazes. Assim vão prosseguindo ganhando suas quinquilharias enquanto os poderosos se esfacelam de tanto ganhar e gastar dinheiro através dos suados impostos arrecadados. É uma pena que a sociedade não se mobilize até expurgar os corruptos do poder, afinal é inadmissível permitir que este tipo de câncer continue corroendo a vida moderna. Até mesmo aqueles que lutaram contra a ditadura e foram exilados, quando tiveram a chance de estar no poder, acabaram se vendendo para o sistema. Aos que foram exilados, estimo que apenas alguns artistas, pois estes combateram o que acreditavam ser errado, defenderam até final as suas ideologias. Além destes, admiro os que morreram na época da ditadura, pois estes são os verdadeiros heróis. A verdade nua e crua é que os que não tinham padrinhos ou não eram filhos e parentes dos aristocratas, acabaram por falecer no solo da pátria amada. Quem não era conhecido ou tinha a estirpe da fidalguia não teve nem a chance de ser exilado, morreu debaixo da tortura e das metralhadoras. Hoje é de conhecimento da maioria que vivemos em outros tempos e não devemos mais derramar sangue. Entretanto não podemos permitir que certas coisas continuem ocorrendo. Cadê o patriotismo? Surgem então mais dúvidas que não querem calar... Cadê as aulas de Educação Moral e Cívica? Estudos dos Problemas Brasileiros ou ainda Organização Social e Política Brasileira? Assim não há civismo que resista! Ainda bem que alguns poucos colégios ainda preservaram pelo menos as aulas de Filosofia, para ensinar um pouco de questionamento, afinal, quem questiona, logo existe. Os militares tiveram muitos defeitos, entre eles a repressão e a imposição da censura. Entretanto, naquele tempo houve o milagre econômico, a educação era excelente, ensinaram o povo a ser patriota e não havia tantos problemas de segurança pública como existem hoje. Interessante, mas até o que era ruim aos olhares de alguns ainda teve um lado bom. Vamos fazer sérios protestos, mostrar que não estamos satisfeitos, mostrar que não aceitamos mais e nem cabe mais a corrupção instituída no poder. Não podemos continuar postergando, mesmo que sejamos poucas vozes no silêncio e na escuridão, a vontade de expressar e mostrar que ainda existem pessoas que amam este país.

AMÉRICA PARA OS NOSSOS FILHOS

A escritora Glória Peres, abordou, na novela América, a questão dos brasileiros que estão indo residir em outros países. Nesta ocasião, os brasileiros detêm o segundo lugar no ranking mundial nas invasões nas fronteiras americanas. Mas seriam apenas as fronteiras americanas que estão sendo invadidas pelos brasileiros? Aproveito para fazer um adendo e ressaltar que gosto quando sou intitulado de brasileiro ao invés de ser denominado como sul-americano. Particularmente, pertencço a um grupo restrito de pessoas resistentes a tudo que conduz ao estigma de uso do termo “americano”, pois seus governantes além de poluir o planeta em proporções desastrosas, ainda autorizam invasões em outros países matando pessoas de acordo com seus interesses particulares. Retornando ao assunto anterior, alguns também estão buscando oportunidades no Japão para ajudar suas famílias que vivem aqui no Brasil. Jovens mulheres também estão indo para outros países da Europa e até para a República do Suriname, tornando-se escravas da indústria do sexo. Entretanto, qual a perspectiva que terão se continuarem no Brasil? Muitas das que partem é porque de alguma forma já estão envolvidas com este tipo de coisa no Brasil, muitas vezes fazendo sexo por um prato de comida ou até cinco reais para ajudar na alimentação dos pais e irmãos. Infelizmente isto ocorre em muitos cantos do nosso país, principalmente na região norte e nordeste. Mas a questão persiste: por que os brasileiros cada vez mais querem ir embora do país? A resposta é simples. O motivo é o mesmo que leva os nordestinos a migrarem para a cidade de São Paulo. Desde que me conheço por gente, a maior parte dos seres humanos só migra para algum local porque algo não anda bem no lugar em que vive ou para garantir a sobrevivência da espécie. Veja a situação de nosso país... O Brasil é um dos países que mais arrecada imposto no mundo, sem retorno de grande parte destes recursos aos seus cidadãos de bem. Trabalha-se por diversos meses, quase metade do ano, somente para pagar os impostos. Caso alguém resolva abrir uma empresa para sobreviver, já de início ganha um sócio majoritário, o governo. Em contrapartida, as empresas brasileiras têm criado requisitos curriculares estratosféricos para contratar pessoas, totalmente fora da realidade da formação educacional recebida em boa parte do país. E algo pior ainda acontece, pois algumas organizações andam com ojeriza ao ser humano, desmobilizando cada vez mais a mão de obra em detrimento de uma maior lucratividade com a implantação da tecnologia. Assim, um número

considerável de trabalhadores é substituído por equipamentos automatizados. A pergunta que não quer calar é a seguinte: quem irá comprar a produção das empresas se não houver pessoas empregadas sendo remuneradas? Só Deus sabe! Os empresários, sempre reclamam da alta carga tributária e dos encargos pagos aos funcionários, querendo o fim do décimo terceiro salário e outras esmolas mais. Como se isto não fosse mais é uma ilusão para o trabalhador cair em dívidas. Muitos funcionários recebem o décimo terceiro, compram presentes de natal, fazem suas festas de final de ano, viajam e voltam endividados para o ano seguinte. Aí falta dinheiro para pagar o IPVA, IPTU e outros impostos da vida, rico dinheirinho necessário para manter viva a corrupção, os desvios e as falcatruas. Enquanto isto, os estratégias, esquemas e articulações prosseguem à solta na política. Tanta gente que deveria estar na cadeia, anda aposentando com apenas alguns mandatos, ileso com suas altas remunerações, que, diga-se de passagem, é o dinheiro da cachaça em relação ao que roubam e depositam nos paraísos fiscais. Não acredito que apenas o presidente deva ser o super-herói do povo. Tampouco o salvador da pátria. Mas também não se pode aceitar que a roubalheira continue desta forma escancarada. Inveja é um sentimento horrendo. O que sinto na maior parte das vezes quando vejo algo melhor, é admiração. Mas estes dias, pela primeira vez, cheguei a ficar com inveja de um fato ao descobrir que a Islândia está entre os países menos corruptos do mundo. Que vontade me deu de que nosso país fosse assim para o bem de nossos descendentes. Nossa economia foi consolidada em cima do capitalismo selvagem. É uma espécie de darwinismo onde os mais ricos sobrevivem em detrimento dos mais pobres, que, comumente, continuam morrendo nas filas dos hospitais. Até o preço da carne, com boi sobrando nos pastos brasileiros, apresenta alto custo. Economia das vacinas contra a febre aftosa? Aliás, que tentativa ridícula foi a de alienar ainda mais a massa dizendo que o presidente americano comeu churrasco com carne em que havia o foco da febre aftosa? Nem a água que o Bush bebe é do Brasil! Traz tudo de fora como faz em todos os países que visita. E o referendo do desarmamento? Todo mundo ficou quietinho depois do resultado, tanto políticos como algumas classes da sociedade que apoiaram a campanha do governo. Lembre-se que o povo venceu o medo ao colocar o Presidente quando muitos alegavam que o mesmo possuía ideias escusas e pertencia à extrema esquerda. Acho que este mesmo presidente se esqueceu que o povo também poderia ser capaz de vencer o medo em relação ao suposto desarmamento em protesto à política atual. E

assim ocorreu. Somente para concluir o assunto dos motivos pelos quais os brasileiros estão indo embora, confesso que dou total apoio a eles, pois aqui no Brasil muitos pais de família têm de enfrentar até dezesseis horas de uma dura jornada de trabalho para tentar sobreviver, sobrevivendo de um trabalho principal e de mais alguns bicos para ainda chegarem ao fim do mês com suas dispensas vazias e dívidas que deverão ser pagas com os juros astronômicos aos banqueiros privilegiados. No exterior, pelo menos, o dinheiro ainda vale alguma coisa. Todos os políticos sabem que a vida em países desenvolvidos tem sido melhor, caso contrário, não viviam viajando para estes países e enviando seus filhos estudarem nas melhores universidades estrangeiras. Muitos artistas e pessoas mais favorecidas financeiramente também estão indo morar em outros países, levando inclusive seus parentes mais próximos para viver uma vida digna. Afinal, lá a bandalheira não anda tão desenfreada como aqui e a segurança pública é inquestionavelmente melhor. Se os mais favorecidos vão morar no exterior, por que discriminar os brasileiros mais simples que também querem morar nestes lugares? Essa discriminação é pela cor dos olhos ou pelo tipo de cabelo? O interessante é que muitos destes brasileiros que foram embora são muito produtivos e capacitados. É uma perda lastimável para o Brasil, mas estes emigrantes também têm o direito de tentar fazer o melhor para suas famílias. Particularmente, não os recrimino. Desejo-lhes muita fé e sucesso em suas corajosas jornadas. Quem sabe um dia o nosso país torne-se sério o suficiente para permitir uma vida melhor e maior dignidade aos seus filhos da pátria. Quem sabe um dia...

DE VILÃO A HERÓI NACIONAL

Vejam só como caminha o nosso Brasil varonil... Tempos atrás reportaram as declarações de Roberto Jefferson nas principais emissoras de televisão. A princípio a opinião pública estava totalmente voltada contra a *persona não grata* do Deputado Federal. Os depoimentos prosseguiram, e, Roberto Jefferson, antes um dos únicos vilões da história, demonstrou fazer sentido às suas declarações. Os envolvidos se defenderam sempre com o mesmo discurso: “Não existem provas!”. Jefferson então jogou um tipo de xadrez que há tempos não via alguém jogar. Protegeu o Rei para não transformá-lo em Réu e ainda fez todo mundo dançar conforme a música. O Deputado expôs os acontecimentos com uma capacidade ferrenha, estratégias inteligentes e exposições arrojadas. Enfrentou tigres e dragões do mal, deixando muitos envolvidos apreensivos com suas declarações. Jefferson conseguiu blindar-se, ou seja, se algo de ruim acontecer a ele, todos saberão quem é o culpado. Participou de entrevistas em canais televisivos e intimou a imprensa a um processo investigatório mais profundo. Não demorou muito até que provas começassem a aparecer. Logo surgiu o efeito dominó com a queda de alguns cargos de confiança de velhas raposas felpudas que corroem os alicerces do poder. E boquiaberta a população observou uma sucessão de renúncias. O Partido dos Trabalhadores (PT) então começou a sentir suas estruturas ruírem, mas, como sempre, continuaram tentando proteger a imagem do Rei. Afinal, se o Rei prosseguir no poder por mais alguns anos, por tabela os benefícios continuarão beneficiando a mesma corja de sempre. Alguém pode alegar que na gestão do governo anterior também existiram vários escândalos em relação ao sistema de vigilância da Amazônia (Sivam), pasta rosa, precatórios, compra de votos, desvalorização do real, privatizações e outros. Então, por que o PT sofreu tamanho impacto com declarações inicialmente sem provas e logo entrou em crise? A resposta é simples. O PT, antes de ser situação, sempre fazia oposição, cobrando atitudes com rigor da antiga situação, justamente o que não acontece no governo do Rei, ou seja, ética, justiça, coerência, lisura, transparência e outras *coisitas* mais. Antes o PT era pedra, atualmente tornou-se um frágil telhado de vidro preste a desabar. Entretanto, ficou muito mais vulnerável, justamente por ter sido tão exigente enquanto oposição, atirando pedras e mais pedras sem ter a mínima noção do que seria gerir o poder executivo. Agora, as suas estruturas estão fragilizadas, por estar atuando justamente contra a ideologia que pregava

anteriormente, ou seja, tornou-se aos olhos da maioria, o verdadeiro lobo com pele de cordeiro. No entanto, fica a questão... O Rei sabia ou não sabia do que acontecia no partido que o elegeu? Esta é uma questão complicada, ou, como reza o ditado, uma faca de dois gumes. Se o Rei tinha conhecimento dos acontecimentos, tornou-se cúmplice do maior sistema de corrupção até então. Se o Rei não tinha conhecimento, fica claro que ele não passa de uma marionete, um fantoche capaz de ser ludibriado pelos próprios comparsas, ou seja, está decretado e assinado o seu atestado de incompetência. Porém, surge mais uma pergunta que não quer calar... Como a quadrilha foi desfeita, qual a nova quadrilha que o Rei se aliará? Pois, como disse Jefferson, poderia haver um fio de água limpa no meio de um esgoto? O mais difícil são as declarações quase que simultâneas nos canais de televisão para proteger o Rei. Será que acreditam que todo mundo tem uma mente medíocre para não perceber esta estratégia mal elaborada? E o Rei que aparece concedendo declarações no exterior com um discurso para atingir as classes menos esclarecidas. Bem, todos estes acontecimentos fazem com que muitos creiam que realmente há males que vêm para bem. Quem sabe exista uma maior reflexão do povo nas próximas eleições. Se as eleições ocorressem hoje, o candidato nulo seria a melhor opção. A indignação de muitos talvez um dia torne o Brasil um país mais sério. Quem gosta desta desorganização no país são os países de vanguarda, pois se o Brasil continuar promovendo estes atos de corrupção, jamais irá conseguir estar um dia à frente dos demais. Apenas tenho dó do povo que um dia venceu o medo em prol da esperança de ter um país melhor, pois, mais uma vez foram todos enganados. Não sei se o Rei conseguirá manter-se no poder nas próximas eleições, afinal, com tanta mala de dinheiro circulando por aí, é bem possível que a massa de manobra se venda por meio par de chinelos. De minha parte já tenho minha opinião formada, ou seja, nas próximas eleições: PT saudações!

DO BIG BROTHER BRASIL AO ESPAÇO SIDERAL

Veja só o feliz desfecho da final do Big Brother Brasil, programa campeão de audiência que comprova que muitos seres humanos gostam mesmo é de saber bisbilhotar a vida das pessoas. Muitos preferem viver uma espécie de *voyeurismo* televisivo a olhar para o próprio interior. Bem, por outro lado, mergulhar em introspecção pode fazer com que muitos se defrontem com algo deprimente repleto de muita mediocridade. A meu ver, creio que o Big Brother Brasil é um programa muito interessante do ponto de vista para observar estratégias, em outras palavras, saber como as pessoas agem e reagem diante de fatos inusitados. Entre os finalistas, pode haver uma belíssima loura, com um corpo escultural, que soube se posicionar diante dos fatos, e, acima de tudo, muito inteligente. Quem sabe depois de um episódio como este, Gabriel, “O Pensador”, até reveja suas ideias sobre o estereotipo criado sobre as loiras, afinal, jamais será a cor dos cabelos a fazer de alguém mais ou menos inteligente. Na competição eis que surgiu um professor universitário, homossexual, nordestino, e, ainda por cima, um intelectual, ou seja, alguém que extrapola a regra do comum, portanto, tornou-se digno da inveja e do preconceito de alguns. Poxa... Viramos e mexemos e nos deparamos com estas palavras que começam com “pré” e mais alguma coisa. Detesto palavras como preestabelecido, preconcebido, predefinido, prejuízo e assim por diante. Mas voltando ao assunto em questão, o então homossexual faturou o tão cobiçado prêmio de um milhão de reais. Logo no início, com uma capacidade intelectual visível aos olhos dos seus concorrentes, este participante foi classificado como uma ameaça em potencial pelos companheiros mais ambiciosos. Assim, para eliminar a ameaça, era questão urgente mandá-lo ao “paredão”. Esta palavra teve origem militar pelo ato de fuzilamento sumário (por alusão a prática revolucionária cubana: *paredón*). Entretanto, o professor universitário adotou uma estratégia surpreendentemente inteligente após sua indicação ao paredão, executando um ato que é muito difícil para alguns mortais, impossível para outros. Em outras palavras, despiu-se, desnudou-se, rompeu o invólucro de proteção envolto em seu ser. Demonstrou o que realmente era em seu interior, declarou sua homossexualidade, assumiu-se sensível e conquistou seu direito de permanecer no jogo através dos votos provenientes de milhões de ligações. Para quem entende um pouco de estratégia, ele ganhou o jogo naquele momento, pois depois de abrir-se com sinceridade, e, o público perceber que havia perseguição, quanto mais vezes fosse indicado ao paredão, mais se fortaleceria. E assim aconteceu. De forma

mais objetiva, as batalhas futuras e a guerra foram vencidas logo nas primeiras semanas, pois este participante mostrou ao Brasil o seu diferencial, conquistando de modo carismático, o respeito e admiração de muitos por assumir como realmente era em seu íntimo, aliás, por uma exposição quase que suicida, e, também, pelo seu caráter. Isto é algo que somente pessoas diferentes conseguem demonstrar. Uma atitude digna de louvor e honrarias, totalmente oposta aos possuidores de mentes provincianas, indivíduos com um mesmo padrão mental, fiéis seguidores do que foi preestabelecido na pré-convenção de uma sociedade mesquinha que se julga capaz de ditar o que é certo ou errado, o aceitável e o inaceitável, o justo e o injusto. O pior é que estas mentes atrofiadas, ainda criam feudos corporativistas para se defenderem, afinal alguém tem que proteger a burrice, a cretinice, a ignorância, o egoísmo, a canalhice e a mesmice. Estes infelizmente são produtos de uma progressão geométrica, enquanto que aqueles que possuem um diferencial, lamentavelmente, proliferam-se apenas em progressão aritmética. Bem, se olharmos por outra ótica, este fato é melhor para os que apresentam algum diferencial, pois quanto mais aumentarem os que se acham normais e comuns da bestialidade instalada, os então conhecidos como medianos, meramente convencionais, maiores serão as chances dos que apresentam um diferencial, destacarem-se e vencerem com suas inovações, ideias de vanguarda, sempre à frente de seu tempo. Espero apenas que as ervas daninhas que podem ser denominadas como joio não acabem com este produtivo trigo. Agora surge, como sempre, outra questão que não quer calar... Será que depois deste episódio que atraiu milhões de espectadores, as pessoas deixaram de ser isentas de preconceitos? Acredito que não. Enquanto existirem seres humanos, muitos dos quais equivocadamente acreditando serem inteligentes e racionais, infelizmente sempre existirão as várias formas de preconceito. O mundo desde o início das civilizações da raça humana ainda se move por meio de guerras por diferenças de credo, cor, religião e tudo o que for diferente daquilo que alguém, que se afirmou como normal, preestabeleceu. Duro saber que ainda existem pessoas vivendo esta espécie de *apartheid* mental, e, depois, ainda conseguem transformar isto em algo realmente desagradável. Será que existem seres mais evoluídos? Eram os deuses os astronautas? Ou seria melhor que tudo voltasse à época dos dinossauros? Prefiro ficar com a possibilidade da existência de extraterrestres no espaço sideral, pois em algum lugar podem até existir outras formas de vida, mas até o momento, ninguém trouxe a notícia de que podem ser semelhantes a alguns seres que aqui se denominam como humanos.

EDUCANDO COM PAIXÃO

Um dia destes, tive a vontade de escrever um texto em homenagem aos meus alunos, porém, não tinha a mínima ideia por onde começar. Em minha carreira, como docente tenho muito a agradecer a todos os que me concedem amor, afeto e atenção. Lembrei-me de quando comecei a ministrar aulas, ainda muito novo. Minha mãe era professora e algumas pessoas de minha família seguiam a mesma direção. Entretanto, confesso que seguir na área de ensino era a última coisa que eu pensava na época. Mas tudo aconteceu naturalmente e, de repente, uma paixão louca tomou conta de todo o meu ser. Um sentimento incontrolável que persiste em minhas veias até nos dias de hoje. Foi nesta ocasião, que senti o dedo de Deus apontando o caminho que deveria seguir. Dizem atualmente por aí que dar aula é como tomar uma cachaça, pois vicia. Completo: uma cachaça das boas! Muitos alunos passam e marcam profundamente a vida de seus mestres. Antigamente, passei certo tempo refletindo e amadurecendo a ideia de como desenvolver um método que quebrasse as barreiras de comunicação entre alunos e professores. Depois descobri que isto era mais fácil do que pensava, pois como vivo estudando e também sou um eterno aluno, tinha plena ciência de como alguém almeja ser tratado nesta condição, ou seja, com dignidade, respeito, amor, atenção e uma variedade de bons atributos. Com o tempo, alguns companheiros de profissão começaram a notar que os alunos tinham uma aproximação maior com minha pessoa, tornando-se até mesmo confidentes em muitos casos. Entre estes, tive alguns de meus pares tentando copiar o método de minhas aulas, seguindo a aplicação de algumas técnicas, recursos e formas de avaliação. É lógico que não deu certo na maioria dos casos, pois cópias nem sempre produzem bons resultados, não sendo o suficiente para obter êxito no que tange ao assunto. Nas vezes em que fui avaliado pelos alunos, em vários quesitos das fichas de avaliação, a nota atribuída esteve acima da média geral dos itens de avaliação. Neste mesmo ano, uma sala me prestigiou com convites para participar de quase todos os Trabalhos de Conclusão de Curso. Fui orientador de algumas monografias, e, em outras, tive a honra de participar das bancas, sempre me envolvendo, acompanhando os trabalhos e opinando construtivamente. Não quero me vangloriar com isto, muito longe disto. Mas este fato foi a resposta que os alunos encontraram para me agradecer, um reconhecimento sem precedentes em minha carreira de docente. Senti-me homenageado pelos alunos com este e outros atos louváveis que sempre

acabam acontecendo. Assim, deixo a dica para os meus companheiros que almejam obter um melhor desempenho na carreira de docente. Para obter êxito nesta carreira profissional, é preciso antes de tudo amar, mas amar com sinceridade e pleno coração. É preciso desmontar as armaduras, retirar as máscaras. E isto somente pode ser obtido com aproximação, quebrando as distâncias e envolvendo-se com os alunos. Os alunos sabem quem os ama realmente e aqueles que apenas encenam um pseudo-amor. Os alunos sabem quais são os professores que estão dispostos a ajudar e quais são aqueles que estão na sala de aula apenas para dar suas aulinhas básicas e ganhar o seu quinhão no final do mês. Por isso, não adianta simular. É necessário trabalhar muito, ter comprometimento e se corresponsabilizar com os resultados. É preciso desenvolver a sensibilidade e sentir com a alma acima de tudo! Não tenha medo de fazer isto achando que os alunos perderão o respeito e suas aulas ficarão incontroláveis, pois respeito se conquista e é algo que jamais poderá ser imposto. Torna-se fundamental saber que aquela pessoa que está em sua frente buscando o conhecimento para se aprimorar e realizar seus sonhos, antes de qualquer coisa é um ser humano que tem as suas carências, os seus problemas e as suas necessidades. Muitas vezes me sinto pai, psicólogo e amigo. É preciso saber entender, compreender e se aproximar. Tenho, por vezes, me deparado com professores que não sabem fazer nada disto, quando me encontro na qualidade de aluno para aprimorar os meus conhecimentos. São melindrosos e sistemáticos, tentando sempre manter uma distância por insegurança. Descobri em algumas vezes, que estes têm medo de que os alunos lhe perguntem algo que não saibam responder, por isso, tentam manter certa distância. Mas isto é tolice, pura estultice, pois é impossível saber tudo. Este dom cabe somente ao Criador. Alguns professores ainda gostam de ministrar aulas nos velhos e elevados tablados, não para serem melhores observados visualmente pelos alunos da sala. Muitos fazem isto para manterem uma distância, sentindo-se de certa forma superiores. É preciso ter em mente um pensamento de Paulo Freire: “*Não há saber mais ou menos, há saberes diferentes*”. Algumas teorias e métodos foram desenvolvidos ao longo do tempo sobre a Educação. Especialistas não faltam para falar sobre o assunto. Entretanto não há técnica no mundo que resista e supere o amor. O resto, com um pouco de inovação e criatividade, são capazes de completar o todo. É um processo de melhoria contínua, a busca incessante pelo aperfeiçoamento. Sei que não sou perfeito e que inclusive é impossível agradar a gregos e troianos. Mas, o meu caminho é sempre o caminho do meio, a

incansável busca pelo equilíbrio. Muitas vezes estou cansado e sinto minhas energias se esvaindo devido a uma série de atividades que desempenho. Mas, quando passo pela porta de entrada do colégio ou da faculdade para dar aulas, sinto minhas forças instantaneamente retornarem, renovadas com recarga total. Enfim, desejo que meus alunos saibam de uma coisa: diariamente rezo por eles no final do dia, pedindo a Deus que eu continue sempre ensinando algo de bom, útil e interessante. Oro para que encontrem boas oportunidades e colocações em suas vidas, tanto no que diz respeito ao aspecto pessoal quanto profissional. Por estas e por outras, é que deixo registrada aqui esta minha singela homenagem aos meus alunos, que muitas vezes sem saber, têm feito muito por mim nesta estrada de mão dupla que é o caminho do conhecimento, aprendizagem e do meu encontro como ser humano. Com certeza, isto faz parte da minha motivação e viver, fazendo parte de uma das razões pelas quais vim para esta vida tentar fazer disto uma missão a ser cumprida. Almejo que recebam sempre minha consideração com todo amor e afeto. É o que desejo fraternalmente com toda intensidade. Agradeço pelo tempo de convivência, com muito carinho e emoção. Estejam sempre presentes todos os dias de minha vida.

EPITÁFIO E OS TEMPOS MODERNOS

Tempos atrás ouvi uma canção dos Titãs muito interessante, a começar pelo próprio título: Epitáfio. Como se sabe, Epitáfio trata-se das inscrições inseridas nos túmulos de pessoas falecidas. A letra é muito curiosa, na qual o compositor Sérgio Britto enfatiza as ideias póstumas de alguém que morreu e se arrependeu da vida que teve durante a existência, cujos pensamentos retratam o que a pessoa deveria ter feito enquanto viva, entre outras coisas: *“amado mais, arriscado mais, ter visto o sol nascer, ter visto o sol se pôr, ter morrido de amor, aceitado as pessoas como elas são, complicado menos, trabalhado menos, se importado menos com problemas pequenos e ter feito o que queria fazer”*. A canção é pura poesia repleta de musicalidade. Parabéns a banda Titãs pela execução deste belíssimo hino, cuja mensagem assemelha-se a uma espécie de retrato moderno da humanidade, no qual acredito que se muitos indivíduos pudessem ressuscitar, certamente fariam pelos quatro cantos do planeta o que retrata a música. Estes dias, lendo o livro *O Monge e o Executivo*, de James C. Hunter, recomendação de um aluno, pela segunda vez, acabei por me deparar com um estudo realizado a partir de uma pesquisa na qual foram consultadas pessoas com mais de 90 anos. A pergunta era a seguinte: Se você tivesse que viver sua vida novamente, o que faria de maneira diferente? As três repostas mais comuns obtidas foram: arriscariam mais, refletiriam mais e realizariam mais coisas que permanecessem depois que elas se fossem. Interessante, não? Isto comprova que muitas pessoas, principalmente as ocidentais, vivem uma cruel dualidade dentro de si. Correr em busca dos bens materiais ou em busca de uma melhor qualidade de vida? Na Europa alguns já estão almejando uma melhor qualidade de vida. Estes dias uma declaração do Papa Bento XVI surpreendeu o mundo. Ele pediu para a humanidade não aderir ao consumismo. Na verdade as escrituras já defendiam esta posição há séculos atrás: *“Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam, pois onde está o teu tesouro aí estará também teu coração”*. (Mt 6,19-21). Mas quem anda levando a sério as escrituras nos dias atuais? Tem gente que nem é capaz de interpretar a mensagem milenar. Aliás, se tem uma coisa que muitos possuem problemas é com a tal da interpretação. As pérolas dos vestibulandos de nosso país que o digam! No oriente há tempos as pessoas buscam uma espiritualidade maior. Entretanto, nada resiste à esperança do povo brasileiro,

que, pateticamente, continua dizendo amém ao esquema político com propina, mensalão, díizimos e outros tipos de corrupção. Quando o governo abre uma linha de financiamento ou de empréstimo em banco, a classe baixa e média se endivida. O dinheiro vai diretamente para os ricos, para as Sociedades Anônimas (S/A). Este é o sistema financeiro vigente, onde se paga um alto preço pelos bens e serviços. Bem, é histórico. Portugal pagou caro no passado à Inglaterra por produtos industrializados. Registre-se de passagem, que parte do pagamento realizado foi com a matéria-prima apropriada no Brasil, registre-se. Atualmente não é muito diferente. O Brasil continua exportando insumos do setor primário e pagando caro pelo produto transformado. Quem será que consolidou a nossa economia onde tudo custa caro? Delfim Neto, Funaro, Bresser, Collor, Itamar Franco ou o FMI? Sei lá! E a nossa matéria-prima? As plantas nativas do Brasil? Será que continuarão sendo patenteadas no exterior? Apropriação indébita? Imagina! O Brasil nunca foi nosso. Antes foi dos portugueses, depois do Fundo Monetário Internacional e assim por diante. E a Amazônia? Querem protegê-la por ser o pulmão do mundo ou por ser rica em biodiversidade? Lá não faltam minérios, biomassa, reservas de água ou outras riquezas mais. Isto é uma piada sem graça, puro humor negro. Mas a época da eleição virá como sempre, com muitos políticos desejando comprar votos. E se há quem compre, não faltará quem queira se vender. Daqui um tempo, teremos promoção de pessoas. Imaginem as placas estampadas no peito: *Extra! Extra! Preço barato para corruptos! À disposição do sistema! Apto às falcatruas, subornos e algo mais desde que pago!* Recordo-me de Sartre: em uma engrenagem, se uma peça falha, outra a substituirá. Afinal, indivíduos não faltam querendo se dar bem, vendendo até a mãe para subir na vida. E assim as pessoas vão vivendo na ilusão, prostituindo-se com este sistema imundo em troca das migalhas que caem das mesas dos poderosos. Migalhas que às vezes surgem em forma de favorecimentos, dinheiro, oportunidades. Enfim... Esta é uma situação capaz de dar ânsia em porcos. Quem é sério neste país, sente náuseas e constantemente defronta-se com o estômago às avessas. Vou perguntar ao farmacêutico de plantão: será que um Dramin daria jeito nisto ou seria melhor tomar Plasil para tentar sobreviver aos embrulhos ocorridos no Brasil? Com esta falta de lucidez do mundo contemporâneo, que muitas vezes me deixa embriagado, acabo de escolher o meu epitáfio, que aliás, será o mesmo que deveriam ser inseridos nos túmulos dos alcoólatras: Enfim sóbrio!

IRMÃO SEM ARMAS

Refletindo sobre o polêmico referendo do desarmamento do Brasil, que, aliás, não deveria ser divulgado como desarmamento, pois duvido que os bandidos sejam desarmados, lembrei-me na ocasião de uma música conhecida como *Brothers in Arms* da Banda Dire Straits, difundida pelo vocalista Mark Knopfler. Realmente, esta questão do uso de armas traz muita polêmica. A renomada Revista Veja publicou sete razões para se votar NÃO, entre elas: I) *Os países que proibiram a venda de armas tiveram aumento da criminalidade e da crueldade dos bandidos;* II) *As pessoas temem as armas. A vitória do “SIM” no referendo não vai tirá-las do Brasil;* III) *O desarmamento da população é historicamente um dos pilares do totalitarismo. Hitler, Stalin, Mussolini, Fidel Castro e Mao Tse-Tung estão entre os que proibiram o povo de possuir armas;* IV) *A polícia brasileira é incapaz de garantir a segurança dos cidadãos;* V) *A proibição vai alimentar o já fulgurante comércio ilegal de armas;* VI) *Obviamente, os criminosos não vão obedecer à proibição do comércio de armas, e VII) O referendo desvia a atenção daquilo que deve realmente ser feito: a limpeza e o aparelhamento da polícia, da justiça e das penitenciárias.* Em contrapartida, li uma notícia no jornal O Globo com o título: *Crime se abastece com armas legais.* A matéria aponta que o armamento adquirido pelo cidadão comum é desviado e representa 61% do arsenal apreendido no Rio de Janeiro. Entretanto, a amostra que utilizaram para realizar a pesquisa é muito pequena e exclui cerca de 15 milhões de armas existentes no país. A estatística é realmente interessante, e costumo dizer aos meus alunos que com ela pode-se defender qualquer teoria que desejarmos provar. Assim como eu, sinceramente acredito que muitas pessoas que votarão NÃO no referendo, votariam SIM se o Estado cumprisse o seu dever no que tange à Segurança Pública. Infelizmente, sabe-se que esperar que isto aconteça é uma utopia, pelos investimentos que o governo destina à área. Se o governo não tem a capacidade de defender a população contra os bandidos, quem poderá defender? O Chapolim Colorado ou os Amigos da Justiça? Se a coisa fosse séria os bandidos do colarinho branco deveriam ser os primeiros a serem presos. A pergunta de hoje que não quer calar é a seguinte: Em um país com tanta gente passando fome, em que o programa Fome Zero não passou de uma farsa usada para plataforma eleitoral, coisa para inglês ver, por que o governo destina milhares de reais para a realização deste referendo? Trata-se de uma cortina de fumaça para aliviar as atenções dos problemas em Brasília? Ou trata-se de uma estratégia para fortalecer a candidatura do atual governo

para as próximas eleições? Provavelmente é tudo isto. Inclusive de antemão, tomara que o SIM não tenha maior adesão, e, mais uma vez, os brasileiros percam o bonde da história, assim como no plebiscito em que a massa votou expressivamente no SIM ao Presidencialismo, deixando o Parlamentarismo de lado, que, diga-se de passagem, seria um regime que deixaria o governo muito mais atento quanto aos problemas de corrupção, pois, se algo saísse errado, seria muito mais fácil retirar o governante do poder. Mas por que o governo quer o povo desarmado? Registre-se, o povo, pois os bandidos compram e continuarão comprando as suas poderosas armas através do contrabando internacional. Estaria o governo receoso de uma revolta popular no futuro? Com tanta bandalheira e roubalheira acontecendo, tudo é possível. Alguns cidadãos têm visto o exército, parte de nossas forças armadas, realizando treinamentos de combate contra uma possível revolta popular. Curioso, não? Tudo é muito estranho, assim com a indagação do referendo: *O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?* Esta pergunta já fez confundir a mente de muita gente esclarecida, imagine a cabecinha do povo massificado. Certamente, existirão pessoas que nem saberão no que estão votando. Uma recente pesquisa do IBGE demonstrou que cerca de apenas 26% dos indivíduos são capazes de interpretar algo corretamente. Isto quer dizer que a grande maioria é realmente massa de manobra e na maioria das vezes caminhará como gado para o lugar que os conduzirem. Triste realidade. Até quando? Gostaria de propor aos ricos, políticos e poderosos empresários deste país que saíssem sem seus carros blindados nas ruas do país, sem suas equipes de segurança bem treinadas como escolta, que vivessem sem os alarmes monitorados, GPS para rastreamento pessoal, câmeras de vídeos apontadas para todos os lados, e, no caso do governo, sem o seu serviço proveniente da Agência de Inteligência Brasileira que dias antes do governante aparecer em qualquer local, realiza um levantamento para saber se é seguro o governante compareça ou se um representante será enviado com uma desculpa esfarrapada de que devido a um compromisso importantíssimo e inadiável o representante maior se fará ausente. Na verdade, o problema de falta de segurança não atinge os políticos na maior parte das vezes. Entretanto, o que mais me assusta é ver gente esclarecida, a exemplo de muitos artistas, aderindo à campanha do SIM pelo desarmamento. Mas analisando os fatos, chega-se à conclusão de que grande parte desta classe vive atemorizada porque residem na cidade maravilhosa, que só não é mais maravilhosa devido à criminalidade exacerbada. Lembro-me de um

candidato que há alguns anos atrás prometeu gerar aproximadamente 10 milhões de empregos. Com a proibição da venda de armas, milhares de pessoas deverão perder seus empregos, tanto as que trabalham para empresas que produzem armas, como as que produzem munição. Se continuarmos nesta linha, sinto-me no direito de propor a proibição da venda de veículos, afinal estes são verdadeiras armas e matam mais que armas de fogo no Brasil. Tem muita gente inocente respondendo processos por homicídio culposo no país por motivos de acidente de trânsito. Proibição por proibição, vale tudo o que mata não acha? Até quando teremos o direito de ir e vir garantido pela constituição? Não sabemos. Mas é bem provável que o direito à legítima defesa dos cidadãos de bem caia por água abaixo algum dia.

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

O mundo já não é o mesmo... Ainda bem! Graças a Deus, a mudança tornou-se necessária para preservar a vida de muitos seres vivos em nosso planeta. Além do progresso e inovação, já ouvimos falar até em ponto de mutação. Entretanto, não são todos os que pensam assim. Muitos permanecem arraigados a um estranho conservadorismo. Inertes, perecem porque vivem presos ao que se denomina zona de conforto. Para estes, as mudanças tornaram-se ameaças em potencial devido ao fato de que quebram modelos pré-estabelecidos, paradigmas que muitas vezes não condizem mais com a realidade. Outros vivem das glórias do passado, são saudosistas inveterados, tentando vender uma história que, na maioria das vezes, nem lhes dizem respeito. Aliás, velhas prosas muitas vezes repletas de fatos distorcidos. Como exemplo, temos a própria história do Brasil. Existem os que defendem que quem o descobriu foi Pedro Álvares Cabral. Entretanto, outros registros históricos apontam que um navegante espanhol, Vicente Pinzón, aportou em terras brasileiras alguns anos antes de 1.500. Mas, anos depois, fomos realmente colonizados pelos lusitanos, que, diga-se de passagem, estupravam nossas índias, ludibriavam nossos índios, extraíam nosso pau-brasil, desembarcavam em nossas terras os piores bandidos porque estes eram ameaças às suas terras, e por fim, traziam pedras para equilibrar as Naus através dos mares, hoje rochas históricas em nosso país, depois levavam nosso ouro para manter sua economia e ostentar a corte. Bem, independente de qualquer coisa, isto é passado e existem registros históricos e museus para preservar o que restou. Porém, acontecem alguns outros fatos inusitados, ou seja, pode-se observar no presente a herança do passado. Não são mais os nossos irmãos lusos que roubam nossa pátria, e sim os próprios brasileiros. Os criminosos hoje possuem colarinho branco, na maior parte das vezes, atuando através de laranjas ou testas de ferro. Ainda temos a escravidão infantil, problemas gerados pela falta de uma distribuição de renda mais equilibrada, justiça social e a reforma agrária. E os nossos índios? Os verdadeiros brasileiros, além de correrem o risco de serem queimados a exemplo do índio pataxó, continuam sendo contaminados por mentes perversas que os convencem a cultivar em suas reservas plantas com propriedades narcóticas e alguns outros indiozinhos ainda morrem de desnutrição em algumas regiões do país. Em alguns lugares do país, o Dia da Consciência Negra tem sido comemorado com várias homenagens ao Zumbi

dos Palmares. É bom lembrar o passado, mas o que dizer das comunidades negras descendentes de quilombos no Estado do Pará, que herdaram de seus antepassados territórios desde o período da escravidão e ainda têm que lutar pela titulação de suas terras? E ainda existem pessoas que acreditaram que o século XXI será o futuro... Com certeza este não é o futuro que almejamos para nossos filhos e netos. Isto pode nos levar a algumas reflexões, fazendo com que alguns cheguem a uma conclusão... Ainda existem muitas coisas que precisamos mudar. O que causa estranheza e admiração são fatos registrados sobre a vida de Sócrates, Cristo, Che Guevara e outras personalidades. Estranheza porque o tempo passou e poucos entenderam as mensagens que deixaram. Admiração porque estes lutaram durante todo o tempo em que viveram pelos seus ideais e jamais se venderam ao sistema. É preciso mudar sempre, mesmo que a mudança propicie riscos! Atualmente, isto é mais do que algo necessário, em outras palavras, trata-se da preservação e da garantia da sobrevivência de nossa espécie. É preciso ter patriotismo, consciência cidadã, respeito ao erário, ao ser humano e ao Criador do céu e da terra acima de tudo. Temos de ter uma lícita missão a cumprir neste mundo. É mais do que necessário mudar, revolucionar o pensamento humano, seja no trabalho, na educação, na administração, na poesia e na arte de fazer arte. Concordo plenamente com Hamel em seu artigo sobre os Dez Princípios da Revolução: *“o mundo nunca foi tão hospitaleiro com os revolucionários”*.

SALVE O PLANETA TERRA

Há pouco tempo atrás, ministrando aulas de Gestão Ambiental, tive a sensação de ser alguém pregando uma espécie de surrealismo ambiental, algo distante da concretização pelo ser humano. Vejam só o que é a ganância de parte da humanidade, destruindo o planeta com tamanha desproporcionalidade e ambição. Estudos científicos apontam que a camada de ozônio está se deteriorando na proporção de 4% por década. Além de uma série de implicações aos seres vivos, entre as quais o câncer de pele e outros problemas, os danos que os homens causam à natureza geram desastres imensuráveis à vida no planeta. O efeito estufa em condições alarmantes é uma ameaça sem precedentes. O aquecimento das águas dos oceanos tem causado fenômenos climáticos incontroláveis e arrasadores, El Niños, La Niñas... Já perdi a memória de tantos nomes de furacões atribuídos, tornados e ciclones extratropicais e outras anomalias mais que estão surgindo por aí adiante. Andrew, Katrina, Rita... Não duvido se faltarem nomes para apelidar estas aberrações da natureza. Enquanto isto, o desmatamento avança em todo o planeta extinguindo espécies que já estavam em extinção e ameaçando outras que ainda não estão, mas que em breve poderão estar enquadradas neste quesito. Destroem avassaladoramente uma rica biodiversidade com segredos ainda não descobertos pela ciência. Tempos atrás, frei Luiz Flávio Cappio promoveu uma greve de fome a favor da revitalização para tentar impedir a implantação do projeto de transposição do Rio Francisco. Meu Deus! Ainda bem que ainda existem homens assim neste mundo. Sorte dele que o país inteiro se comoveu e se mobilizou a favor, pois se ele fosse um *Zé Ninguém* e se o Brasil não fosse um dos lugares que possui um dos maiores contingentes católicos no mundo, morreria à míngua fazendo o protesto. Mesmo assim o homem não quer parar de destruir a natureza. Cabe lembrar que, mesmo se a totalidade da humanidade fosse 100% ecologicamente correta, ainda assim causaria impactos à natureza. Imagine então o que acontece com o globo terrestre já que poucas pessoas possuem consciência ecológica... Considerando os locais habitáveis do globo, somente em algumas poucas localidades existem tratamentos de esgotos. Outro dia, ouvi alguém comentando sobre um planejamento onde toda a água de esgoto receberá tratamento antes de ser despejada nos rios. Excelente projeto! Mas cabe lembrar que mesmo assim a água não volta a ter 100% de suas propriedades naturais como as que encontramos nas nascentes, em outras palavras, mesmo

que todas as cidades do mundo tratassem seus esgotos, a água não voltaria a ter a sua pureza inicial somente com este processo. Apenas para lembrar, tratar a água quimicamente não restaura toda a pureza encontrada nas águas minerais, embora este tratamento seja necessário na maioria das vezes em algumas localidades. Já estamos repletos de tantas químicas no organismo, que nem sabemos mais quantas doenças podemos contrair em nossa geração em função disto, imagine as gerações futuras. Também não poderia me esquecer de quanto dinheiro já foi destinado à recuperação do Rio Tietê e outros rios do país. Políticos entram e saem do poder e o que mais vemos receber tratamento de lavagem, são os verdadeiros rios de dinheiro público desviados. Imagine que até empréstimo no Japão já fizeram para tratar o Tietê. Na verdade a maior parte da verba não foi para o tratamento de suas águas como era de se esperar. O pouco que foi destinado foi utilizado na compra de alguns detergentes que jogavam na água do rio, coisa para inglês ver. Os dejetos das empresas químicas e esgotos da população teriam que ser tratados antes de cair no rio em estações de tratamento de efluentes. Tratar o rio com um monte de porcarias caindo diariamente em seu leito não leva a nada. Como sempre digo não, adianta tratar do efeito, o correto é atuar nas causas. Enfim o Rio Tietê é como o nordeste e sua seca infundável que ouço falar desde pequenino. Nunca irão querer dar jeito na seca e na pobreza que assola aquela região, afinal é meio de vida para alguns meliantes da política que desviam dinheiro destinado àquela área. O pior é que quando são descobertos, tais corruptos não são presos, pois geralmente têm foro privilegiado. Aposentam-se e vão viver com os milhões desviados e mais alguns milhares de cifras proporcionadas por suas aposentadorias à custa do povo, que, diga-se de passagem, ainda comentam que o alto valor da aposentadoria dos políticos representa o dinheiro do cafezinho perto do montante muito maior desviado em seus mandatos. Mas, voltando ao assunto anterior, alguém pode dizer que sou um ambientalista radical e fanático, pois a natureza se incumba do reflorestamento através dos pássaros que levam as sementes e outros processos naturais. Acontece que os sinais de que algo está errado tem sido dado pela própria natureza através do revide que ela tem destinado ao planeta habitável pelos homens. Nunca ouvimos falar tanto em terremotos, tornados, furacões e outros fenômenos mais, como é o caso do que denominam como *tsunamis*. Alguns chegam a crer que o mundo vai ter mesmo um fim como descrito no evangelho de Mateus 24:7-14. Olha que até dá para pensar no assunto. Mas, por enquanto, o fim do mundo não

tem sido provido pelas mãos divinas, aliás, acredito que o Criador nunca teve intenção de querer destruir aquilo que Ele mesmo criou. Muito pelo contrário, a destruição do planeta tem vindo das mãos humanas. É uma incoerência muito grande saber que o homem destrói a sua própria casa, o planeta em que vivemos. Almejo saber até quando o ser humano acreditará que a tecnologia poderá salvá-lo destes fenômenos, pois, até agora, quando faz muito calor, existe o aparelho de ar-condicionado. Em contrapartida, quando se faz frio, existem os aquecedores. Não devemos nos esquecer que em ambos os casos, estes aparelhos podem causar problemas respiratórios. Por outro lado, também existem alguns países investindo em seus arsenais nucleares gerando lixos radioativos, e, se disparassem todo esse arsenal, o planeta Terra pode ser destruído várias vezes, não havendo vencedores a contar história. Isto tudo me faz refletir em como muitos seres humanos são verdadeiros ignorantes e ainda assim se julgam inteligentes. O único exército que deveríamos ter no planeta deveria ser composto de membros do *Greenpeace*. Os governantes americanos se negaram a assinar o Protocolo de Kyoto, afinal, a ambição é grande, e, sozinho o país gera no mínimo cerca de 25% de toda a poluição mundial. Acaso ou não, têm sido os Estados Unidos da América um dos países que mais sofrem com os impactos climáticos no mundo. Mas não se preocupe, pois enquanto isto, eles já desenvolvem uma programa espacial que tenta descobrir se existe como sobreviver em Marte ou em outros cantos do universo, ou seja, algum lugar em que possam salvaguardar a sua espécie já contemplando inclusive um projeto para a criação de uma base lunar. Assim o ser humano, prossegue destruindo o nosso planeta até o ponto em que rapidamente poderá atingir a entropia em seu estado de irreversibilidade do processo, e assim poder conhecer na prática, no pouco tempo em que conseguir sobreviver, como funcionará a irreversibilidade do processo. Lamentável!

AS CELEBRIDADES E A VIDA REAL

Dias destes estava ouvindo a música intitulada *O Papa é Pop* do conjunto musical Engenheiros do Hawaii, uma das bandas brasileiras de minha preferência, quando comecei a prestar atenção na composição de *Humberto Gessinger*. A composição inicia-se assim: “*Todo mundo tá revendo o que nunca foi visto, todo mundo tá comprando os mais vendidos, é qualquer nota, qualquer notícia, páginas em branco, fotos coloridas, qualquer nova, qualquer notícia, qualquer coisa que se mova é um alvo, e ninguém tá salvo...*”. Isto me fez pensar a respeito do poder da mídia e no mundo das celebridades. É só algum meio de comunicação de massa anunciar que alguma coisa está entre as mais vendidas, que lá vai o povo atrás igual vaca de presépio, sem questionar ou procurar saber se é algo bom ou ruim. O interessante é que o mesmo poder da mídia que pode erguer a imagem de alguém pode destruí-la em questão de instantes, diga isto o ex-presidente Fernando Collor. Lembro-me inclusive de um episódio de um casal de proprietários de uma escola infantil que certa vez fora acusado de abusos a uma criança. A mídia agiu de forma totalmente irresponsável na época e praticamente acabou com a vida do casal, sendo que tempos depois a inocência deles foi comprovada. Pasmê! Quem pagou o prejuízo e os dias não dormidos pelo preconceito da sociedade? Ninguém! O interessante é que quando a imagem de alguém é destruída sem motivos, a mídia jamais tenta reparar o erro com a mesma ferocidade com que especulou e abordou o fato anteriormente, afinal, isto não dá mais audiência, *queima o filme* e ainda pega mal. Algumas vezes, uma pequena nota é realizada como direito de resposta, que passa em branco e despercebida na maior parte dos casos. Mas a mídia não pode ser responsabilizada sozinha. O maior culpado de tudo isto é uma parte do povo brasileiro que só pensa em especular, ver dramas, tragédias e comentar sobre a bisbilhotice da vida alheia. A mídia somente faz o jogo que os expectadores desejam ver armando o circo e colocando mais lenha na fogueira. Não sei os motivos que levam grande parte do seres humanos a procederem assim, ou seja, preferem crer no que é mau e acreditar em quase tudo que é ruim e sem comprovações. Formulam até mesmo veredictos coerentes e fatos palpáveis tripudiando com a falsidade. Imagino que estas pessoas devam preferir especular sobre a vida dos outros para não terem que olhar para o próprio interior para perceber o quanto são ínfimas e insignificantes. Estes indivíduos, frustrados pela incompetência e incapacidade de realizar algo de bom e produtivo para suas vidas e da

sociedade ao seu entorno, ficam a apontar e criticar erros dos outros. Resumindo... São pessoas hipócritas, medíocres e pessoas dignas de dó. No que diz respeito à abordagem sobre as celebridades, repara-se que ainda existe muita gente vivendo na ilusão. Muitas pessoas sonham em tornarem-se celebridades, lendo todas as notícias e assistindo programas televisivos da *high society* que continua *down* em minha opinião. Os artistas passam a ter as suas vidas debulhadas e vasculhadas nas revistas e programas de fofocas, aliás, estes são pessoas comuns e passam pelos mesmos problemas que vivem boa parte dos demais cidadãos. Porém, o povo considera estes intocáveis, inatingíveis e incomuns. Outro dia vi um depoimento do ator Dan Stulback que achei sensacional. Em poucas palavras, mencionou sobre a importância que qualquer pessoa possui no meio que vive, ou seja, não é necessário ser uma celebridade para ser importante. Todos nós temos que ter noção da nossa importância e parcela de contribuição que devemos dar aos que estão ao nosso redor. E para isto não precisamos ser celebridades. Tem muita gente boa e talentosa que não é reconhecida neste Brasil por falta de oportunidade. No país existem muitos artistas não conhecidos que são bons, mas o povo só vai começar a repará-los quando caírem nas graças das poderosas mídias de veiculação. Tenho certeza de que se a mídia desejar pode transformar um mendigo em celebridade. E o povo só vai se sensibilizar com tal mendigo porque este se tornou *Pop*. Já os demais mendigos continuarão jogados pelas ruas incólumes aos olhos da multidão. São poucos os que fogem deste sistema de alienação que conduz o povo como gado para o abate. A escritora Nélida Piñon, foi muito coesa ao afirmar: “*As celebridades não têm profissão, trabalho, esforço, não têm biografia. O pior é que os jovens acreditam nestas pessoas e deixam de fazer coisas sérias por isso*”. Não que não existam coisas boas na mídia. Existem coisas boas e ruins. Apenas é necessário selecionar. De minha parte, costumo ouvir músicos conhecidos e outros desconhecidos que ainda não foram revelados pela mídia. Leio autores conhecidos e desconhecidos. Existem excelentes peças teatrais com atores conhecidos e desconhecidos. O que importa é saber procurar pelo novo. Temos que largar mão desta mesmice de sempre, de gostar da rotina ou querer viver eternamente na zona de conforto. Se ninguém começar a ouvir e a ver os desconhecidos talentos, como é que a mensagem deles poderá ser transmitida? Espero que o povo brasileiro um dia finalmente acorde e coloque os pés no chão, e, quem sabe pare de viver de marolas, brisas e apenas credices pagas pelos canais midiáticos. A vida não é uma sequência de novelas com estórias quase sempre parecidas e com

um final legal para a maioria. A vida é real e precisa ser enfrentada diariamente. O mundo não é o filme *Matrix*. Somos reais, temos fome, desejos e vontades! Vamos fazer diferente e não aceitar este papel de rebanho que muitos tentam nos impor nesta vida. Esta vida de gado deve ser destinada apenas aos que querem viver e morrer alienados, afinal, os ignorantes também têm o direito de escolher os seus caminhos. O sucesso é ser feliz! Sonhar é bom, mas acordar e colocar os pés no chão para ir à luta, é a única maneira de realizar estes sonhos. Construa um bom presente a cada instante para ter um futuro digno. Somente colherá um fruto no futuro, quem plantá-lo no presente, regá-lo e eliminar as pestes que poderão surgir. No mais, seja feliz e tente sempre deixar repletos de felicidades aqueles que estão à sua volta. Independente do que sejamos desde que possamos ser honestos nesta vida, a cada um cabe fazer a sua parte da forma mais benéfica possível. Somente assim o mundo poderá ser bem melhor.

O ESTRELATO E O ANONIMATO

Na crônica publicada *As Celebidades e a Vida Real*, abordei questões sobre aqueles que almejam somente viver em torno da mídia. Entretanto, um assunto desta amplitude não tem como ser abordado em apenas uma investida. Em 1853, nasceu um grande pintor holandês que ficou conhecido como Vincent Van Gogh. Tal pintor transformou-se em um rebelde com tendências imensuráveis à solidão, com dificuldades em adaptar-se aos padrões de sua época. O seu lema era: “*Não quero pintar quadros, quero pintar a vida*”. Foi um gênio da arte, um verdadeiro talento das cores e do brilho intenso expressivamente contido em suas obras. O seu irmão Theodore, chamado carinhosamente de Theo, foi um dos únicos que o incentivou e o apoiou em sua vida e carreira, interessando-se verdadeiramente por suas obras. Van Gogh, o incompreendido gênio da pintura, afirmava: “*Quero a luz que vem de dentro, quero que as cores representem as emoções*”. Com o tempo, as crises e o descontrole aumentaram, fazendo com que ele cortasse um pedaço da orelha e acabasse sendo internado. Frustrado e ensandecido, tragicamente pôs fim à sua vida em 1890. Enquanto vivo, poucos se interessavam pela obra do gênio da pintura. Van Gogh definitivamente não era uma celebridade em sua época, mas atualmente as suas obras são avaliadas em alguns milhões de dólares. Infelizmente ele não teve a oportunidade de assistir ao filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, que em uma de suas cenas eternizou: “*Acreditem que suas crenças são únicas. Mesmo que os outros as achem estranhas e que o rebanho diga: medíocre!*”. No decurso da história humana, não é incomum encontrarmos talentos que não foram reconhecidos em vida. Entretanto, na atualidade, vemos uma espécie de vulgaridade brotar na mídia parecendo minar das profundezas dos esgotos terrestres. Trata-se de alguns indivíduos que imergem dos bueiros podres da sociedade mesquinha e decadente com suas instituições falidas, tornando-se parte e motivo de curiosidade na vida de muitas pessoas ao ingressarem na mídia. Até Chico Buarque, irritado com este tipo de celebridade capaz de vender a própria mãe para chegar à fama, afirmou recentemente: “*A idiotice vem crescendo no Brasil*”. Ralph Waldo Emerson enfatizou: “*Ao se ajustar às ideias do outros de como viver, se vestir, comer ou escrever, adquire-se lentamente uma expressão asinina*”. É claro que existem os que fogem desta mesmice e babaquice de sonhar doentamente com o estrelato. Alguns navegam em outras direções, não querendo ser comuns ou puramente comerciais na música, na poesia e nas artes. Estes são ermitões da vida que não se prostituem

correndo atrás dos holofotes. Felizmente, existem algumas pessoas assim, diga-se de passagem, o ex-presidente Figueiredo que evitava as câmaras de televisão. Não que seja errado almejar a fama, mas muitas pessoas que sonham com o estrelato costumam se esgoelar, prostituir ou vender a alma ao sistema para ter as luzes voltadas para si. Cabe enfatizar que ter fama é diferente de ter sucesso, sendo que ambos podem ser considerados como algo bom quando não forem algo comprado ou forçado, e sim, resultado de um bom trabalho. No meio desta incompreensão toda, aprecio mesmo os poetas. Eles são diferentes em relação a isto. Charles Baudelaire afirmou: *“Os poetas não podem esperar se ajustar a uma república e nem a uma monarquia absoluta, seja numa sociedade democrática ou aristocrática. Infelizes ilustres, eles nasceram para sofrer o duro aprendizado do gênio em meio à multidão de almas medíocres”*. Concluo com um pensamento de Gérard Nerval: *“O que restou para nós foi somente à torre de marfim do poeta, onde subimos cada vez mais alto para nos isolar da multidão. Naquelas altitudes elevadas, respiramos pelo menos ar puro da solidão; bebemos esquecimento na taça dourada da lenda; inebriamo-nos de poesia e amor”*.

O ARMAGEDOM AMBIENTAL

É impossível que as mudanças climáticas estejam passando incólumes diante dos olhos dos seres humanos. Vira e mexe, presenciamos um intenso calor nas últimas décadas. Em contrapartida, ainda ouvimos notícias de acidentes causados pela neve que cai de forma exagerada em alguns países. É evidente que os problemas só aumentarão daqui para frente, pois a superpopulação polui o planeta de modo inconsequente e desenfreado. É bom alertar aos mais de seis bilhões de humanos existentes sobre o planeta nesta ocasião, que mesmo que tivessem uma altíssima consciência ecológica, ainda assim causariam impactos ambientais. Entretanto, se este impacto for pequeno, a natureza possui capacidade de se regenerar, diferente dos impactos causados nas proporções atuais, que não deixa nenhuma chance de qualidade de vida para as gerações futuras, isto é, se é que existirão seres humanos no futuro do planeta Terra. *James Lovelock*, apelidado de *Gandhi da Ciência* pela revista *New Scientist*, famoso pela *Teoria de Gaia*, tem alertado constantemente sobre os impactos causados pela natureza a ponto de ocorrer uma catástrofe nos próximos anos. Este cientista britânico, de aproximadamente 85 anos, conhecido pelos ecologistas mais fervorosos como *Guru dos Ambientalistas*, é tido como um pessimista por alguns outros cientistas quando o assunto abordado é o meio-ambiente. Também detesto parecer pessimista, mas em conformidade com as evidentes mudanças climáticas que rápida e bruscamente estão acontecendo no mundo, *James Lovelock* está repleto de razão. Apenas a título de curiosidade, *Gaia* é a atribuição que os gregos deram à deusa Terra, a mesma que está sendo destruída pelos filhos da suposta modernidade. Em artigos anteriores sobre questões ambientais, fiz abordagens sobre a entropia, um estado de irreversibilidade do processo. O melhor exemplo e mais didático conceito de entropia que já recebi, foi concedido por um conceituado professor que tive na Universidade Federal de Itajubá. Ele pediu para que os alunos visualizassem um palito de fósforo sendo riscado e aceso. No momento em que este palito de fósforo terminasse de queimar e se apagasse, poderíamos tentar riscá-lo em sua caixa quantas vezes quiséssemos para tentar acendê-lo novamente, mas isto não seria possível, pois o mesmo consumiu todas as suas energias durante a queima. Isto é um exemplo de irreversibilidade do processo. O planeta Terra pode chegar a um estágio de destruição tão grande que qualquer coisa que o homem venha a fazer futuramente para salvá-lo, ainda assim poderá ser incapaz de reverter o

processo de destruição. E as gerações futuras, como ficarão? Não precisa nem dizer muito sobre elas, pois as gerações do presente já estão com uma série de problemas de saúde gerados pela poluição. Como exemplo disto, notam-se os crescentes problemas de doenças respiratórias e outras anomalias mais. Alguns acreditam que o Criador agirá como intervencionista sobre os danos que o homem vem causando ao semelhante e ao meio ambiente, mas não creio. Imagine que estejamos presenciando alguém destruindo a própria casa. Mais hora, menos hora, o teto acabará desabando sobre a cabeça dos destruidores sem a necessidade de intervenção, aliás, poderiam até mesmo acabar perecendo de frio ou de calor por não terem mais onde se abrigar. Aos maiores adeptos do intervencionismo divino, creio que a mesma coisa pode acontecer com o planeta Terra sem ter Deus como salvador, afinal o livre arbítrio foi concedido pelo Criador ao ser humano. Não existirá intervenção dos Céus, pois a resposta aos seres humanos tem sido rápida aos impactos causados e concedida de forma imediata pela própria natureza com seus mecanismos de autorregulação. Tem gente que ainda aposta na tecnologia para se safar. Acontece que a tecnologia também pode trazer danos à saúde, a exemplo dos aparelhos insalubres que resfriam ou aquecem a temperatura ambiente. O pior episódio dos últimos tempos relacionado ao assunto foi o movimento do Governo Americano, um dos países mais poluidores do meio-ambiente, em tentar convencer os líderes de outros países a não aderirem ao Protocolo de Kyoto. Alegaram que a poluição não é problema dos governos, e sim das indústrias. Agora pergunto: quem é responsável pela fiscalização das indústrias? Como se não bastasse os EUA não terem aderido ao Protocolo, ainda intervém negativamente angariando adeptos em outros países para que não se unam à causa nobre e necessária como a de cuidar do próprio planeta. É lastimável e lamentável para não dizer outra coisa! Burrice estapafúrdia ou escalafobética e se as coisas continuarem assim, a ganância de parte da humanidade acabará destruindo o planeta mais rápido do que presumimos. O problema é que o homem se preocupa tanto em viver com suas ilusões respaldadas no imediatismo, que não está nem um pouco preocupado com o futuro do planeta. Para alguns, é melhor fazer de conta de que certos cientistas estão mesmo exagerando do que querer enxergar a realidade. Existem pessoas que devido ao fato de já possuírem certa idade, sabem que não viverão por muito tempo, portanto, não dão importância para as gerações futuras, mesmo que estas gerações venham a ser compostas por seus próprios filhos e netos. O materialismo desenfreado leva os ambiciosos

a não se preocuparem com a poluição das indústrias e com a queima de combustíveis fósseis, que, diga-se de passagem, deveria ser interrompida o quanto antes. Mas quem vai tentar interromper a ambição dos homens que comandam as indústrias dos mais variados setores industriais e as exploradoras de petróleo? Nas aulas de Gestão Ambiental, enfatizo veementemente a necessidade de se iniciar o mais rapidamente possível um processo de entropia negativa, ou seja, desacelerar a destruição global optando pela produção de energias limpas e alternativas. Além de plantar árvores, também devemos evitar utilizar veículos como motores à combustão sempre que possível, procurando caminhar e pedalar mais, o que faz bem à saúde. E quando abastecer o veículo, mesmo na entressafra da cana-de-açúcar, dê preferência ao etanol, que além de ser produzido em território nacional gerando empregos nas usinas e plantações, ainda é bem menos poluente. Para encerrar, deixo uma última questão: e você? O que você fez de sua parte para dar a sua contribuição e diminuir a destruição acelerada do planeta?

A REVOLTA DE GAIA

Os piores inimigos dos seres humanos são aqueles que não se podem ver. Aliás, só conseguimos enxergar cerca de 50% de tudo o que é emitido pelo Sol, sendo que os raios ultravioletas propagados pelo astro-rei, atualmente nos atingem em incidências acima das apropriadas. A camada de ozônio, filtro natural do planeta Terra, ainda apresenta buracos. Os casos de câncer de pele têm aumentado em proporções consideráveis. O mais interessante é que alguns insanos ainda preferem passar bronzeador na pele ao invés de filtros solares. Impressionante, para não dizer ignorante. Algumas pessoas tentam colocar panos mornos na situação, justificando que a sensação térmica é a responsável por todo este mal-estar que as pessoas sentem. Concordo que a sensação térmica é um fator a considerar juntamente com a baixa umidade relativa do ar. De toda forma, a temperatura do planeta está se elevando cada vez mais, lembrando que assim como existem pessoas que morrem de frio em alguns lugares, também existem pessoas que morrem com o calor exorbitante em algumas regiões do globo terrestre. Se o planeta continuar esquentando assim, logo mais não existirão as geleiras para mensurar o nível de gás carbônico emitido, que, aliás, extrapola os níveis adequados. Chocado? Estes dias presenciei uma reportagem sobre árvores derrubadas no Estado do Pará através de serviço escravo. Duas injustiças cometidas simultaneamente. Absurdo! Algumas grandes cidades sofrem com as trombas d'águas, sendo que, em certa ocasião no Rio de Janeiro, pessoas chegaram a morrer afogadas no estacionamento de um *shopping*. A cidade de São Paulo está cada vez mais impermeabilizada com tanto concreto nas casas, ruas e construções. Quando chove a água não tem praticamente para onde fluir considerando que parte do lixo ainda atrapalha a vazão das águas pluviais. Sinceramente tenho entrado em pânico nas ocasiões que vou para a capital e por lá começa a chover. O desespero é tão grande que mal vejo à hora de retornar ao interior, que também já sofre com as tempestades de forma preocupante. É importante lembrar que pessoas morrem nas encostas que desmoronam nas favelas ao mesmo tempo em que o governo não investe em infraestrutura, por estar desviando dinheiro público para paraísos fiscais, tudo em troca de algumas míseras almas humanas. Aproveito para fazer um convite a qualquer indivíduo nascido após eados do século XX. Tente se lembrar de quando o homem não tinha alterado tanto o meio-ambiente e se existiam tantas notícias catastróficas como as que temos presenciado sobre

as causas ambientais. Ultimamente, muito ouvimos falar de enchentes, ciclones, furacões, *la niña, el niño* e outras parafernalias mais. Até *Tsunamis*, que era um termo que muita gente nunca tinha ouvido falar, agora são noticiadas vez por outra. Trata-se da revolta de Gaia, nada mais, nada menos do que um retorno rápido à destruição que o homem tem causado ao meio ambiente. Muita gente lerá este texto e logo em seguida voltará a nada fazer para preservar ou poluir menos a natureza. Enquanto isto, as plantações de eucaliptos continuam crescendo a todo vapor, retirando a umidade de terra e encharcando-a de agrotóxicos, enfim, acabando com uma biodiversidade enorme. Milhões de toneladas de papel são geradas somente para atender a burocracia, causando impactos desastrosos ao meio-ambiente. Nesta vida existem pessoas idosas que são jovens de espírito e integrantes da juventude que são velhos de espírito. Os velhos de espírito podem até continuar a me dizer que nada adianta continuar batendo na mesma tecla no que diz respeito às críticas que tenho realizado sobre questões que envolvem governo e meio ambiente. Afirmo que posso até estar junto a poucas vozes, mas já integro parte de algumas vozes. Se com o tempo mais algumas pessoas se juntarem, ouvirão nosso coro uníssono. E se mais e mais forem se juntando, poderemos gritar até que alguém finalmente ouça. Essa é a ideia! Mas, se por fim ninguém quiser se juntar a este relevante protesto... Mesmo assim pretendo continuar gritando.

O RECEIO DE ERRAR

Outro dia, refletindo sobre a questão dos erros e acertos de minha vida, acabei chegando a algumas conclusões pessoais. Existem muitas pessoas deixando de se realizarem na vida pelo receio de errar. Errar é humano, cita o antigo ditado. Mas também ninguém se deve utilizar disto como desculpas para tentar justificar erros contínuos. Em todos os lugares e profissões, existem pessoas que erram. O importante é aprender com estes erros para tentar não cometê-los novamente. Já imaginaram se um escritor deixasse de escrever por medo de errar na escrita do texto ou de expressar suas concepções? Estaria assim desperdiçando uma oportunidade ímpar de criar e divulgar o seu pensar. Particularmente, não sou e nunca fui nenhum erudito da gramática, e, sinceramente, não tenho a mínima pretensão em me tornar douto no assunto. Entretanto, não será pelo simples receio de errar, que deixarei de me expressar. Este fato me fez lembrar uma poesia de Paulo Leminski intitulada de **Erra uma vez**: “Nunca cometo o mesmo erro duas vezes, já cometo duas três quatro cinco seis, até esse erro aprender que só o erro tem vez”. Temos de aprender a admitir que estamos sujeitos ao erro. Os seres humanos somente podem ser vistos como seres perfeitos a partir do ponto de vista da criação divina, afinal, se Deus é perfeito Ele não criaria algo imperfeito. Até as antíteses que Deus criou no mundo são perfeitas para deixar o universo em equilíbrio. Porém existem indivíduos que nada fazem a não ser procurar erros e defeitos nos outros. São pessoas improdutivas, medrosas e sistemáticas, que se resignam à crítica não construtiva sobre os outros para não olharem o seu íntimo. É uma pena, mas estas assim procedem para tentarem não enxergar como são ridículas em sua vida, e, até mesmo, não ver como são amarguradas em seu próprio interior. A estas transcrevo um pensamento de Theodore Roosevelt para uma breve reflexão: “*É preferível arriscar coisas grandiosas. Alcançar triunfo e glória mesmo expondo-se à derrota, do que formar filas com os pobres de espírito, que nem gozam muito e nem sofrem muito porque vivem nesta penumbra cinzenta que não conhece vitória e nem derrota*”. Existe uma frase, da qual desconheço a autoria, que constantemente cito aos meus alunos: “*Alguns julgavam ser impossível até que alguém foi lá e fez!*”. Quem não arrisca jamais saberá se obterá a vitória ou a derrota. O pior é que quem não arrisca por receio de errar, comumente já é um derrotado. Cita um ditado popular que “*é preferível ser um perdedor que tentou vencer e não conseguiu, do que um frustrado que nunca tentou vencer e morrerá com a dívida de não ter tentado*”. Outro dia me disseram que Elis

Regina descreveu o seguinte: *“Entre a cruz e a espada, me atiro contra a espada”*. É preciso arriscar! Cabe apenas ressaltar que os riscos devem ser calculados. Sabe-se que ter um espírito suicida ou calcular mal os riscos pode resultar em morte, mas buscar um pouco bom senso e equilíbrio no momento de arriscar não faz mal a ninguém. No entanto, deve-se ter cautela para não confiar em pessoas autossuficientes demais, aquelas que afirmam com eloquência suas teorias fazendo parecer que as soluções para os problemas podem ser seguidas como receitas de bolo ou simplesmente serem sempre baseadas em experiências passadas. Tais pessoas não merecem muita atenção. Na verdade, na maior parte das vezes, estas são inseguras, tentando se esconder atrás de seus medos, desejando demonstrar e aparentar coragem excessiva escondidas em suas máscaras. Este tipo de pessoa pode existir em diversos meios, geralmente não estando dispostas a ouvir opiniões, julgando-se donas da verdade, tendo um elevado e falso conceito sobre si. Cuidado com gente deste tipo! Faça uma análise sensata do que são na vida, pois muitas pregam com veemência o que a incompetência não lhes deixou ser ou fazer na vida pessoal ou profissional. Cabe a nós prudência e atenção às palavras de Augusto Cury: *“Os verdadeiros sábios são os mais convictos da sua ignorância. Desconfiem das pessoas autossuficientes. O orgulho é um golpe contra a lucidez, um atentado contra a inteligência”*. Os vencedores e campeões não precisam ser aqueles que atualmente dão depoimentos de como eram pobrezinhos e chegaram à fortuna e ao sucesso. Temos de entender que podemos ser campeões e vencedores de nossa própria vida, mantendo o equilíbrio, a lucidez e a sensatez, sabendo que não serão todos os dias que obteremos êxito na constante batalha diária. De toda forma, temos de buscar um diferencial que somente os campeões possuem. O consultor organizacional, Roberto Shinyashiki, registrou o seguinte pensamento: *“Não confunda derrota com fracasso nem vitória com sucesso. Na vida de um campeão sempre haverá algumas derrotas, assim como na vida de um perdedor sempre haverá vitórias. A diferença é que, enquanto os campeões crescem nas derrotas, os perdedores se acomodam nas vitórias”*. Aprenda com seus erros, seja ético aos bons princípios e nunca desista. Somente assim é que poderá se tornar um verdadeiro vencedor e campeão.

O BOM E O MAU LÍDER

Pensando em meus alunos, decidi escrever sobre um assunto que quase sempre vem à tona dentro das organizações, a liderança. Para isto fiz uma análise de minha vivência nas organizações em que atuei, realizando um levantamento sobre os bons e maus líderes que tive satisfação ou a insatisfação de trabalhar. O bom líder é aquele cujos colaboradores desejam conviver e conversar, sendo uma companhia agradável e interessante, possuidor de boas ideias, participativo, motivador e, que, acima de tudo, sabe trabalhar em equipe. O bom líder não vive de discursos, ou seja, ele coloca em prática uma série de ações que os maus líderes não conseguem executar. Os bons líderes são pessoas raras, possuem uma altíssima inteligência emocional. São capazes de compreender e fazer com que os desafios sejam resolvidos pelos seus liderados por meio do respeito e consideração adquiridos. Muitos são os colaboradores que almejam trabalhar com os bons líderes, pois sentem confiança e admiração por uma relação que foi conquistada e jamais imposta. Já o mau líder é aquele que quase sempre tenta se colocar em posições acima de seus subordinados, fazendo questão muitas vezes de se destacar pelo cargo e o poder que lhe foram atribuídos. Os maus líderes são comumente pessoas melindrosas e sistemáticas, que se fazem valer pela força de comando por meio da imposição. São aqueles que conseguem engessar os mais variados processos das empresas implantando uma forma de gestão centralizadora, neurótica e insegura. Estes péssimos líderes confiam em poucas pessoas, e, constantemente, se sentem ameaçados em suas posições, principalmente quando estes percebem que existem lideranças melhores e mais competentes à sua volta, afinal, estas boas lideranças afrontam naturalmente suas posições. No fundo os maus líderes sabem que são verdadeiras *malas sem alças* e que muitos poucos estão dispostos a suportá-los, até mesmo porque muitas empresas não estão dispostas a contratá-los a não ser em caso de algum equívoco no processo de recrutamento e seleção. É muito fácil identificar um mau líder, afinal este é adepto do puxa-saquismo aos que estão acima na escala de poder e nos níveis hierárquicos. Os maus líderes são na realidade grandes incompetentes que precisam de certa politicagem para garantir seus cargos e empregos. O discurso que os maus líderes geralmente usam aos seus superiores são sempre os mesmos, tentando demonstrar enfaticamente como querem o bem comum da empresa. Os mais inseguros até aproveitam para tentar destacar o quanto trabalham a favor da organização, e, se cabível, na

ocasião, tentam esconder os resultados dos bons líderes, pois na mentes destes que não obstante muitas vezes sofrem de mania de perseguição, sentem a sua autonomia ameaçada pelos bons profissionais. O mau líder comumente sempre diz “não” aos seus subordinados, pois quando diz “não” este se livra do problema. Este sabe que se disser “sim” terá de iniciar todo um trabalho para vencer os problemas e realizar o desejado para que o objetivo seja atingido. Qualquer semelhança desta descrição com alguém que atua de forma similar em seu local de trabalho não é mera coincidência. Em contrapartida, o bom líder fala mais “sim” do que “não”, embora em algumas vezes seja necessário dizer “não” para alguns profissionais. O que importa é que o bom líder sempre possui pessoas involuntariamente lutando a seu favor. Peter Drucker disse em certa ocasião: *“Não se preocupe com o fato de todos não concordarem com você. Se conseguir que um terço caminhe com você, já pode considerar-se um vencedor”*. Na verdade, uma boa liderança consegue até mais que isto, embora não aconselhe que o bom líder tente conseguir unanimidade, afinal é necessário existir alguns questionamentos para o aprimoramento do trabalho. Sabe-se até que em algumas situações após observar os bons líderes, o mau líder tem ataques de consciência tentando melhorar as suas ações e atitudes. Entretanto, os subordinados ficam desconfiados, esperando pela próxima recaída de instabilidade, que fará tudo ir novamente por água abaixo. Em suma, o bom líder retrata a situação de quando compramos um produto e ficamos satisfeitos, comentando positivamente com algumas pessoas. Já o mau líder, retrata a situação de quando compramos um produto e ficamos insatisfeitos, chegando a comentar com um número elevado de pessoas. Neste quesito o mau líder herda um estigma incomensurável que começa a crescer em progressão alarmante e assustadora, jamais conquistando a satisfação das pessoas e seus comandados. Em síntese, não se pode esquecer de que o mau líder geralmente é um apaixonado por reuniões morosas, pois nestas ocasiões as pessoas serão obrigadas a ouvi-lo em sua total falta de objetividade, tentativa em que muitas vezes tenta debater sobre o verdadeiro sexo dos anjos. Quando o mau líder é um burocrata, este prepara extensas pautas de reuniões que geralmente duram horas do início ao fim. Reuniões que além de improdutivas, ainda conseguem deixar os participantes impacientes e incomodados, repletos de dores nas costas. Os subordinados dos maus líderes vão para tais reuniões como pessoas que vão para um velório, pensando: *“Lá vou eu aguentar aquele chato novamente!”*. Os maus líderes são aqueles cujos colaboradores de uma empresa chegam a dar as voltas mais longas só para

não encontrá-los pelos corredores. Estes péssimos líderes são indivíduos obtusos e até carrancudos em algumas ocasiões, aqueles cuja dúvida sempre surge na mente dos colaboradores antes de procurá-los: “*Será que ele está bem hoje?*”. Infelizmente nem sempre podemos escolher os líderes com quem trabalhamos, assim, nas organizações teremos que conviver com os bons e os líderes ruins. Se por acaso você estiver debaixo da liderança de um mau líder, sinceramente enfatizo os meus pêsames. Mas se por acaso você estiver sob a liderança de um bom líder, siga em frente e aprenda o máximo que puder com ele sobre a excelência das lideranças.

MEDOS E FOBIAS

É dito que o medo pode até nos salvar em algumas ocasiões, mas esta sensação em excesso, como tudo na vida em demasia, é altamente prejudicial. O medo infelizmente é algo presente na vida de muitas pessoas, entretanto, conforme Shakespeare registrou: *“Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência, poderíamos ganhar por simples medo de arriscar”*. Atualmente tenho vizinhos que se trancam dentro de suas casas e raramente os vejo. Suas residências possuem grades esparramadas por todos os lados e não sei como eles conseguem viver em uma prisão entediante. Alguns têm inclusive receio de se relacionarem com os demais moradores, tamanha a paúra que desenvolveram. Existem pessoas com medo de subir montanhas, de viajar de avião, de dar um passeio de barco ou de ir a um show de rock, enfim, pessoas cujos medos e fobias as dominam completamente. Como a vida passa rápida como um sopro até para os mais longevos, certamente estas pessoas escravas do medo mal perceberão a vida passar e tampouco usufruirão os bons prazeres da existência humana. Quando vejo uma situação destas, acabo por me perguntar: Será que isto é normal? Sinceramente não acredito. Mas também o que é normal nesta vida? De toda forma, sei que não sou ninguém para julgar as pessoas que vivem cercadas por tantos medos e fobias. No entanto, segundo imortalizou Hermógenes: *“Quem fica deitado pode não cair, mas não aprende a andar”*. Alguns destes temores, inclusive, podem ser gerados pela própria mídia. Existem programas de rádio e televisão, dos quais, se observarmos com maior atenção, parece até escorrer sangue com tantas tragédias anunciadas. Entretanto, por incrível que pareça, estes programas têm boa audiência, porque sempre existem pessoas dispostas a vê-los ou ouvi-los. Depois de assisti-los, tais indivíduos saem disseminando e propagando o terror adquirido para os quatro cantos, inclusive divulgando as atrocidades até para aqueles que não se designam ao sacrilégio de ver ou ouvir tais programas muitas vezes especulativos para explorar a audiência e indecentes na dramaticidade. De toda forma, as pessoas de bom senso acabam recebendo as mensagens de pavor para não serem indelicados com tais emissores do inferno, vendo-se obrigados a involuntariamente digerirem tais informações cruéis e inescrupulosas que acontecem no Brasil e no mundo. Existem pessoas que ao invés de desejarem um bom dia ao semelhante, a primeira coisa que comentam é: Você viu quem morreu hoje? Você soube da chacina que ocorreu na favela tal? É complicado. Isto só faz aumentar o

medo de algumas pessoas que cada vez mais deixam de viver em função de notícias alarmantes e repletas de insensatez no cotidiano. Em algumas situações os medos e as fobias estão se tornando verdadeiros casos de patologia clínica. Eis a síndrome do pânico para referendar o assunto como uma das doenças do século XXI. O pior é que existem muitas pessoas inclusive com medo da morte. Acredito que este é o medo mais comum entre os mortais por incrível que pareça, afinal, a morte é uma de nossas únicas certezas neste mundo. Vida e morte não dependem de nós. Não escolhemos a data de nascer, tampouco devemos escolher o dia de morrer. Lamentavelmente, existem os que ainda tentam cometer este ato de insanidade e acabam por ter insucesso na ação, permanecendo até em alguns casos vivendo em estado vegetativo jogado em uma cama pelo resto da vida. Em minha opinião, assim como o nosso dia de nascer, o nosso dia de partir é uma decisão que cabe unicamente ao Criador. Algumas vezes as pessoas vão à praia e lá chegam para observar aquele mar bonito, entram na água até as ondas atingirem a altura dos joelhos e não demora muito e já começam a pensar em possíveis ataques de tubarões. Será que isto é uma doença ou influência da indústria cinematográfica provenientes dos filmes do Spielberg? Saibam que a probabilidade de uma pessoa morrer em sua própria casa é muito maior do que a mesma morrer de um ataque de tubarão. Então para que nos trancarmos em nossas casas? Para aguardar a morte chegar? O célebre mártir Martin Luther King certa vez deu um bom exemplo ao afirmar: *“É melhor tentar e falhar, que se preocupar e ver a vida passar. É melhor tentar ainda em vão, que se sentar fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade, viver”*. Resumindo, viva cada instante como se fosse o último. E não se esqueça de arriscar sempre. Se não der certo pelo menos você não viverá com a dúvida de quem não tentou. Ninguém vence todas as batalhas, mas nem por isso a guerra está perdida. Assim, não se preocupe com o que os outros possam pensar no caso de você arriscar e não se tornar um vencedor em todas as suas investidas, pois conforme disse Epicteto: *“Não é meu lugar na sociedade que me faz conveniente, mas meus julgamentos; e estes eu posso levar comigo. Só estes são meus e não podem ser retirados de mim”*. Outra frase que gosto muito e inclusive já a transcrevi algumas vezes em meus escritos foi mencionada por Charles Chaplin: *“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e viver com ousadia, pois o triunfo pertence a quem mais se atreve. E a vida é muito para ser insignificante”*. A coragem surge pela ausência temporária do medo ou quando resolvemos

enfrentá-lo. Em alguns casos arrisco a dizer que os atos de bravura e coragem nada mais são do que a determinação atrelada à existência do medo sob forte controle. Com tantos medos e fobias espalhados por aí, descobri que o meu maior medo será se um dia acabar me tornando prisioneiro de todos estes medos e fobias, pois se isto acontecer, saberei que não viverei mais e serei apenas um ser enclausurado dentro de mim mesmo. *Carpe Diem!*

O ESPÍRITO EMPREENDEDOR

Algumas vezes, os exemplos práticos nos levam a questionar alguns modelos, que, não obstante, nos colocam em xeque em algumas ocasiões. O que dizer aos estudantes a respeito das pessoas que abandonaram os seus estudos nas universidades, tornando-se posteriormente renomados empresários. Bill Gates, autor do livro *A Estrada do Futuro*, executivo de uma das maiores empresas do globo terrestre, abandonou a Universidade de Harvard, uma das melhores do mundo, para construir um império conhecido como Microsoft. Steve Jobs fundou a Apple em uma garagem, abandonou o curso superior para fazer com que a sua empresa de fundo de quintal se tornasse promissora, faturando alguns milhões de dólares e criando uma das marcas mais valiosas do mundo. Michael Dell também desistiu da graduação para vender microcomputadores, eliminando os intermediários do mercado e inserindo a Dell Computer em colocações privilegiadas no ranking de empresas americanas no respectivo segmento de atuação. Mark Zuckerberg também abandonou seus estudos na Universidade de Harvard fundando o Facebook e tornando-se um dos jovens empreendedores mais ricos e influentes do mundo dos negócios. Não faltam exemplos de empreendedores que abandonaram instituições de ensino em busca da realização de seus sonhos, entre eles: Thomas Edson, que fundou a General Eletric, Ted Turner fundador da CNN e Henry Ford fundador da Ford Motor Company. Existem muitos outros sonhadores que assim procederam em busca de seus ideais e outros que ainda surgirão. A diferença entre as pessoas que se tornaram modelo de sucesso empresarial no mundo e outras que não se tornaram bem-sucedidas, é apenas uma: os que se chegam ao sucesso são indivíduos altamente empreendedores. O livro de autoria de Robert T. Kiyosaki, intitulado como: *Pai Rico, Pai Pobre*, demonstra o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. O contexto abordado faz um comparativo entre uma pessoa estudada com outra que não possuía o mesmo nível de estudo, mas que por sua vez tornou-se mais bem-sucedida monetariamente pelo fato de possuir maior inteligência financeira. Este livro realmente semeia a quebra de alguns paradigmas e convida os leitores a mudarem os seus conceitos. No Brasil e em algumas outras partes do mundo, infelizmente os jovens não são estimulados a desenvolverem a inteligência financeira, fazendo com que muitos no futuro almejem se tornar empregados ao invés de empreendedores de seu próprio negócio. As escolas brasileiras deveriam ter obrigatoriamente

uma disciplina de Educação Financeira com atividades lúdicas entre outras abordagens. Entretanto, não é por causa dos modelos de empreendedores que abandonaram as universidades e tornaram-se bem-sucedidos nas finanças que recomendo às pessoas que abandonem os seus estudos ou deixem de buscar o conhecimento em diversos níveis. E há alguns detalhes importantes que devem ser citados, muitos dos que abandonaram suas universidades e tiveram êxito nasceram em países que apoiam e subsidiam o empreendedorismo. Outro fato relevante é que, embora tenham abandonado o curso superior, continuaram progredindo por serem autodidatas. Assim sendo, acredito que o desenvolvimento da inteligência financeira atrelada ao conhecimento adquirido e ao espírito empreendedor, é o que pode gerar bons frutos. A Era da Informação é propícia para este tipo de desenvolvimento. Cabe ressaltar, que nem sempre as aptidões das pessoas são voltadas para produzir os melhores proventos. Exercer uma profissão sem competência ou gostar do que se faz, apenas por almejar uma melhor remuneração, costumeiramente não resulta no reconhecimento de bom profissionalismo, e, em alguns casos, também não provê os maiores ganhos. Portanto, ao procurar um emprego ou um local para sua formação escolar, procure primeiramente os locais em que você possa ser tratado com humanidade, ou seja, um lugar que lhe trate bem e existam pessoas que deem valor às suas ideias e à sua pessoa. Procure um local possuidor de um ambiente fraterno, acolhedor e repleto de compaixão. Não escolha lugares em que o corporativismo possa lhe devorar e tampouco ambientes cujas filosofias possam fazer-lhe ir contra as suas próprias crenças. Devemos esquecer e abominar locais em que somos simples números ou estatísticas em prol de interesses de terceiros. Cada vez mais é possível observar cursinhos preparatórios ou redes educacionais que preparam os jovens para ingressarem nas universidades mais renomadas, muitas vezes conduzindo o discente a perseguir as profissões mais concorridas, alegando que são as melhores formações porque perceberão uma melhor remuneração. Esta bestialidade está matando parte de nossos jovens de depressão. Isto tudo para que determinadas instituições posteriormente façam o seu marketing divulgando quantos alunos foram aprovados nas universidades mais bem ranqueadas. A meu ver, os piores indivíduos neste processo são aqueles que orientam os jovens a seguir tais caminhos quando desconsideram refletir sobre as aptidões que os mesmos possuem, aceitando esta proposta do mundo capitalista e deste neodarwinismo que se faz predominar conduzindo o povo ao abate

como massa de manobra. Não que também seja errado alguém buscar um selo de qualidade em uma instituição educacional bem reconhecida no mercado desde que respeitada à vocação do estudante. O psicoterapeuta Augusto Cury, também escritor e cientista, enfatiza: “*A educação moderna está em crise, porque não é humanizada, separa pensador do conhecimento, o professor da matéria, o aluno da escola, enfim, separa o sujeito do objeto. É fundamental humanizar o conhecimento, e primordial humanizar os mestres*”. Estamos repletos de médicos, engenheiros, advogados e profissionais de diversos seguimentos que são frustrados e, por consequência, péssimos profissionais. O motivo é que muitos destes não seguiram as suas habilidades, competências e aptidões vocacionais. Aliás, seguiram os sonhos de pessoas que quiseram ver-se realizadas através deles em determinadas profissões que não conseguiram formar-se. O discente deve estar sempre atento para saber se está infeliz apenas para tentar fazer feliz outra pessoa que não teve o sonho realizado. Existem certos sonhadores que se ficarmos seguindo as suas ideias acabamos por nos matar interiormente. Grandes líderes da história foram capazes de fazer com que pessoas os seguissem para vislumbrar os seus sonhos e ambições, entre eles: Alexandre O Grande, Napoleão Bonaparte e Moisés. Muitos dos seguidores destes líderes abdicaram de seus sonhos pessoais em função disto. Muitos alienados morreram em busca de um sonho que não lhes pertenciam. Pense bem: a vida passa rápido. Vale à pena perder tempo com a realização do sonho não concretizado de outra pessoa? Seguir um sonho que não é seu pode fazer com que a vida perca a cor ou que não haja realização e satisfação ao final dela e acabe justamente no mesmo mar de frustrações daquela pessoa que lhe orientou a se formar em uma profissão que não conseguiu graduar-se. Também é prudente lembrar que deve haver coerência na dimensão da busca de nossos sonhos. Caso contrário, nós mesmos nos matamos em perseguição desequilibrada, obstinada e desenfreada atrás daquilo que mais desejamos. De toda forma, nunca permita que pessoas lhe façam desistir de seus sonhos. Em algumas ocasiões, talvez até tenha de adiar algum sonho ou tentar outro caminho temporário, que lhe conduza a objetivos que atendam futuramente aos seus ideais. Contudo, se for um sonho que acredita poder realizá-lo, não desista jamais!

O UNIVERSO CONSPIRA A FAVOR

Dizem que as coisas inestimáveis do mundo são aquelas que não se podem comprar com o dinheiro, tais como: a saúde, a felicidade, a amizade, o amor e outras preciosidades mais. Concordo plenamente. A vida é repleta de altos e baixos e muitas vezes nos leva a enfrentar adversidades, ocasião em que nos deparamos com certos desafios. Tenho comigo que ninguém pode ser o nosso maior inimigo do que nós mesmos. O universo conspira a nosso favor a maior parte do tempo, e, nós, insistimos em acreditar que ele conspira contra. Por algum motivo a nossa mente tende a aceitar lembranças de acontecimentos ruins, pois existe uma área da memória que armazena estes fatos marcantes que voltam à tona em alguns momentos de nossa vida. Para comprovar que o que é ruim ou desagradável é mais fácil de ser recordado, basta pegarmos um cronômetro e registrar o tempo que se leva para a gente se lembrar de cinco fatos agradáveis que aconteceram em nossa vida. Depois façamos a medição de tempo tentando recordar de cinco fatos que não nos agradaram muito. A maioria das pessoas se recordará mais rápido dos fatos desagradáveis do que dos agradáveis. Mas embora a nossa memória tenha mais aptidão em recordar dos fatos desagradáveis, temos que seguir na contramão destes maus pensamentos e não desenvolver o pessimismo. Sabe-se que um dos segredos da autorrealização e da felicidade está em fazer aquilo que mais gostamos. Uma recente publicação em uma renomada revista divulgou uma interessante pesquisa realizada pelo especialista Mark Albion. Tal estudo confirma a tese de que é muito difícil fazer algo bem feito quando não se gosta do que está fazendo. Durante vinte anos, o pesquisador perguntou a 1500 jovens que concluíram um MBA o que iriam fazer da vida. Oitenta e três por cento responderam que finalmente se dedicariam a ganhar dinheiro. Os outros dezessete por cento afirmaram que se dedicariam a algo que traga satisfação pessoal. Hoje dos 1500 jovens, 101 são milionários e, destes, 100 indivíduos pertenciam ao grupo dos dezessete por cento que buscaram a satisfação pessoal. Isto comprova que a maioria daqueles que fazem o que gostam é que possuem as maiores possibilidades de obter êxito e sucesso. Este fato também é comprovado no livro: *Talentos Brasileiros* de Flávia Pacheco. Através de uma pesquisa séria que reuniu empresários bem-sucedidos e personalidades brasileiras, a autora conseguiu fugir da mesmice da maior parte dos rotineiros livros de autoajuda, demonstrando, através de exemplos práticos, como é possível obter sucesso. Uma coisa é comum no

perfil dos entrevistados citados no livro; todos fazem o que gostam. Não é à toa que muitas pessoas estão despertando e atentando para este detalhe, procurando inclusive em alguns casos uma segunda formação acadêmica após os 40 anos de idade, tendo como insatisfação a contrapartida e o fato de comumente a primeira formação foi por influência dos pais ou de alguém que não conseguiu realizar-se em determinada formação e que resolveu influenciá-las a seguir os passos de suas incapacidades e frustrações. Mas alguém pode dizer o seguinte sobre empreender caminhos que nos levem a fazer o que gostamos: É fácil falar... Quero ver fazer! Certa vez, ainda bem jovem, fui junto a um grupo de amigos a um passeio na Serra da Mantiqueira. O grupo escolheu seguir por uma longa trilha para encontrar uma cachoeira. Por minha vez resolvi não acompanhar o grupo e permaneci nas proximidades de uma casa simples no meio da mata, até que tive a ideia de escalar uma montanha rochosa que havia visto anteriormente. Vinte minutos de caminhada mata adentro e lá estava diante daquela que seria a minha primeira escalada. Olhei para cima e percebi que não seria nada fácil, mas uma força interior me impulsionou e um desejo incontido tomou conta de meu ser levando-me a começar a subir aquela imensa via vertical. Após subir uns cinco metros aproximadamente, o local em que apoiava meus pés desabou montanha abaixo. Só não caí porque segurava firme com as mãos em uma fenda. Naquele momento tive que fazer um esforço enorme para projetar parte de meu corpo para cima até que encontrasse um lugar seguro para novamente apoiar os meus pés. Após conseguir novo apoio para os pés, olhei para baixo e reparei que aquele ponto de apoio que desabou anteriormente, era o único caminho possível para voltar caso não obtivesse êxito em chegar ao cume da montanha. Em outras palavras, agora só restava um caminho; seguir rumo ao meu objetivo de chegar ao cume. Assim o fiz chegando a desejar em algumas circunstâncias que o resgate aéreo viesse me socorrer, mas este tipo de salvação é mais comum em filmes. Houve um trecho em que tive de me lançar para outra parte na montanha e agarrar firme em uma fenda para não cair, pois era o único jeito de prosseguir. Até que algum tempo depois finalmente consegui chegar ao topo da montanha. Cansado, avistei um lugar que me permitiu sentar e descansar, ocasião em que comeci a pensar em como faria para descer. Uma coisa era certa, não havia como descer pelo mesmo caminho depois do desabamento do ponto de apoio. Dizem por aí que, para descer, todo santo ajuda. Mas, nas montanhas esta pode ser uma exceção da regra. Cito como exemplo o Monte Everest, onde a

maior parte dos montanhistas que morrem na escalada, não falecem na subida e sim na descida. Quando se está no topo de uma montanha, é bom lembrar que apenas 50% do caminho foram percorridos e que ainda faltam os 50% da volta. Alguns se distraem com o fato de terem conseguido atingir o cume e é justamente esta distração que pode ser fatal no retorno. Mas, voltando ao episódio vivido, enquanto ainda permanecia sentado no topo, pensando em como poderia descer, reparei que o sol começava a se esconder no poente. A escuridão chegaria rapidamente até que ouvi uma voz gritando por meu nome. O grupo de amigos havia se dividido e saído à minha procura, quando voltaram da cachoeira e não me encontraram. Para finalizar a narrativa sobre esta experiência vivida, um de meus amigos conseguiu subir em uma enorme rocha e me avistar. De cima desta mesma rocha ele indicou um caminho alternativo para a minha descida. Embora muito inclinado, concluí que era realmente o melhor caminho possível para retornar. Em suma, se na subida já havia adquirido alguns arranhões, na descida cheguei a ganhar um corte no pescoço, ocasionado por um tipo de vegetação típica do local. Mas enfim consegui voltar novamente à trilha. As montanhas e a natureza sempre me trouxeram valiosas aprendizagens e certa fascinação. No que se refere ao aprendizado, descobri que jamais devemos empreender certos desafios sozinhos, ou seja, muitas vezes precisamos de uma equipe para nos acompanhar. Outra descoberta é que às vezes temos que destruir algumas pontes para enfrentar desafios. Assim como o ponto de apoio que desbarrancou no momento em que tentei subir a montanha não me permitindo mais recuar. O mesmo se aplica a algumas pontes emocionais ou atalhos que temos de destruir porque senão não seremos conduzidos a novos desafios. Se destruímos tais pontes, não nos caberá recuos e somente nos restará à opção de seguir adiante enfrentando o que vier pela frente. Destruir tais pontes se faz necessário porque em algumas ocasiões teremos de enfrentar o desconhecido em territórios inóspitos. Se assim não fizermos, retrocederemos ao menor sinal de perigo, deixando de ter crescimento em vários sentidos. Contudo, tenho a certeza de que o universo realmente conspira a favor dos seres humanos e que o mundo dá muitas voltas. Em certos momentos, podemos não estar em condições privilegiadas para o bom combate, mas, se prosseguirmos adiante para superar novos desafios, a nossa condição pode ser bem diferente nos dias vindouros.

UMA GUERRA CIVIL NÃO DECLARADA

Comumente ouvimos falar que o Brasil é um dos melhores países para se viver no mundo. Afinal, este é um país onde não existem atentados, guerras e terremotos. Equivocados são os que acreditam que não há “guerras” no Brasil. De vez em quando, o povo presencia alguns episódios dramáticos no país, somente acentuando a ideia de que ocasionalmente ocorrem algumas guerras civis não declaradas. Nestas ocasiões, ônibus são queimados, policiais e bombeiros podem ser atacados e até civis prejudicados. Em determinados momentos, o terror pode tomar conta das ruas e o crime organizado mostra a sua força. Já ocorreu até mesmo de termos um discreto toque de recolher instituído por motivos força maior, visando garantir a vida. Em algumas localidades, os criminosos podem mandar comerciantes baixarem suas portas. E como fica o direito constitucionalmente garantido de ir e vir? Bem, cabe ressaltar que a violência urbana no Brasil mata mais do que em países que convivem com guerrilhas. Alguns telejornais apresentam claramente o saldo dos homicídios e ataques. Às vezes, a própria polícia fica em uma situação delicada, pois se torna o principal alvo dos bandidos. Os Direitos Humanos intercedem a favor dos presidiários, em prol dos indultos e bandidos, criando mais uma vez uma imagem negativa perante gente honesta da sociedade. Está certo que o sistema carcerário precisa de reforma urgente, mas quase nunca estes representantes dos Direitos Humanos, protestam veementemente contra uma série de injustiças sociais do país; como crianças que morrem de fome, pela falta de saúde pública ou até mesmo o trabalho escravo. E as famílias dizimadas dos policiais que são mortos em serviço deixando seus filhos gritando pelas suas ausências? Onde estão os constantes manifestos fervorosos feitos pelos representantes dos Direitos Humanos em prol destas vidas que se foram? O crime organizado funciona há tempos como uma estrutura extremamente bem organizada; melhor do que muitas instituições da Administração Pública e algumas empresas privadas. Na folha de pagamento do crime existem integrantes aparentemente idôneos em posições estratégicas, entre estes, alguns políticos, membros do poder judiciário, advogados e até profissionais da segurança pública. Não é por acaso que alguns líderes da criminalidade permanecem blindados, comunicam-se abertamente em presídios com seus celulares, acesso à Internet e ainda recebem uma série de privilégios. É, minha gente... O sistema está mesmo falido e corrompido em várias esferas. Não faltam pessoas querendo se vender

para o lado obscuro neste mundo. E a que pessoas sobram os problemas? Aos cidadãos comuns. Os políticos vivem sob proteção de seus carros blindados, câmeras e guarda-costas. Entre os políticos e a polícia, existe o povo tentando sobreviver, justamente parte da população que não tem como se defender. Os políticos apenas demonstram preocupação contra a violência que aterroriza o país às vésperas de uma eleição. Assim que passa o período eleitoral ninguém deles vai querer saber de mais nada. Somente voltarão a cogitar sobre segurança pública nas imediações das próximas eleições, é claro! A maioria dos presos continuará a viver de forma aglutinada nas selas nas prisões, que, diga-se de passagem, não produzem trabalho e são incapazes de regenerar tais indivíduos, tornando-os piores do que quando entraram para cumprir a pena. O código penal então... Ah coitado! É hilário em comparação ao de outros países mais desenvolvidos e também comprometidos com a segurança pública. Após fatos desagradáveis de rebeliões e ataques organizados ocorrerem, os criminosos mais do que ninguém sabem o poder que têm nas mãos. Enquanto as pessoas esperam uma ação ostensiva e eficaz sob as determinações dos representantes governamentais, alguns jornais noticiam nas entrelinhas sobre acordos realizados entre membros designados do governo e as lideranças responsáveis pelos motins. O governo sempre negará e continuará negando estes “acordões” que ocorrem mesmo sobre fortes evidências. Ainda bem que não convence os mais atentos. O mal deste país tem sido falar em entrelinhas para parecer inteligente e não se posicionar, tentando sempre permanecer em cima do muro. O Estado mostra-se cada vez mais incapaz em proteger o cidadão comum. Até a própria polícia já viveu episódios em que teve de se proteger fazendo barricadas e permanecendo a espreita em seus batalhões. Enquanto os policiais saiam para atender as ocorrências nestes dias de conflitos, os bandidos, mais rápidos, já estavam realizando ataques em outros lugares. Vira e mexe, a polícia tenta se defender com algumas pistolas, enquanto os bandidos atacam com metralhadoras, granadas e outras armas automáticas modernas. Enquanto o serviço de inteligência da polícia é ineficiente em resolver investigações e prevenir crimes antes que estes aconteçam, os criminosos usam equipamentos de alta tecnologia e outros sistemas de comunicação eficientes. E o pior de tudo é que quando isto ocorre, por questões puramente eleitoreiras, os governos em suas esferas permanecem tentando transferir a culpa. Afinal, este é o país da transferência de culpa, pois ninguém quer se responsabilizar pelos problemas. Neste ínterim, a corrupção corre a solta e políticos corruptos

só pensam em desenvolver estratégias para transferir o rico dinheirinho roubado para as contas em paraísos fiscais no exterior. Qual a diferença entre os bandidos e os políticos corruptos? Apenas uma. Os bandidos geralmente matam diretamente com armas em punho. Já os corruptos do *colarinho branco* matam indiretamente através do dinheiro roubado ao deixar de atender excluídos que morrem de fome, por falta de uma saúde pública digna ou desamparo aos desabrigados que desvanecem pelas ruas. Estão completamente enganados aqueles que fazem parte da população ao ficarem tranquilos, pensando que o governo resolve o problema em relação à segurança. O que ocorre quando a coisa aperta são apenas tréguas momentâneas geradas por meios de acordos. Mesmo não desejando acreditar nos cenários mais pessimistas, sinto em dizer que problemas muito piores ainda estão por vir. A criminalidade continuará crescendo por causa do considerável aumento da pobreza principalmente em momentos de crises econômicas geradas, muitas por falta de competência governamental. Parte dos indivíduos, sem eira e nem beira, por falta de orientação, estudo e emprego digno, acabarão contratados pelos narcotraficantes ou outros tipos de criminosos. Para a sociedade cabem pelo menos duas ações urgentes em potencial: a primeira é contribuir de alguma forma com entidades idôneas que atuem a favor das causas sociais e a segunda será de posicionar-se firmemente para que o governo empregue eficazmente em causas sociais o volumoso dinheiro arrecadado através dos impostos. Ao menos se os zilhões de reais por corruptos deste país não fossem roubados ou desviados, sendo bem aplicados em território nacional, teríamos um Brasil bem melhor para se viver.

OS RELACIONAMENTOS HUMANOS

Os relacionamentos humanos são mesmo muitas vezes interessantes. Em determinadas ocasiões observamos certas coisas que talvez nem Freud conseguisse explicar. Quando uma pessoa se apaixona por outra, rapidamente passa a fazer alguns planos. Todas as tentativas realizadas de relacionamentos anteriores que não deram certos passam a renascer como expectativas incorporadas ao novo relacionamento. Velhas esperanças ressuscitam e é grande o desejo de que a nova companhia venha a solucionar os problemas e as carências ainda não resolvidas. E quando tal companhia não atende prontamente às expectativas, surge logo a ideia de promover mudanças nesta pessoa, afinal ela não está atendendo o esperado. E aí está um dos maiores erros dos seres humanos, pois na verdade ninguém consegue mudar ninguém. As pessoas somente mudam por vontade própria no momento que desejarem. Alguns podem até abdicar de certos costumes no início do relacionamento, mas promover mudanças efetivas no jeito de ser de alguém, somente ocorrerá se for de vontade própria do indivíduo. Mudanças impostas não funcionam. Pode parecer que funciona, porém muito em breve a pessoa retorna à sua essência original. Entretanto, quantas vezes observamos pessoas que passam uma vida tentando mudar o parceiro ou a parceira, o amigo ou a amiga, o filho ou a filha e assim por diante. Conheço alguns homens que saem para se divertir e voltam às altas horas da madrugada para casa. No dia seguinte, a esposa acorda brava, necessitando de uma espécie de desculpa para a liberdade provisória que o companheiro obteve sem a sua permissão, expedido ela não havia expedido nenhum alvará de soltura. Logo, o homem se põe a explicar os motivos mais inusitados possíveis. Ao invés de assumir que saiu porque estava desejoso de ter um momento de liberdade ou que estava mesmo querendo beber algo com os amigos, acaba culpando um amigo que servirá como álibi por tê-lo arrastado quase que forçosamente para a noitada. Não são raras às vezes que a esposa se revolta contra esse amigo de seu companheiro, imaginando que o maldito cidadão está coagindo o seu cônjuge para arrastá-lo ao mau caminho e às tentações mundanas. E desta forma, o marido transfere o ônus de suas costas para algum parceiro de noitada, sendo que muitas companheiras acabam aceitando o fato ocorrido. Hilariantemente, a vida é mesmo assim. Algumas pessoas precisam de desculpas para viver, mesmo que esfarrapadas. Da mesma forma outras precisam de placebos, ou seja, cápsulas de remédios na tentativa de curar as doenças causadas pela

própria mente. Em diversos momentos, muitas pessoas não assumem as suas falhas ou jeito de ser, tentando colocar a culpa em algo ou em um verdugo. Talvez um dia até descubram que isto seja necessário para a proteção humana, mesmo embora algumas pessoas acabem extrapolando os limites das desculpas não fundamentadas. Certas pessoas necessitam de algum tipo de Judas para culpá-lo por tudo que não dá certo em sua vida e de tudo que não consegue realizar. Tais verdugos podem ser os pais, o cônjuge, os amigos, os oponentes, os parentes e assim sucessivamente. Dependendo o caso a culpa pode sobrar até para a crise. O que não pode é faltar alguém para transferir a culpa e descarregar as frustrações da incapacidade de tal ser. Mas tudo isto não passa de uma grande tolice, pois qualquer ser humano tem que ser completo primeiro para depois completar outra pessoa. Ninguém é capaz de amar alguém se não se amar primeiro. Mesmo que muitos sonhem que a cara metade venha a ser a *salvação da lavoura*, não existem contínuos milagres nos relacionamentos humanos. Quem não se encontra por completo, acaba pesadamente transferindo suas deficiências e carências para outrem. É bom começarmos a aceitar as pessoas de nossa convivência como elas realmente são e não como gostaríamos que fossem. A prática do egocentrismo já deveria estar *démodé* há muito tempo, muito embora algumas pessoas continuem acreditando que o centro do universo não vai além do próprio umbigo. Talvez seja por isso que o mundo se encontra sem amor, afinal muitos só conseguem pensar em si. Ninguém deseja assumir nada que não esteja a contento e sempre tenta transferir tudo o que acredita não ser bom para o próximo. E assim vemos as velhas polêmicas de pais tentando transferir a responsabilidade da educação para as escolas, filhos mal amados problemáticos transferidos aos psicólogos, a culpa dos maus resultados das empresas sendo atribuída aos colaboradores de menor nível hierárquico. Quando as pessoas olham somente para si e para o imediatismo do mundo, deixam de olhar para o semelhante, para os verdadeiros problemas que podem levar o mundo a uma falência múltipla. Os problemas são crescentes e a humanidade não pode ficar de olhos vendados para questões relevantes, como: afeto, fome, superpopulação, poluição, aumento da violência entre outras adversidades. É utopia pensar que o governo vai destinar um policial para cada casa para tentar garantir a nossa segurança pessoal, um médico exclusivamente para atender a nossa família, estudos de excelente nível de qualidade para os nossos filhos e netos. Claro que devemos cobrar bons resultados pelos nossos impostos arrecadados, mas pressupor que viveremos no país das maravilhas

chega a ser insanidade. Mudanças devem ocorrer e fazem parte do processo. Mas as etapas das mudanças devem partir primeiramente do interior de cada ser. Não podemos abdicar das mudanças em função do que quer que seja. Não precisamos transferir. Precisamos assumir as responsabilidades, mesmo que não venhamos a acertar na primeira investida. Os que assim fazem não necessitam de verdugos para transferir aquilo que não conseguem realizar. Não percamos nenhum tempo, pensando no que as pessoas pensam ou pensarão de nós. Existem pessoas preocupadas de mais com que os outros podem pensar a respeito de si. Desta forma, acabam passando uma vida toda vivendo em função dos outros e se esquecem de viver para si. Quem conseguir compreender a nossa forma de ser e agir, que receba o nosso muito obrigado. Aos que não conseguirem ou não quiserem nos aceitar do nosso jeito de ser, simplesmente devemos deixá-los de lado e seguir o nosso caminho em paz. A vida passa muito rápida para culparmos terceiros de tudo que não dá certo para nós. Busquemos primeiramente a felicidade dentro de nosso interior e se estivermos contentes conosco, a vida dos que nos rodeiam automaticamente também se tornará mais feliz. *“O tempo é algo que não volta atrás, portanto, plante seu jardim e decore sua alma ao invés de esperar que alguém lhe mande flores”* (Indícios apontam que este pensamento citado é de autoria de Veronica Shoffstall, embora em muitas citações o mesmo tenha sido atribuído a William Shakespeare).

DIÁRIO DE UM VOCALISTA

Os compositores Luzini e Migliacci não devem fazer nem idéia de quantas pessoas já ouviram a interpretação da canção *C'era un ragazzo che come me amava i Beatles i Rolling Stones*. Brancato Júnior, empresário da banda Os Incríveis, escreveu a canção em português que tomou as ruas do Brasil, tornando bastante ouvida por meio da gravação realizada pela banda de rock Engenheiros do Havaii. A letra faz menções a respeito de “*um garoto que amava os Beatles e os Rolling Stones e que girava o mundo sempre a cantar as coisas lindas da América*”. Muitos garotos destes existem por este mundão em busca de um sonho em comum. Particularmente conheço alguns, mas vou falar especificamente de um. Anos atrás conheci um garoto que vivia a percorrer barzinhos para mostrar a sua arte através de sua voz e um violão. Falo de um garoto negro, que venceu o preconceito, cujos ancestrais arduamente ajudaram a formar a base de muitas civilizações, inclusive a de nosso país. Tornou-se músico e com seus dons e dádivas divinas, passou a encantar e a alegrar corações, desde os mais jovens apaixonados até os veteranos mais solitários. Em cada acorde, uma viagem astral. Em cada letra, um timbre de voz afinada. Voz que unida à melodia, permite com que as pessoas revivam na memória bons momentos vividos. Enquanto alguns ouvintes preferem lembrar as paixões recolhidas, outros desejam se recordar dos momentos de alegria. Após uma seleção de várias músicas, nada mais justo do que um pequeno intervalo. E foi nestas ocasiões, nas altas madrugadas da vida boêmia, que pude conhecer um pouco mais sobre este garoto. Ele me falou um pouco sobre a sua vida, sobre a dor de perder o pai de forma inusitada. Depois comentou sobre as suas aspirações, algumas flambadas por antigas paixões. Não demorou muito até que me tornei fã daquele lutador, que, para o sustento de seus filhos, percorria as noites muitas vezes em busca de alguns sorrisos e um pouco de afeto, pois os valores recebidos nem sempre eram condizentes à altura de sua arte. Mas *com fé em Deus e fé na vida*, como citou Raul Seixas, este brasileiro nunca desistiu de lutar para realizar os seus sonhos. Participou do processo seletivo do programa Fama da Rede Globo, mas por alguns motivos particulares não vingou na ocasião. Também participou do programa do Raul Gil, sempre persistente na busca de seus ideais. Com espírito de campeão que jamais desiste de seus objetivos, participou de um processo seletivo disputado entre milhares de candidatos. Até que por fim conseguiu chegar ao programa Ídolos do SBT, ficando entre os finalistas. E foi somente

o nome deste garoto vir à tona, que uma minoria começou a comentar que ele sofria da síndrome do estrelato. Sinceramente, quem disse isto não o conhece. Nestes anos que o vejo cantando nas cidades do Vale do Paraíba e Litoral Norte, jamais presenciei o garoto deixar de sorrir ou atender com as músicas que conhecia os pedidos de seus admiradores. Aliás, cabe ressaltar, nunca vi este garoto destratar alguém ou ser arrogante com quem quer que seja. Mas, infelizmente, a vida é assim. Algumas pessoas por incapacidade de realização pessoal colocam-se a fazer fuxicos de pessoas vencedoras que conseguem mover-se na busca da concretização de seus sonhos. Outros têm a péssima mania de falar de quem não conhecem, tentando convencer os outros de suas teorias infundadas. Piores são aqueles que caem na conversa destes maledicentes, promulgando a mesma retórica sem fundamentos, proferindo julgamentos tendenciosos e improváveis. É triste a tendência de se falar de quem não se conhece por aí. Não devemos nos influenciar pelos pré-julgamentos de quem quer que seja. Ao invés disto, devemos procurar conhecer primeiramente de quem se fala. E mesmo que não venhamos a gostar de todas as pessoas que venhamos a conhecer, afinal ninguém é unanimidade, devemos evitar emitir impressões negativas sobre estas. Mas ainda bem que existem pessoas inalienáveis que não se deixam levar pela mentalidade de uma meia-dúzia que passam a vida a desdenhar das competências, dons e habilidades dos outros. Devemos cultivar admiração por pessoas realizadoras e procurar aprender com elas. Rezo, torço e peço a Deus para que as pessoas que gosto e admiro vençam na vida, pois somente os vencedores conseguem quebrar a mesmice e mediocridade que em muitos lugares costumam fazerem-se presentes. Lembro apenas que um vencedor não precisa estar na mídia para assim ser enquadrado como tal. Existem muitos talentos que não estão inseridos na mídia que são considerados por quem os conhecem, como vencedores na vida. Exatamente assim como já considerava anteriormente o garoto mencionando neste escrito mesmo antes dele ingressar nos programas televisivos. Independente da sua colocação final obtida, pelo seu exemplo de luta de vida, este garoto sempre foi e continuará sendo um campeão para mim. E se você quiser ouvir um pouco da voz deste jovem que alegra os corações, ele ainda toca na noite. Desta forma, deixo aqui registrado a minha contribuição e apoio a este músico que ganha a vida fazendo o que gosta. Quem é o garoto? Ele não é *Harley-Davidson*, é simplesmente Davison. Certamente as pessoas que conhecem um pouco de sua trajetória sempre desejarão a ele os votos de uma carreira meteórica e de

muito sucesso, independente dos caminhos que ainda terá a trilhar por esta vida. Que Deus o ilumine! E como esta crônica começou com uma letra de uma música, a melhor forma de encerrar é com uma canção de Renato Russo (Mais Uma Vez): *“Quem acredita sempre alcança. Mas é claro que o sol vai voltar amanhã, mais uma vez, eu sei. Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem, ou que seus planos nunca vão dar certo, ou que você nunca vai ser alguém”*.

O PICO DAS AGULHAS NEGRAS

Há tempos a minha paixão pelo montanhismo pulsa forte. Comecei a escalar por acaso, sem interesse aparente. Mas quando me dei conta este tipo de esporte já havia se transformado em mais uma atividade exercida em minha vida com afinco, amor e dedicação. É lamentável que a escalada em montanhas rochosas seja uma atividade sazonal na Serra da Mantiqueira principalmente. Ocorre comumente nos meses do inverno, pois quase não chove na região, sendo que em épocas de chuvas, a queda de raios e as rochas escorregadias aumentam consideravelmente o risco desta atividade fascinante. Enquanto a idade e o condicionamento físico permitir, tenho desfrutado de empolgantes escaladas. Um dos desafios vividos ocorreu para chegar ao topo da maior montanha do Estado do Rio de Janeiro, o Pico das Agulhas Negras, também conhecida como a quinta maior montanha brasileira com seus 2.789 metros de altitude, localizada dentro das dependências do Parque Nacional do Itatiaia. Juntamente com um grupo de dez amigos, seguimos rumo à empreitada de chegar ao cume da belíssima montanha. A peripécia começou pela manhã, com cerca de três quilômetros a percorrer a pé em uma estrada de terra até o início da trilha. Isto era o começo do desafio que apenas nos serviu como aquecimento ao que viria adiante. Ao ingressar na trilha, o grupo acabou se fracionando devido ao fato de terem ritmos de caminhadas diferentes. Cinco integrantes dispararam na frente pela trilha mata adentro, sumindo em meio ao panorama deslumbrante. Permaneci caminhando sozinho na ala intermediária e outro grupo seguiu atrás de mim. É importante respeitar o condicionamento físico de cada um, obedecendo ao ritmo natural e respeitando cada organismo. Depois de uns quarenta minutos de caminhada, encontrei o grupo que seguia à frente descansando próximo de algumas rochas. Ao lado deles existiam algumas pequenas lagoas de águas transparentes provenientes de uma nascente. Aproveitei para sentar e descansar. Na ocasião em que peguei um isotônico de minha mochila, percebi que dois pássaros chegaram perto. Reparei que não tinham receio algum em se aproximar, tanto de mim como dos demais integrantes que ali descansavam. Registrei uma foto a menos de um metro de distância do pássaro que calmamente permanecia sobre a rocha. Percebendo que o mesmo continuava ali, moí parte de uma bolacha integral com a mão. Meu intuito era de que o pássaro viesse comer o farelo em uma das mãos, no momento em que aproveitaria para registrar uma fotografia com a outra mão, dele pegando um

pequeno grão de bolacha no bico. Para minha alegria, deu certo. Mais alguns minutos descansando e tive a impressão de ter visto um pequeno roedor. Nas montanhas existem alguns tipos de roedores. São muito diferentes de roedores das cidades que vivem na imundice dos esgotos. Os roedores das montanhas convivem em condições mais limpas, como o ar puro e água cristalina. Pouco depois de avistá-lo, um dos companheiros de aventura conseguiu registrar uma imagem do roedor acima de seu calçado, sem o mínimo receio de sentir-se ameaçado por quem quer que seja. Ficamos encantados com a integração dos seres humanos com o meio-ambiente naquele local, onde homens e animais convivem em perfeita harmonia, desfrutando de um ecossistema em perfeito equilíbrio e fundindo-se em algo único. Alguns minutos depois, o grupo dos companheiros que vinham atrás começou a chegar e o grupo que já havia descansado partiu com intuito de chegar ao cume. Pouco tempo depois, também prossegui com a caminhada. Caminhar na intermediária não era ruim. Fui me adaptando ao caminho e conhecendo aquele lugar maravilhoso pelo qual nunca havia passado antes. Só deveria tomar cuidado para não me perder na navegação visual, afinal, ficar perdido nas montanhas geralmente é um complicador. Ainda bem que com alguns anos praticando o montanhismo acabei desenvolvendo uma boa noção de direção. Entretanto, não me baseio no excesso de confiança, pois já li muitos relatos e assisti reportagens de gente perdida em regiões montanhosas passando grandes apuros e em alguns casos resultando até em acidentes ou mortes. Prossegui em paz contemplando o dia magnífico que se fazia presente com um céu azul anil impecável. Em alguns momentos, o vento frio chegava a impressionar mesmo com o sol estatelado bem acima de mim. Mesmo com gorro, cheguei a ter dores nos ouvidos com os ventos frios que pareciam querer cortar a alma ao meio. Breve as subidas mais íngremes apareceram. Em algumas ocasiões consegui avistar os cinco companheiros que seguiam adiante em paredões inclinados. Mas vez por outra, devido às posições das rochas, perdia o contato visual dos que seguiam a frente, até que passei o grupo e segui adiante. O mesmo continuou a quando olhava para baixo, avistando apenas em certas circunstâncias o grupo de companheiros que seguiam atrás. O Pico das Agulhas Negras apresenta uma formação rochosa alcalina, coisa que não existe em todas as montanhas. Continuei a investida até que, minutos depois, lá estava no cume. Tempos depois outros companheiros também conseguiram atingir o cume, enquanto alguns optaram por ficar em uma formação rochosa um pouco mais abaixo,

antes de uma vala perigosa. Do alto desfrutei de uma visão impar que só me fez agradecer a Deus não só por ter chegado até o topo, mas por poder deslumbrar por vários ângulos mais uma das maravilhas divinas. No topo, grandes rochas pontiagudas se assemelham a enormes agulhas rochosas emparelhadas. De lá avistei junto aos escaladores que lá estavam muitas outras montanhas. Após 20 minutos de descanso, tivemos que iniciar o retorno. Nas montanhas, as descidas requerem muita cautela e atenção. Um dos companheiros, sabendo que eu havia sofrido uma intervenção cirúrgica no joelho esquerdo, formou uma espécie de escada de apoio com sua perna nas proximidades de uma vala perigosa. Isto permitiu com que eu apoiasse o pé esquerdo na perna dele e lançasse o resto do corpo em direção a uma rocha abaixo, amenizando grandemente o impacto. Foi realmente algo incrível e gentil. E assim, tivemos mais um dia maravilhoso e abençoado pelo Criador. Para encerrar este relato, cito um pensamento de Waldemar Niclevicz, brasileiro que escalou algumas das montanhas com mais de oito mil metros do mundo: *“Uma grande lição que aprendi é a importância do semelhante, de um amigo, um companheiro ao seu lado. Você faz grandes amizades nas montanhas. Não teria conquistado nada sem o apoio dos meus amigos”*.

A PEDRA DA MINA

Adepto do criacionismo, quanto mais o tempo passa, mais encantado permaneço com as obras divinas. A narrativa desta crônica tratará de uma aventura que ocorreu no inverno em uma cadeia de montanhas conhecida como Serra Fina. A Pedra da Mina é a mais alta montanha do Estado de São Paulo, classificada como a quarta montanha brasileira em altitude, com seus 2.797 metros. Não sei afirmar com precisão, mas, entre os montanhistas, circula a fama de que a Pedra da Mina é a maior rocha alcalina do mundo. Chegar até o topo desta montanha não é uma atividade para amadores, nem tanto pela navegação visual que não é tão complexa, mas pelo condicionamento físico que a mesma exige, tornando-se exaustiva as investidas montanhas acima. Através de algumas dicas, cheguei ao ponto de partida, juntamente com um amigo. Ingressamos na trilha e percebemos que a parte inicial da trilha possui uma sequência de bifurcações que podem confundir os montanhistas. Prosseguimos pela mata fechada, com muitas árvores, cipós e alguns troncos caídos no meio do caminho. Investimos horas de subida, sempre acompanhados de vegetação por ambos os lados. Assim que deixamos de seguir pela mata fechada, começamos a investir nas primeiras escaladas. Orientados pelos totens seguimos por uma sequência de árduas subidas. Nas enormes valas entre as montanhas, voltávamos a transpor alguns trechos de mata. A nossa esperança de chegar ao nosso destino ia sempre por água abaixo no momento em que chegávamos ao topo de um novo monte, pois desta avistávamos outro mais alto ainda a ser superado. Entre uma montanha e outra pudemos encontrar um casal de belos pássaros com tonalidades das cores azuis, pretas e com cristas vermelhas. Existiam também algumas flores com cores distintas no caminho, algumas vermelhas, outras amarelas e até alguns ramalhetes naturais de pequeninas flores brancas. Seguimos adiante até que comecei a ficar preocupado com o poente que logo chegaria. Com o cair da noite, a nossa caminhada ficaria visualmente muito mais difícil. Finalmente, após subirmos mais um cocuruto, avistamos a famosa Pedra da Mina. Sem parar de galgar as rochas, no horizonte o sol se pôs rapidamente e a noite não tardou a chegar. Felizmente a navegação visual que costuma apresentar dificuldades ao anoitecer não ocorreu, pois para nossa alegria a lua surgiu resplandecente, não sendo necessário nem utilizar as lanternas. Em sua fase crescente o satélite da Terra brilhava com toda a sua exuberância, sendo que nos dias vindouros teríamos a aclamada lua cheia.

Chegamos cansados ao topo da montanha, mas felizes. Com a partida do sol, a temperatura havia diminuído bruscamente em questão de minutos. O Sol é a vida em qualquer lugar do mundo, mas nas montanhas este fato se faz mais do que peculiar. A Pedra da Mina fica perto da divisa dos três Estados, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Desta forma, avistamos cidades destas localidades. A imagem é divina, pois às luzes das cidades à noite se assemelham a pequenos diamantes luminosos oscilando em tonalidades variadas. É algo mágico, simplesmente inefável. Quando amanheceu, fomos registrar os nossos nomes em um livro que permanece dentro de uma valise de metal inoxidável amarrada a um cabo de aço em uma rocha. Nesta mesma rocha existe uma pequena roda de metal chumbada com as inscrições do IBGE. Em outra, um pouco mais à frente, pudemos ver as inscrições da Universidade de São Paulo em um artefato similar, chumbada na ocasião em que os pesquisadores da USP comprovaram, através de um equipamento GPS (Sistema de Posicionamento Global), que a Pedra da Mina é mais alta do que o Pico das Agulhas Negras, fato que não constava nas cartas de navegação aérea há anos atrás. Tais pesquisadores chegaram a detectar que a temperatura na Pedra da Mina pode chegar a dez graus negativos em condições adversas e extremas. Porém, o que impressionou mesmo foram os ventos fortes e a sensação térmica, que talvez deixasse confortável qualquer animal que reside nas mais gélidas regiões do planeta. No dia seguinte permanecemos a maior parte do tempo em reflexão interior, contemplativos e em silêncio por uma boa parte do tempo admirando um dos lugares mais apaixonantes que tive a oportunidade de estar. Aproveitei a ocasião para analisar algumas considerações sobre a minha vida pessoal e profissional. O próximo dia chegou acompanhado do momento da dolorosa despedida. Sentindo uma imensa realização pessoal por ter chegado até o topo de mais uma montanha, lembrei-me de um pensamento de Vince Lombardi: *“Todos possuem a vontade de vencer, mas poucos possuem a vontade de se preparar para vencer”*.

CONDOLÊNCIA AOS INDOLENTES

A vida pode ser uma comédia se a observarmos por determinadas óticas. As pessoas estão cada vez mais imediatistas e materialistas, como se isto fosse tudo o que bastasse. Chego a pensar no fato de como alguns seres humanos são capazes de sofrer involuções. Podemos até comparar pessoas do cotidiano aos antigos faraós que exigiam que seus cadáveres fossem sepultados em sarcófagos junto às suas fortunas, para, quem sabe em uma eventual ressurreição, pudessem retornar afortunados novamente à vida. A realidade não é bem essa, pois da mesma forma que nascemos sem nada, ao pó retornamos desprovidos dos principais pertences que conquistamos durante a vida. Mas há pessoas que vivem no mundo das ilusões e que não pensam bem assim. Não é errado desejar bens materiais que sirvam para a nossa subsistência e conforto da família. Entretanto, é inaceitável matar, roubar ou se corromper para obtenção de tais bens. No entanto, o que mais encontramos são pessoas oportunistas, que sempre querem ser privilegiados ou que desejam favorecimentos de alguma forma qualquer. Nisto, eis que surgem os espertalhões no sentido mais pejorativo da palavra, os adeptos da popular Lei de Gerson ou aqueles que lesam o semelhante com impropriedades que vão desde passar à frente de alguém nas filas até outras situações piores. Outros sonham com riquezas não se importando com a forma de obtê-las. Assim, nos deparamos cada vez mais com pessoas sem caráter, isentas de pudor, cujo conteúdo interior se assemelha muitas vezes aos mocinhos disfarçados que se revelam bandidos ao final do filme. Lamentavelmente parte da sociedade está corrompida neste processo. Os alicerces estão completamente corroídos pelos podres poderes. A maior parte das pessoas não dá mais ênfase aos bons costumes, não demonstram apreço ao semelhante e tampouco valorizam os seres humanos pelo que eles são, e sim apenas pelo que têm de palpável. Outros se aproximam de tais mundanos pouco se importando se estes participam de negócios escusos, se chantageiam ou manipulam o que quer que seja. Infelizmente, é crescente o número de pessoas fúteis e vazias interiormente, cujas aparências não passam das finas cascas de uma falsa maquiagem contrabandeada de um personagem que parece ter sido plagiado da ficção, afinal, às vezes a ficção imita a vida real e vice-versa. Existe uma inversão de valores descomunal nos dias atuais. Dia após dia fica mais difícil criar os nossos filhos não apenas em relação às questões financeiras, mas também pela dificuldade em explicar certas coisas

que estão acontecendo no mundo. Sinto saudades do tempo em que sentava com minhas tias para tomar um café da tarde, escutar coisas sobre a vida e o que as pessoas representavam para alguém. Hoje, a maior parte das pessoas vive escravizada sob os invólucros do capitalismo, atuando como os dentes de uma engrenagem que quando quebradas são prontamente substituídas. A grande maioria participa cegamente deste sistema escravagista que somente beneficia cerca de dez por cento dos que vivem confortavelmente no topo da pirâmide social. O crédito está muito fácil e as instituições financeiras não sabem mais o que fazer para seduzir as pessoas a gastarem, estimulando empréstimos que resultam em altos juros. Outra piada são os cartões de crédito que deveriam se chamar cartões de déficit, afinal, basta a pessoa não conseguir quitar seus compromissos que as dívidas somente crescerão. No montante, é leonina a maior parte das taxas das instituições financeiras. Estas armadilhas servem para transferir aos ricos o suado dinheirinho de quem trabalha honestamente durante o mês inteiro. Enfim, são os mais favorecidos financeiramente que colhem os lucros e dividendos por meio das Sociedades Anônimas. E por falar nisto, existem bancos brasileiros colhendo vantagens vertiginosas e astronômicas, maiores inclusive do que alguns bancos internacionais. E o que é mais triste, é que o governo corrobora com este tipo de situação, pois são os que estão no topo da hierarquia que possuem dinheiro, influência e poder para apoiar as eleições. Como se já não bastassem os inúmeros impostos que usurpam o orçamento familiar, que, diga-se de passagem, são constantemente mal administrados pelos governos em suas diversas esferas. É por estas e por outras que a obsessão pelo dinheiro destrói, devasta o meio-ambiente, famílias inteiras e ideologias dignas de elogios antes de serem sepultadas nos jazigos da eternidade. A mídia vende diariamente os sonhos de consumo mais improváveis aos excluídos. Como tais pobres coitados não conseguem obter tais bens, alguns acabam até por ingressar no mundo do crime. As novelas focam ostentações pertinentes na vida de uma minoria privilegiada, e, enquanto as pessoas sonham, a vida acontece com glamour apenas para os que estão no topo da pirâmide. Diz o ditado que: *“quem trabalha não tem tempo para ganhar dinheiro”*. Certamente este provérbio popular está mais para políticos corruptos, fraudadores impunes e estelionatários que compram até a liberdade condicional. E assim vamos tocando a vida enquanto a maior parte da população leva uma vida de gado, e, mesmo que os cachorros continuem a ladrar, a carruagem continuará passando por muito tempo sem a menor reação dos alienados. Aos que não

desejarem prosseguir tão lesados pelo sistema financeiro selvagem que cria débitos aos trabalhadores para transferir o crédito aos mais favorecidos, comece a dizer não às tentações do consumismo sempre que este bater à porta. E, na possibilidade de você ser uma pessoa de bons costumes e valores, ou seja, uma verdadeira exceção diante desta barbárie que anda a solta, não se sinta um solitário. Tenha orgulho de si e saiba que ainda existem pessoas boas neste mundo, as quais vale a pena conhecer. *“Para conseguir um resultado diferente da maioria, você tem de ser especial. Se fizer igual a todo mundo obterá os mesmos resultados. Não se compare à maioria, pois, infelizmente, ela não é modelo de sucesso”* - Roberto Shinyashiki.

Ó PÁTRIA AMADA, IDOLATRADA, SALVE! SALVE!

Vira e mexe nos deparamos com mais uma eleição presidencial. O povo já tentou de tudo um pouco. Inclusive em algumas eleições a população venceu o medo com a esperança de mudanças, mas não demorou muito até que os repetitivos escândalos da ladroagem reaparecessem. O rei manifestou que não sabia nada sobre o que acontecia no andar de cima. Ora, ora, de burro este rei não tem nada! Enfim, assim como os seus antecessores, ele também lê Maquiavel. Pobre povo! O rei é tão sábio que até arranjou um meio lícito de facilmente se reeleger. Já que o eleitoreiro programa Fome Zero não emplacou, por fim fez decolar a ampliação do programa Bolsa Família. Aliás, o rei deu continuidade em muitas outras iniciativas do governo anterior. É... Não conheço nada que seja totalmente ruim que não possa piorar. Temos que admitir que alguns programas, realmente ajudam parte da população. Caem como uma benção para muitos. Se bem que é pertinente lembrar que isto não é nenhum tipo de caridade, aliás, é um dever de quem tanto arrecada com os impostos. Em oposição ferrenha a frente neoliberal realizou várias denúncias de corrupção. Triste o povo que possui os dois partidos mais fortes do país em uma disputa eleitoral. Encurralados permanecem os coitados em uma espécie de sinuca de bico. O que fazer? Os interesseiros preferem acender uma vela para Deus e outra para o diabo. Deus? Não, por favor, não! Não vamos envolver o nome de um Ser imaculado no meio desta bandalheira que anda solta por aí. O sistema eleitoral transformou-se em piada. Agora pedem de forma encarecida para que o povo calejado não deixe de votar nas eleições. Dura realidade. Mas a exemplo de eleições anteriores, teremos novamente gente inconsciente que se diz consciente votando em políticos mais incoerentes ainda em suas mentiras no que diz respeito à lisura e a transparência ao lidar com o erário público. O que não faltará é gente honesta a votar em gente desonesta, tudo parte de um clientelismo proveniente de eleitores que votam segundo ao que é mais cômodo. E os poderosos continuarão injetando dinheiro para depois colher os benefícios. Já os partidos continuarão utilizando o escuso caixa dois que supostamente sempre acaba legalizado nas campanhas eleitorais. O pior é que até mesmo quando as velhas raposas felpudas resolvem abandonar o poder, elegem para a sua sucessão aqueles que darão continuidade aos esquemas inescrupulosos e predatórios. Estes novos eleitos permanecerão com o rabo preso, atuando sob a orientação daqueles que os inseriram no

poder. E assim surge um ciclo vicioso, uma mutiladora e interminável dinastia mafiosa. Os poucos que se elegem por popularidade, até mesmo antes de tomarem posse, são prontamente iludidos pelos vampiros do poder. Depois, uma série de denúncias acaba sendo investigada por alguma Comissão Parlamentar de Inquérito (C.P.I.), que, digna de nota, sempre abafa a máfia das sanguessugas não resultando em nada como de praxe. A maior parte dos envolvidos acaba levemente punida em sua minoria, reelegendo-se facilmente em um país sem memória. O mais complicado de tudo isto é que brasileiro está se acostumando a conviver com a corrupção, sem grandes esperanças e muita desilusão. E o patriotismo? Morreu há tempos e ninguém se lembra quando foi enterrado. Talvez tenhamos raríssimos políticos honestos que não se deixam seduzir pelo brilho do poder. Talvez alguns não se deixem manipular pela política sórdida e decadente que há tempos se faz presente. Talvez... Talvez... O que podemos perceber é que cada vez mais os políticos se limitam a dois tipos distintos. O primeiro é do tipo que rouba, mas faz. O segundo é do tipo que rouba e não faz. Pelo menos nada que vá além de manter a política do pão e circo junto às perfumarias. A característica em comum é que ambos os tipos de políticos tentam manter a imagem de mocinhos. Mas como nem toda sujeira pode ser escondida para sempre, vez por outra aparecem os reflexos das falcatruas que acabarão dando em nada depois de auditadas pelos Tribunais de Contas das diversas esferas. E o horário eleitoral? Quanta mesmice nos discursos e propaganda enganosa. Nada de novo debaixo do sol, ou seja, tudo velho como sempre. Também de que adianta prometer e trazer ideias novas se nada vai ser cumprido? A pergunta que não quer calar é a seguinte: Por que o voto ainda é obrigatório? Não vivemos em uma democracia? Bem... Talvez alguém possa alegar que o voto é obrigatório devido ao fato de que se assim não for, quase ninguém compareceria para votar. Afinal, podem existir muito mais vítimas do descrédito do que se imagina, ou seja, eleitores massacrados e desiludidos mediante esta roubalheira que por tempos persiste. Senhores políticos... Não fiquem com medo não. Sou capaz de apostar que a maior parte do povo ainda compareceria para votar. Provavelmente, somente os pensadores e intelectuais, a inaudível minoria neste país não compareceria para votar. A esmagadora maioria teria que comparecer para defender seus interesses particulares, pois sobrevivem das migalhas que caem das mesas dos poderosos. Não podemos esquecer também de que outros persistiram a votar por serem marionetes de uma velha artimanha criada por mentes privilegiadas na arte

da manipulação conhecidos como marqueteiros. Desde a antiguidade, as mentes do mal já conseguiam persuadir as massas a alienadamente tomarem partido de alguma coisa, tanto em prol de uma causa, como também em defesa de uma teoria, uma facção, um grupo, uma religião e assim por diante. Não que seja errado defender uma ideologia. O problema é que a maior parte das ideologias esconde particularidades que são nocivas e subliminares. Sem falar que os mais ignorantes podem até matar por causa de ideologias baratas que atuam como forma de lavagem cerebral. Não é isto que vemos em brigas por causa de futebol, na Guerra Santa e em outras formas de proselitismo? O que mais assusta depois de tudo é que o homem ainda se julga racional, tentando obter progresso através desta cegueira estapafúrdia e uma surdez conveniente que atenda apenas aos seus interesses próprios. Contudo, concluo que cheguei a um paradoxo. Infelizmente a política é um mal necessário. As campanhas eleitorais geram dinheiro aos interesseiros, mas também algumas ninharias aos mais humildes de recursos, resultando até em algumas cestas básicas em alguns casos. É detestável e desconsolador, mas é um contra-senso admitir que a política ainda se faça necessária. Em raros casos determinados políticos até chegam a sofrer de ataque de consciência e acabam fazendo alguma coisinha para o povo. A única coisa que não podemos sonhar é com a presença de muita gente competente neste meio, pois em lugares em que impera a mediocridade, a competência não reside. O autor da célebre obra *O Monge e o Executivo*, James Hunter, em seu livro sobre *Liderança Servidora*, enfatiza: “A excelência afasta os medíocres, assim como a mediocridade afasta os competentes”.

UMA DECLARAÇÃO DE AMOR

Contaram-me que no início tudo não passava de algo do tamanho da cabeça de um alfinete. De repente, através de uma grande explosão, surgiu o universo. Valha-me Deus, quanta incoerência! Se algo pode se criar e explodir, por que um Ser de suprema inteligente também não poderia ter se criado o infinito? Além do mais, explosões tendem ao caos, totalmente contrário da mais perfeita ordem que rege o cosmos. Bem... O importante é que surgiu a misteriosa Gaia, personificação do Planeta Terra. Sustentada sobre o nada, gira em velocidade impressionante em seu eixo. Sua órbita, sua distância com o astro rei, permite que a vida exista no imenso planeta azul. Nas mais altas montanhas, fontes de águas cristalinas brotam para saciar dos seres vivos. Maravilhoso contexto da narrativa da mitologia e dos deuses Apolo, Ártemis, Zeus, Dionísio e Poseidon. Com todo esplendor, berço e cenário da deusa do amor, Afrodite. Mas eis que entre os animais e plantas surgiu o homem. Um ser nada mitológico e muitas vezes predador. Disseram em teorias que evoluiu do macaco. Mas se macacos puderam um dia se transformar em homens, por que a evolução estagnou e isto não continua acontecendo até os dias de hoje? Aliás, se o macaco pode ser criado entre tantas outras coisas, por que o homem também não poderia ser uma criação a exemplo de tudo que existe? Perguntas... Perguntas... De onde viemos? Para onde vamos? Pura metafísica. O que é relevante, amada Terra, é que você existe e acolhe os seres vivos. Mas o homem, supostamente o mais inteligente entre todos, tem muitas ambições. E em nome do progresso começou a destruir a sua própria casa, a depredar o mundo. E você, minha amada, começou a ter suas árvores queimadas e arrancadas, os seus rios poluídos, a fauna e a flora devastadas. Quanta incoerência. Tudo em nome do progresso das civilizações, ou seja, tudo em nome da ganância. E com isto você tem sido diariamente destruída. Justo você, embrionária de tantas coisas boas. Suas férteis terras geram as florestas que produzirão o oxigênio, os vegetais para que muitos se alimentem e a água que permite a vida. Mas o homem não quer saber de nada disto. Individualista, só pensa no hoje e se esquece das gerações futuras. Quanta ignorância! Quanta falta de conhecimento, amor e inteligência. O progresso trouxe gases tóxicos que agredem a sua camada de ozônio. Em contrapartida, o homem começou a receber as conseqüências de seus atos. Doenças respiratórias, câncer de pele e outras anomalias surgiram. Afetada agora sofre com as agressões dos soberbos poderosos que lhe arrancam a vida como

uma criança ao ser abortada do útero da mãe. Assim, seus mecanismos de autorregulação permanecem alterados. Embora alguns aleguem que muitos fenômenos climáticos são cíclicos, terremotos, explosões vulcânicas e cataclismos naturais, sabemos desde Sócrates e o Oráculo de Delfos, que os fatos não são bem assim considerando o nosso conhecimento temporário. O superaquecimento global está mais para ação destrutiva gerada pelo homem do que por origem de qualquer fatalidade natural. A justiça tarda, mas não falha. Injustiçada, de forma dinâmica, a natureza devolve ao homem os reflexos de toda a sua ambição. Furacões, tornados, ciclones, tempestades, calor excessivo, estiagem, cataratas secas, desertificação e outros fenômenos de força avassaladora que avisam, clamam: por favor, não me destruam! Mas as indústrias continuam lançando nos ares poluentes nocivos, contaminando os rios com agentes químicos agressores, gerando impactos profundos a múltiplas formas de vida. Alguns incoerentes ainda acreditam que a tecnologia será capaz de salvá-los da revolta de Gaia. Sonham com a vida em outro planeta depois de devastar a Terra por completo. Nações não assinam protocolos para cuidar do Planeta, mas a ambição sempre fala mais alto. Neste ínterim, o planeta ainda propicia a vida e age de forma independente. Existem países que não investem em energias alternativas porque o petróleo ainda não se esgotou e rende muito lucro aos poderosos. O desmatamento avança e as quatro estações já não são mais as mesmas, acabando com parte da biodiversidade muitas vezes ainda não descobertas, pesquisadas e estudadas. Vazamentos químicos atingem rios e mares destruindo a vida. Resíduos nucleares são jogados nas profundezas dos oceanos. Milhares de objetos lançados geram o lixo espacial. E o homem, que se diz consciente prossegue destruindo sua casa de forma implacável. Fico inconformado com tamanha insensatez nesta destruição que somente devasta os continentes. Florestas estão dando lugar a grandes áreas de pastagens. E os pastos? Improdutivos na maioria das vezes! E o povo ainda passa fome. Com tanta terra para plantio no globo isto é incompreensível. É só lançar sementes que germinarão e produzirão alimentos. Mas a ganância de alguns impede a sustentabilidade, e, nesta prática predatória, continuam destruindo as belezas e matando até mesmo seres da mesma espécie em guerras. Entretanto, saiba amada Terra, ainda existem os que a amam. Alguns protestarão firmemente contra as maldades que muitos lhe causam. De minha parte, comprometo-me a preservá-la e usar a minha arte através da escrita para tentar protegê-la. Conscientizarei pessoas, trabalharei voluntariamente

em projetos sustentáveis, protestarei em prol de uma vida saudável nas suas dependências. Farei a parte que me cabe, preservando-a como merece e alertando sobre as injustiças dos homens. Nem todo o dinheiro que o homem ganha promovendo a sua destruição, será capaz de salvá-los de suas justas revoltas. Enquanto viver, com o meu jeito lírico, romântico e poético, tenho o compromisso de defender o meio-ambiente da forma mais consciente e responsável possível.

DATA VENIA, SENHOR MAGISTRADO

De tempos em tempos temos eleições no país. Mas refletindo, o que tem mudado neste íterim? Eis a questão! Na letra musical intitulada de Outras frequências, Humberto Gessinger, da banda Engenheiros do Havaii, cita de forma “*seria mais fácil fazer como todo mundo faz, o caminho mais curto, produto que rende mais, seria mais fácil fazer como todo mundo faz, um tiro certo, modelo que vende mais, mas nós dançamos no silêncio, choramos no carnaval, não vemos graça nas gracinhas da TV, morremos de rir no horário eleitoral*”. Como já disse o hilário candidato aos políticos: *Peroba neles!* Assistir demasiadamente a propaganda eleitoral pode ser prejudicial à saúde. Era o período que a tecla “*mudo*” do controle de meu televisor ficava mais acionada, afinal não são todos que aguentar ficar ouvindo sempre as mesmas baboseiras. Mas vejam como em tudo existe um lado bom. Um recente estudo revelou que o horário eleitoral foi capaz de aquecer a economia, principalmente nas grandes metrópoles. Descobriram que as pessoas estão aproveitando o momento de mesmice da programação para ir ao shopping ou a outros locais fazer compras. Com base nisto, deveríamos entrar com um pedido para que o horário eleitoral persistisse pelo ano todo. Além de aquecer a economia, melhorariamos consideravelmente a comunicação entre as pessoas da família. E como fato inusitado, atendendo aos interesses eleitores, até magistrados às vezes vão à mídia em campanhas a favor do voto válido. Como se não bastasse o voto ser obrigatório, agora querem induzir as pessoas a votarem em alguém. Trata-se de uma mobilização desesperada. Jargões tentam influenciar até os mais esclarecidos, classe que tende a votar nulo nas eleições. Alegam que o voto válido é muito importante para que não elejam os piores políticos. Do jeito que as falcatruas andam a solta, fica difícil dizer quem é o *menos pior* neste meio. Enfim, boa parte dos políticos é capaz de esconder eficazmente as imundices debaixo do tapete do poder. Quem sabe algum dia os votos nulos não sejam abafados e ainda sirvam como forma de protesto para que os políticos saibam que parte significativa da população não agüenta mais tanta corrupção? Quem sabe isto sirva de lição para que os poucos bons políticos, que dizem existir, não se bandeiem para o lado de ações escusas e sempre denunciem os maus exemplos em suas ações asquerosas? Quem sabe... É triste observar a corrupção que permeia os três poderes. Não que todos estejam envolvidos, mas a parte corrompida nestas esferas já basta para produzir muito estrago. Conheço juizes dignos, transparentes e incorruptíveis;

seres humanos que me fazem acreditar que vale a pena ser idôneo, possuir bom caráter e fazer as coisas certas. Em contrapartida também presenciei fatos como o escândalo do Juiz Lalau. Fico a imaginar quantos destes ainda existem por aí, prevalecendo os poderosos através da venda de sentenças e outros meios ilícitos. Em quem confiar neste mundo terreno? Não se sabe. Para falar a verdade nem nos resultados das pesquisas eleitorais dá para confiar mais. Está certo que não podemos colocar todos os que são bons no mesmo balaio destinado aos ruins. Não é sensato tratar como se tudo fosse a mesma coisa. Entretanto, quando o assunto é política nacional, já existem alguns achando que os bons devem pagar pelos pecadores. Na minha visão, se alguém quiser votar, deve ser respeitado. Mas se alguém quiser votar nulo, há de ser respeitado também. Ninguém tem o direito de interferir nas vontades que circundam quando o assunto é o sufrágio universal. Não estou aqui para fazer campanha a favor do voto nulo, mas em uma democracia, respeito à opinião de quem quer que seja. O voto nulo não deixa de ser um voto válido, principalmente porque pode retratar a repudia à corrupção instalada. Este voto pode não ser válido para eleger os políticos, porém pode ser realmente válido para protestar aos que lesam os mais necessitados em prol da vida bandida adquirida através da corrupção. O que esse pessoal que governa tem de entender definitivamente é que muitos não querem mais corruptos. Ninguém tem o direito de se dar bem através do prejuízo alheio. Além de antiético, torna-se muitas vezes desumano ver a pobreza crescente enquanto os gatunos ficam ricos. Assim é que tem de ser, assim deveria ser, embora muitos que têm sido eleitos pensem desta forma. Muitos deixam de falar a verdade em detrimento de defender a mentira. Inverteram as coisas de tal forma que ainda parecem estar corretos. Atualmente ser omissos ao que é errado tornou-se algo politicamente correto. Falar a verdade para combater os déspotas tornou-se politicamente incorreto. Os que assim agem tornam-se potenciais ameaças, que devem ser isoladas, combatidas e detestadas. Isto é o que popularmente chamamos de viver de fachada, pura hipocrisia. Vemos corruptos deploráveis tentando esconder a podridão aos olhos de todos e, por sua vez, a sociedade aceita tudo e faz de conta de que está tudo certo. Vivemos em mundo de encenações em que muitos seres humanos representam uma vida que não lhes pertencem, apenas para mostrarem-se aceitáveis aos que impõe regras obsoletas em modelos arcaicos que não condizem há tempos com a realidade. Nisto tudo, quase ninguém mais possui identidade própria, lembrando os atores do teatro grego que representavam

debaixo de máscaras, conduzidos a desenvolver o personagem elaborado por outrem. Mas não vamos reinventar a história, afinal, desde a antiguidade os manipuladores fazem o que querem com os mais volúveis. E depois alegam que as instituições estão falidas. Não são as instituições, pois estas são perfeitas. Falidas são algumas pessoas que compõem determinadas instituições. Mas alguém pode alegar: se instituição é composta por pessoas, logo as pessoas são a própria instituição, e, por consequência, as instituições estão realmente falidas. Faz sentido. Entretanto, algumas pessoas que compõem as instituições ainda são boas. No caso da política acredito que a maioria dos bons é representada pelos servidores concursados, começando pelos mais simples é claro, dos faxineiros aos que fazem o serviço burocrático. Por isso, *Data Venia*, Senhor Magistrado! Ao invés de gastar o precioso tempo alugando o cidadão de bem em canais televisivos em prol do voto válido devido ao fato do Tribunal Superior Eleitoral sempre receber uma verba considerável para viabilizar a realização das eleições, que Vossa Excelência se digne a atuar como representante legítimo do povo, auditando inclusive os gastos das campanhas eleitorais entregues à Justiça. Sabe-se que um número considerável de candidatos ao pleito eleitoral de qualquer esfera, gasta muito mais do que é apresentado em suas prestações de contas. Se Vossa Excelência começar a fiscalizar por aí, garanto que será um bom começo. Pois não política, quem aposta mais dinheiro do que ganhará na remuneração durante o tempo de mandato, com certeza vai se corromper para recuperar o que investiu.

QUE REI SOU EU?

E aí rei? Como é ter o seu plano de poder ameaçado? Por esta você não esperava, não é? Tinha a barganha eleitoreira dada como ganha, apostando todas as suas fichas em uma vitória no primeiro turno. Sabe rei... Não sei até quando continuará rei. Confesso que votei algumas vezes em vossa alteza até que conseguiu ocupar o maior cargo executivo deste país. Como muitos brasileiros, venci o medo à espera de mudanças. Mas creio que não percebeu este fato. Aliás, fez questão de esquecer-se de várias coisas no decorrer de seu governo. Agora eis que tenho a chance de votar novamente para prorrogar o vosso mandato. Porém, reza o sábio ditado alerta: errar é humano, persistir é burrice! Não que eu achasse que Vossa Alteza fosse ser perfeito ou o salvador da pátria. No entanto, confesso que fiquei bestificado com as indicações para a suprema corte corrupta em vosso mandato. Dizer que não sabia de nada não é mera desculpa para tolos. Existem duas vertentes para este caso: a primeira é a de que se não sabia de nada, é um incompetente; a segunda, mais provável, é a de que se sabia tornando-se cúmplice de toda a patifaria. Inclusive Vossa Excelência serve de mau exemplo para todo o país. A partir do ocorrido, sempre que um corrupto for descoberto em suas falcaturas e canalhices, logo alegará: “Não sei de nada!”. E veja só o episódio em que até mesmo parte da classe artística disse que a ética não importa. Logicamente, fruto do interesse de projetos que podem ser subsidiados pela realeza. Afinal, o interesse faz com que determinadas pessoas se vendam. O importante é que mesmo lentamente, o brasileiro está amadurecendo politicamente. Ter um segundo turno é excelente para a democracia. Acredito que a única chance que Vossa Alteza tinha de se eleger no primeiro turno foi jogada por água abaixo, quando se acovardou fugindo dos debates. Que erro crasso de sua equipe estratégica, hein? Muito embora tenha sido apenas uma parte dos erros grotescos que tem ocorrido na maior tempo de vosso mandato. Sabe rei... Sempre digo aos meus alunos que neste mundo temos de nos posicionar em relação aos fatos. Desta forma, explico porque não votarei em Vossa Excelência. Além da corte corrupta que circunda vossa gestão, não acredito em vossa capacidade de colocar o Brasil nos trilhos do desenvolvimento. Os números indicam que o nosso Produto Interno Bruto (PIB) somente superou o do Haiti. A vossa política econômica é ridícula, para não dizer coisa pior. Favorece banqueiros e tenta ludibriar as pessoas mantendo a ideia de uma baixa inflação. O que não consigo conceber é este cálculo da inflação, que

despreza muitos itens plausíveis de consideração. Vivemos a base de uma moeda desvalorizada. O Real já não é tão Real como deveria ser. Um exemplo claro disto é que já não compramos as mesmas coisas como fazíamos há alguns anos atrás. Aliás, o dinheiro sumiu do mercado. O que mais vemos são os bancos abrindo crédito para as pessoas se endividarem. A única vez que vejo dinheiro em espécie circulando neste país, este aparece na cueca de algum político ou na compra de dossiê. O povo não tem dinheiro, tem dívida e vive na ilusão de que tudo está melhorando enquanto patina sem sair do lugar. No interior do Brasil, se chegar com uma nota de cem reais em muitos comércios, cédula rara, devido à falta de dinheiro circulando, muitos comerciantes não terão troco. A política econômica segue à base do sangramento do povo, assim como os impostos sempre aumentados aos simples plebeus. Agora, no desespero do mau combate para se eleger no segundo turno, vossa alteza mais se assemelha a um lutador desesperado em uma briga de vale tudo. Ou quem sabe a um galo em alguma rinha no terreiro de algum pai de santo, regado a cachaça de quinta categoria. Para combater o adversário vale até descer a lenha em antigos tucanos. Não cuspa para cima, pois pode cair na testa. Afinal, a maior parte dos projetos de seu governo nada mais é do que a continuidade do projeto contido na cartilha neoliberal. Até o programa Bolsa Família surge de forma apelativa no pleito, alegando que o candidato oponente irá retirá-lo dos cidadãos se eleito. Às vezes penso em como poderia definir o vosso estilo de governo... Quem sabe poderia defini-lo como neoliberal supostamente enrustido de esquerda. E os empregos? Vossa alteza alega ter criado cerca de quatro milhões de empregos. Pergunto: onde? Isto inclui vagas de estágios e o mercado informal? O que vi nos últimos quatro anos foi muito desemprego, inclusive a desmobilização de quase trezentos mil postos de trabalho somente nas indústrias têxteis em função da concorrência desleal com a China. Este é outro fator pelo qual não voto em Vossa Excelência. Falta capacidade para desenvolver mecanismos de proteção aos produtores brasileiros, aliás, Vossa Alteza não tem nem condição de proteger os produtos contrabandeados que entram pelas fronteiras do Brasil. É rei... Isto me soa como a cacofonia de um errei nordestino, retratando justamente o meu erro ao ter votado e acreditado em Vossa Alteza. Mas precisávamos tentar, tínhamos a esperança de que poderia mudar alguma coisa... E agora? Vai ter que abrir ainda mais os cofres e distribuir parte do tesouro na tentativa de se eleger? Imagino que se pudesse em busca de alianças, venderia a própria mãe se estivesse viva. Pobre mãe

que deve estar revirando no túmulo imaginando onde errou ao dar a luz esta corrupta aberraco da natureza. Sorte dela não estar mais entre nós para ver o fiasco que resultou o produto de seu ventre. Acredito que sentiria vergonha ao invés de orgulho do que criou. Ressalto que não acredito que os tucanos possam ser a salvao da lavoura, mas neoliberal por neoliberal, acredito que eles são um pouco mais sérios e competentes em questões que envolvem governabilidade. Vossa Alteza deveria perder as eleies e servir de exemplo aos que o sucederiam. Isto serviria de modelo para que os demais políticos atentem para o fato de que muitos brasileiros não suportam mais tanta corrupo. Lamentavelmente, o povo não esclarecido sempre acaba elegendo determinados corruptos, inclusive alguns envolvidos na máfia das sanguessugas. Afinal, eleio ainda  dinheiro e a compra de votos rola a solta nos bastidores da pobreza. Mas torço positivamente por uma mudança neste panorama. A aço da Polícia Federal ao prender corruptos não  mais do que uma obrigao. Torço pelo dia em que o foro privilegiado deixe de existir e a polícia possa prender políticos do colarinho branco sem sofrer sanses. Mas este  um processo que ainda levará anos. Contudo, podemos até elogiar algumas emissoras de televisão que divulgaram a quantidade dos votos nulos e brancos no primeiro turno. Divulgar estes dados, bem como as abstenes,  o que podemos chamar de verdadeiro exemplo de transparência. Isto beneficia tanto o modelo democrático, como o amadurecimento político que pelo qual o país vem atravessando ultimamente.

BRASIL FOLCLÓRICO

Mais alguns dias e finalmente chegaremos ao fim de uma das maiores disputas eleitorais do país. De um lado a rei empossado, do outro um candidato a rei. Quem vai ganhar? Lamentavelmente, é muito provável que o atual rei continue no poder, mas não com a diferença que apontam algumas pesquisas. É raridade alguém perder com a máquina na mão. Depois dos erros grosseiros de algumas agências de pesquisas no primeiro turno, a credibilidade nestas instituições que realizam estes levantamentos de candidatos ao pleito eleitoral caiu a quase zero para mim. É como se a margem de erro tivesse extrapolado a curva da lisura. Continuo acreditando que as instituições são perfeitas em sua maioria, mas não posso dizer o mesmo de certas pessoas que fazem parte destas, agem com transparência e são incorruptíveis quando o dinheiro aparece para comprá-las. Aliás, estas passam inclusive distante até mesmo da busca pela perfeição. Esse tipo de manipulação nas pesquisas é algo desastroso e repugnante. Infelizmente, ainda temos muitos brasileiros que votam em candidatos cujas pesquisas apontam como provável vencedor. Triste alienação. O mais inconcebível de tudo são as enganações que ouvimos. No primeiro turno até disseram que no primeiro mandato o rei havia gerado quatro milhões de empregos. Em menos de um mês, na campanha do segundo turno, cogitaram a criação de sete milhões e meio de empregos. Onde estão estes empregos? Diariamente ouço reclamações de amigos e alunos recém formados recebendo um não nas portas das empresas com seus bons currículos. Vendo isto pergunto: qual será a fonte desta pesquisa de geração de empregos? Não precisa dizer... Não acredito mais em papel que tudo aceita. Quando o assunto é política, ando tão descrente que apenas acredito apenas no que vejo acontecer. Faltam poucos dias para as eleições e nem o dinheiro ilícito do dossiê foi rastreado. Dinheiro de contravenção? Não sabemos e ninguém sabe. Temos o direito de não saber também, afinal, vivemos no país em que o rei continua não sabendo de nada. Nesta bandalheira instituída, sabe-se que de meios lícitos é um tanto difícil aparecer tanta dinheirama. Mas por que alguém cujas pesquisas indicavam vitória no primeiro turno estaria preocupado em elaborar um dossiê? É que na verdade pesquisas encomendadas pela equipe do rei possivelmente indicavam um resultado diferente ao apontado pelas principais agências contratadas. Provavelmente sabiam disto, enfim, ninguém de sã consciência que tivesse boa probabilidade de ser eleito no primeiro turno arriscaria a macular sua imagem por um dossiê

contra os adversários. Puro desespero. Mas quem mandou a Polícia Federal entrar nessa e descobrir esta grana preta? As prisões efetuadas pela Polícia Federal servem apenas como uma cortina de fumaça e se intensificam em épocas de eleições ao cargo máximo do país, quase sempre desviando as atenções sobre as corrupções que envolvem um partido político ou outro. A única coisa que não esperam é que às vezes o tiro possa sair pela culatra. Mas não faz mal. No fim vai ficar o dito pelo não dito. É sempre assim, por que é que vão querer mudar? Outra piada de mau gosto é o slogan usado: deixa o homem trabalhar! Qual seria o slogan do primeiro mandato? Imagino que deveria ser algo assim: deixa o homem viajar! Mais um fato absurdo é o fato do rei ora aparecer como candidato, ora no exercício da função. Isto é no mínimo antiético. Quem disputa posições eletivas a cargos públicos não deveria exercer qualquer atividade na gestão. O pior de tudo são as estórias que os manipuladores tentam nos fazer engolir. O sistema eleitoral brasileiro é divulgado como um dos melhores do mundo. As urnas eletrônicas realmente tornam mais ágeis os resultados finais das eleições. Mas vocês já atentaram para o fato de que não existe foto no título de eleitor para identificação dos votantes? Qualquer um da mesma faixa etária e do mesmo sexo pode ir votar em nosso lugar, pois quando os mesários exigem um documento com foto, quem disse que este não pode ser falsificado? Futuramente deverão implantar em âmbito nacional um sistema de identificação através da leitura digital ou da íris do olho para votação. Outro dia, ao renovar a minha carteira de habilitação tive que colocar o meu polegar mais de quinze vezes no leitor de digitais e mesmo assim não deu certo. Imagine caso isto aconteça em pleno dia das eleições com milhões a votar? Por falar em identificador, o sufrágio universal é exercido deliberadamente de tal forma que o voto não é mais secreto. Nas eleições eletrônicas, o título de eleitor tornou-se o habilitador para voto, tornando-se um identificador. Se implantarem em todo o território nacional a leitura da digital ou íris, será uma forma de identificar o voto da mesma forma. Mas será que alguém tem interesse em saber em quem votamos e a forma como votamos? Não sei... Só sei que tudo isto me lembra a quebra de sigilo nas votações do congresso nacional certa vez. Sempre há um espertinho querendo saber de coisas. No término das votações, as urnas são deslocadas até os locais de apuração. Uma mídia é retirada da urna eletrônica e através de um processo de criptografia os dados são transmitidos por uma linha dedicada aos computadores do Tribunal Superior Eleitoral, onde os mesmos serão decifrados e os resultados totalizados para divulgação.

Realmente é um sistema com bom nível de segurança, mas recorde-me que nenhum sistema informatizado é 100% seguro. Até a NASA que possui sistemas de alta confiabilidade e segurança rígida, é suscetível a sofrer invasões. Mas voltando ao assunto anterior, de tudo, se o rei ganhar novamente, sinceramente gostaria que ele conseguisse corrigir boa parte dos erros de seu primeiro mandato. Queira Deus que eu esteja errado em minhas certezas quanto à sua incompetência e ele consiga colocar esse país em verdadeira rota de desenvolvimento, pois, até o momento, só ouvi muita promessa e pouca ação concreta. Quem sabe daqui um tempo alguém coloque um fim neste negócio de reeleição. A reeleição não deveria ser permitida nem ao legislativo. Se algum político realizou um bom mandato, que este dispute um cargo executivo ou outro cargo superior ao que vinha exercendo. E se por ventura não quiser, que aguarde o interstício de um mandato para concorrer ao mesmo cargo que exerceu anteriormente. Isto certamente pode diminuir a incidência daqueles que se alimentam do sistema corrupto e almejam perpetuar-se junto ao seu partido e seus cúmplices no poder. Contudo, não podemos afirmar com plena certeza quem vai ganhar este pleito. O que importa é que quem ganhar saberá que terá boa parte dos brasileiros na oposição. De toda forma, se o rei vencer novamente que isto sirva de lição para os neoliberais. O rei fez tanto sucesso justamente por deixar umas migalhas a mais caírem nas mãos dos que precisam. O imposto surgiu com esta finalidade. Tirar de quem é mais favorecido para promover o equilíbrio aos que possuem menos. Pena que boa parte dos impostos sofre desvios pela corrupção ou são usados de forma ineficiente e ineficaz. Ajudar aos que necessitam é um dever dos governantes. Acreditar que o povo se alimentará apenas de obras de concreto, não funciona. Por enquanto, confesso que farei um tremendo esforço para acreditar que o rei arregaçará as mangas para trabalhar e colocar este país na rota do verdadeiro crescimento. Entretanto, necessito ver para crer. Afinal, em um país em que parte do povo ainda acredita em duendes, sacis, boitatás e mulas sem cabeça, não há mal algum também acreditar em sapo barbudo.

A UNIVERSIDADE CINCO ESTRELAS

Veza por outra, a Universidade de São Paulo (USP) é considerada a melhor instituição pública de ensino do Brasil. A avaliação é realizada pelo Guia do Estudante e alguns outros órgãos que avaliam Instituições de Ensino Superior. É importante citar que em alguns casos, tais avaliações levam em consideração importantes fatores, como o nível de empregabilidade (inserção no mercado de trabalho), inovação e sustentabilidade. Mas a notoriedade não para por aí. A USP é uma instituição de ensino brasileira reconhecida no exterior e permanece no ranking das melhores universidades do mundo. Se estivéssemos comparando seres humanos, tal superioridade poderia até provocar inveja. Mas por se tratar de uma instituição, assim como ocorre nas empresas, se faz coerente que a concorrência adote outra postura. A concorrência não é algo ruim, muito pelo contrário. Produz melhorias entre as organizações que buscam alcançar a liderança nos mais variados setores e segmentos. Pode até ser que algumas pessoas que atuam em outras instituições tentem desdenhar por motivos alheios dos méritos alcançados, mas temos que admitir que nenhuma instituição, organização ou pessoa é líder por obra do acaso. A posição ocupada pela USP é louvável perante o mundo, extrapolando muitos indicadores de desempenho, principalmente se realizarmos um comparativo com outras instituições de ensino brasileiras tendo como contrapartida a péssima colocação da educação no país segundo a avaliação de órgãos mundiais competentes neste tipo de análise. É incrível, mas até nisto percebemos a existência de uma desigualdade enfadonha, como se já não bastassem às diferenças geradas pela má distribuição de renda, também temos discrepâncias absurdas na qualidade do ensino. É necessário esforço árduo, dedicação, compromisso, comprometimento entre os envolvidos além de muito trabalho para estar na vanguarda. A atitude de muitas concorrentes que almejam progredir é primeiramente descobrir os motivos que levam uma instituição a tornar-se líder. Já em uma segunda etapa, é necessário superar os melhores indicadores de desempenho de quem ocupa a liderança. Levantadas as informações necessárias, concorrentes devem estabelecer diretrizes e procedimentos a atingir e exceder tais indicadores, estabelecendo-se assim o *Benchmarking*. Em contrapartida, quando há seriedade, a responsabilidade de estar à frente jamais resulta em comodismo e complacência em muitas organizações. Muito pelo contrário, intensifica-se mais ainda a busca pela melhoria contínua, ocasião em que

cada um deve dar a sua parcela de contribuição, tanto os que ocupam posições no nível estratégico, como os de nível tático ou operacional. Mas lembro que algumas organizações podem permanecer anos-luz à frente da demais, promovendo inovações, mudanças de direção e alcançando progresso constante. É possível ultrapassar quem segue na liderança? Em alguns casos até é possível, mas imitar não é o caminho. É necessário superar fazendo de forma diferente. Entretanto, de uma forma ou de outra, superar organizações que não são complacentes e inertes, é algo extremamente difícil. Para quem acredita que a USP possui mérito por mero marketing, engana-se. Além de uma considerável produtividade científica e retenção de talentos em seu capital intelectual, a instituição envolve a maioria de seu ativo em projetos que resultarão em serviços prestados à sociedade em geral, envolvendo toda uma diversidade de áreas de formação. Os resultados obtidos servem para auxiliar a economia, a cultura, o meio-ambiente e uma diversidade de setores da sociedade, visando o crescimento e o desenvolvimento sustentável. E para aqueles que pensam que as ações param por aí, outro equívoco. Projetos também são desenvolvidos no exterior, intercâmbios e protocolos são firmados em parcerias internacionais que acrescentam a todos os envolvidos. Mas para quem pensa que as instituições líderes não têm problemas, continua equivocado. Problemas fazem parte de qualquer organização, principalmente daquelas que pretendem seguir na liderança. Entretanto, não pode faltar empenho do conjunto em tentar resolver os problemas e continuar buscando atingir as melhores metas e os objetivos propostos. O reconhecimento surge então como consequência de um conjunto de variáveis. Se atualmente o selo da USP no diploma possui reconhecimento no mercado, a instituição certamente faz por merecer. A cada ano milhares de candidatos disputam as vagas para ingressar nos cursos da renomada Universidade. Com uma disputa acirrada, boas cabeças continuam tendo acesso à USP, mentes que serão trabalhadas pelos professores. Os docentes procuram manter-se atualizados e envolvidos com seus alunos em atividades. Um dos maiores desafios das universidades é acompanhar o pragmatismo das empresas e indústrias. Afinal, no mercado de trabalho, é fundamental que os futuros profissionais tenham competência para realizar na prática aquilo que aprenderam durante os anos de estudo. Portanto, é muito importante possuir professores que consigam transmitir o conhecimento em conformidade ao que é praticado no mercado, ensinando o corpo de estudantes a serem executores e não meramente teóricos. Um bom método é envolver os alunos em projetos que os direcionem

a execução da prática, conduzindo-os à obtenção de resultados tangíveis, seja para atender as necessidades da sociedade ou de qualquer outra organização específica. As aulas precisam ir muitas vezes além do sistema convencional de ensino, promovendo visitas técnicas e permitindo uma visão mais realista da aplicabilidade do conhecimento. O envolvimento dos alunos nesse processo é primordial. O discente deve ser o principal interessado em aprender, buscar novas informações, explorar o conhecimento do professor para tornar-se o mais capacitado possível. Quando uma instituição ou organização deseja vencer, todos têm que se comprometer do início ao fim em todos os níveis. Caso contrário, usando uma simples analogia, é como se um grande transatlântico empreendesse uma viagem em que os comandantes almejassem chegar a Europa, com os passageiros nos Estados Unidos e a tripulação no Japão. Para obtenção do sucesso em equipe, a sinergia de todos os envolvidos deve estar concentrada em uma única direção com propósitos bem definidos. O foco deve ser mantido e todos devem remar na direção correta. Alguns remarão mais enquanto outros tentam dar a direção, mas cada qual possui o seu grau de nobreza e importância neste contexto. Sem um conjunto coeso e uma percepção muito clara de onde se quer chegar, torna-se praticamente inviável atingir os melhores resultados. Em tempos de expansão, foi criada a 38ª unidade da Universidade de São Paulo, a USP Lorena, também conhecida como Escola de Engenharia de Lorena e que teve como sua antecessora a Faculdade de Engenharia Química de Lorena. Cabe ressaltar que esta última já vinha em busca de processos de excelência e já pertencia ao sistema estadual, comprovadamente com algumas premiações recebidas através de pesquisas realizadas por professores, alunos e apoio dos demais colaboradores. Torço positivamente para que a implantação da USP Lorena traga crescimento local e regional. Com o tempo, espero que seja capaz de contribuir para que a cidade se torne um notável Polo Educacional, atraindo empresas que se interessem por projetos, gerando melhor renda para os comerciantes, produzindo benefícios para os cidadãos, desenvolvendo a região de forma promissora entre outros. Particularmente, sinto-me orgulhoso em desenvolver minhas atividades em Instituições de Ensino Superior, cada qual no seu estilo, ajudando a lapidar e a construir seres humanos melhorados a cada dia.

O PARADOXO DA EDUCAÇÃO

Nunca se ouve falar tanto em Educação como no período eleitoral. Inflamados discursos são proferidos e vemos políticos batendo no peito, prometendo soluções intangíveis da noite para o dia. Passado este período, o tema volta a cair no desuso e esquecimento. Enquanto isto, a Educação no país continua a amargar as piores posições em rankings mundiais. Assim como Cristovam Buarque, creio que a Educação é o princípio da solução para muitos problemas. Mas a Educação interessa aos políticos? Novamente caímos no velho redemoinho de ter ou não ter o povo esclarecido. Afinal, por que os maus políticos iriam querer o povo esclarecido? Quanto mais alienados, menos exigentes ficarão. Pois é... E nisto, boa parte dos valores destinados à Educação acabam sendo desviados antes de chegar ao destino ou são remanejados para outras atividades. Povo alienado é sinônimo de massa de manobra. Qualquer semelhança com os últimos episódios da política brasileira, não é mera coincidência. Mas é do tempo do conto da carochinha que os fatos revelam que não podemos confiar muito em certos políticos, enfim, quase sempre encontramos alguns políticos eleitos com votos comprados através de dinheiro escuso, seja até mesmo proveniente do roubo de cargas, como tráfico de narcotráfico, venda de contrabandos ou outros tipos de podridões. Mas vamos voltar à temática da Educação, pelo menos é um assunto mais digno. Algumas medidas já foram tomadas neste sentido. Dentre algumas mudanças, as mais comentadas relacionam-se a progressão continuada e sistema de cotas nas universidades públicas. Particularmente sou contra estas duas medidas. A progressão continuada é um mecanismo que empurra alguns alunos sem as mínimas condições para progredirem de série. Amanhã ou depois, este indivíduo, muitas vezes semi-analfabeto em potencial, poderá achar que teve um estudo descente. No entanto, perceberá que na maioria das vezes não conseguirá um bom emprego ao enfrentar os processos seletivos cada vez mais rigorosos nas organizações. A tendência é que estes indivíduos fiquem mais revoltados ainda. Já o sistema de cotas, a meu ver, é o sistema mais discriminatório que conheço. Concordo que quem ingressa nas universidades públicas de renome geralmente são os que possuem melhores condições financeiras e que podem pagar os melhores cursinhos, consequentemente conseguindo uma melhor preparação para o acesso nessas instituições de ensino superior. Também são estes membros da elite que possuem respaldo familiar e apoio financeiro para bancá-los para o estudo

em período integral. Já os que possuem menos recursos financeiros, acabam tendo que labutar para bancar os seus estudos, tendo muitas vezes que comprometer parte de seu orçamento para pagar instituições de ensino particulares que nem sempre oferecem um ensino de primeira linha. De toda forma, acredito que o sistema de cotas para ingresso em universidades públicas, não é o caminho mais justo. Um dos maiores desafios dos professores de ensino superior tem sido à busca do equilíbrio no ensino para estudantes com uma boa base de conhecimentos e estudantes de péssima base. Se o docente tentar nivelar os ensinamentos por cima, a maioria não conseguirá acompanhar por não possuir uma sólida base na formação educacional. Caso tente nivelar por baixo, desestimulará os bons alunos que receberam uma base melhorada. Neste vai e vem, o professor se vê em uma sinuca de bico, muitas vezes tentando personalizar suas aulas e conseguir o melhor aproveitamento para cada grupo distinto de estudantes. Ao invés de sistemas de cotas, acredito que o mais correto deveria ser a busca incessante da excelência do ensino fundamental e médio, permitindo que os alunos possam disputar as vagas nas universidades públicas de igual para igual. Aos mais pobres caberia uma bolsa de estudos que permitisse viver com dignidade durante o período da graduação. Entretanto, caímos novamente na velha indagação: será que os governantes possuem o interesse nas questões educacionais para investir na busca da excelência no nível fundamental e médio? Acredito que não. Preferem cuidar do efeito, pois eles creem que atuar na causa pode resultar em dar um tiro no próprio pé. Também não podemos fechar os olhos e deixar de reconhecer que existem professores mal preparados. Muitas vezes não sabemos os motivos que levaram tais profissionais a seguirem a carreira de docente. Talvez alguns estejam apenas à procura de um segundo rendimento para garantir a sobrevivência da família, deixando relegadas as suas atividades voltadas ao magistério. Existem também os professores melindrosos que temem alunos que porventura tenham maior conhecimento, muitas vezes agindo agressivamente para que estes não se aproximem ou acabem fazendo perguntas que não consigam responder. Não os compreendo, afinal, se alguém possui todas as respostas, este não é humano, é divino. Existem alguns que querem dificultar a vida estudantil dos alunos por serem sistemáticos ou até mesmo por estarem em busca de fama de professor exigente, perdendo a noção do bom senso. Um professor pode ser exigente sem ser um ditador inescrupuloso. Em minha vida de estudante lembro-me que encontrei alguns destes tipos de professores. Fiz questão de

esquecê-los, pois aprendi muito pouco com eles. Aliás, com eles aprendi apenas como não devo ser. De toda forma, devido à existência deste péssimo tipo de docente é que aprendemos a valorizar os professores bons. Como valorizaríamos o bom se não houvesse o mau como fator comparativo? Como apreciaríamos o amor se não existisse o ódio? É com base nisto que o universo segue em busca de equilíbrio. Em contrapartida, também não posso me esquecer dos excelentes professores que tive. Estes marcaram a minha vida, pois me mostraram bons caminhos, me motivaram e ainda me ensinaram muitas coisas interessantes. Estes encaravam o desafio da arte de ensinar sem jamais se esconder por trás de máscaras. Revelavam o que eram em seu interior dando a cara à tapa sem medo de se envolver ou se esconder atrás de um detestável autoritarismo. Não acreditavam na superioridade e tampouco olhavam para os seus alunos de cima para baixo como se estivessem eternamente suspensos em tablados arcaicos, ineficientes e antididáticos. Infelizmente ainda existem profissionais do ensino que são incapazes de aprender à medida que ensinam. Faltam educadores nos diversos níveis de ensino que sejam capazes de quebrar paradigmas, erradicar o cartesianismo e inovar periodicamente as suas estratégias. Não sabem estes que os alunos se dedicam mais às disciplinas ministradas pelos professores pelos quais mais se afeiçoam, criando um vínculo, desenvolvendo-se nos assuntos abordados e obtendo melhores resultados. Quando o discente não gosta de um professor, acaba por perder o interesse pela disciplina, não se dedica e não consegue um bom aproveitamento. Lembro-me dos pensamentos do Paulo Freire no sentido de conduzir professores a vivenciarem a pedagogia do amor. Tais ideias sempre instituíram uma enorme vontade de evoluir em minha profissão, colocando-me em processo de melhoria contínua. Atualmente, sou muito grato aos meus alunos, pois, foi através do convívio com eles que consegui vivenciar muitas coisas que somente sabia existir na teoria. Hoje sei que, para ser um bom profissional do magistério, tenho que me doar procurando fazer tudo com paixão. Os profissionais que não são apaixonados pelo que fazem não conseguem os melhores resultados. É como se alguém investisse em um relacionamento sem gostar de seu parceiro. Por isso, prossigo com a vida, orando pelos meus alunos, desejoso de procurar sempre estar fazendo o melhor por eles. Neste caminho, já encontrei alguns raros espinhos, esquecidos pela beleza das muitas rosas que fazem a minha caminhada valer à pena. Sou feliz por ser um professor e por ajudar construtivamente alguns que confiam em mim, recebendo em troca carinho, amor e reconhecimento.

A BUROCRACIA E O CORPORATIVISMO

Ainda muito jovem, iniciei o convívio no ambiente organizacional. Não que esta fosse minha intenção inicial, mas para informatizar as empresas tive de primeiramente aprender sobre os processos empresariais. Isto me acrescentou uma bagagem inestimável no campo da administração, pois a convivência com vários empresários de perfis diferentes que atuavam em diversos ramos de atuação somou muito ao meu repertório de conhecimento. Com o tempo, me apaixonei pela vida organizacional, trancando matrícula no curso de Engenharia Industrial de Química para graduar-me em Administração de Empresas, opção que foi a junção perfeita para a minha primeira formação na área de tecnologia. Cursei a graduação sem muito esforço. Alguns professores atualizados apenas repetiam o que já havia aprendido a fazer na prática na vivência com empresários. Péssimo era quando encontrava professores enraizados em conceitos arcaicos, tentando ensinar o que há tempos já não era praticado no mercado. A vivência nas empresas me permitiu criar um olhar crítico sobre a vida empresarial. Nas organizações, conheci muitos profissionais pragmáticos. Mas, infelizmente, também conheci muitos burocratas. A burocracia emperra os procedimentos e processos, tornando-os lentos, porque são executados mecanicamente, passo a passo e geralmente com redundância de controle. O profissional burocrata é aquele que só consegue trabalhar metodicamente, executando as tarefas sistematicamente. Não obstante, se enrola com as ações que poderia resolver sem complexidade, comumente criando uma grande problemática em torno de situações simples que poderiam ser resolvidas rapidamente. Os profissionais burocratas geralmente são inseguros, consultando constantemente a hierarquia para executar tarefas que já tinham sido delegadas com pleno poder de decisão. Com o tempo, aprendi que a burocracia não deveria receber jamais esta denominação. Deveria chamar-se burrocracia. Contudo, pude perceber que os burocratas não gostam dos profissionais pragmáticos, pois estes resolvem tudo na maior parte das vezes com uma facilidade incrível, sem jamais serem eternos teóricos. Não que a teoria não seja importante, mas apenas com ela não é possível fazer as coisas funcionarem nas empresas. Os bons profissionais dominam a prática e são bons executores, simplificando muitas vezes os processos. Colaboradores pragmáticos são dinâmicos, proativos, possuem velocidade para compreensão e sempre buscam eficientemente soluções para os problemas. São espertos

no bom sentido da palavra, entre outros. Feliz da organização que tem mais profissionais pragmáticos em seu capital intelectual do que burocratas. Outro mal existente nas organizações é o tal corporativismo. Sabe-se que até no mundo animal quando uma espécie se sente ameaçada, esta se junta em bando a fim de se proteger. Aquele que desviar do grupo unido tem mais chance de ser devorado pelos predadores. Mas isto ocorre em situações extremas para garantir a sobrevivência. Já nas empresas, muitas vezes o corporativismo ocorre por vaidades e disputas entre grupos rivais, sendo prejudicial não apenas às organizações, mas para todos os envolvidos e tudo o que circunda os processos a serem concluídos. O corporativismo existe em quase todos os lugares em que existem seres humanos. Basta que alguém do grupo “A” não vá com a fuça de alguém do grupo “B” e pronto... Uma guerra é instituída e provavelmente não haverá vencedores, pois a empresa perde muito com isso. Quando isto ocorre, existe a necessidade de intervenção superior urgentemente. Caso contrário, a organização acaba sendo a mais prejudicada. Portanto, se você é um colaborador de uma empresa pública ou privada, não seja um burocrata e tampouco um corporativista. Invista na desburocratização, ganhando agilidade nas tarefas e influenciando positivamente no tempo de espera de clientes internos ou externos. Quanto ao corporativismo, observe se não está fazendo papel de idiota, ou seja, sendo conduzido por interesses mesquinhos de alguém, enquanto este achar conveniente e ainda por cima prejudicando o crescimento de sua empresa. Não existe nada pior do que um profissional sem ideias próprias, que assume lados passionais e sem visibilidade. “A mente humana, por alguma razão, admira a complexidade e se impressiona com o que não consegue compreender”, disse o consultor Jack Trout, coautor de O Poder da Simplicidade. “Os profissionais têm medo de parecerem pouco inteligentes se agirem de forma simples”. Portanto, simplifique a sua vida, simplificando os processos.

PICO DOS MARINS

O Pico dos Marins é uma das montanhas mais altas do Estado de São Paulo (2.422 m). A montanha ficou muito conhecida após o inexplicável sumiço do escoteiro Marco Aurélio, um dos casos de desaparecimento mais misteriosos do mundo. Já estive outras vezes no local. Conversando com a equipe, chegamos a um consenso de que deveríamos batizar a expedição com um nome, assim, nomeamos de Jaguatirica. Trata-se de um animal felino ainda não extinto na região, que graças ao bom Deus somente avistei poucas vezes na vida. Certa vez, há alguns anos atrás, na mata fechada que leva até as primeiras montanhas da região. Mesmo a certa distância, o bramido assustador do animal conseguiu colocar pavor em alguns montanhistas, embora na natureza, estes animais apenas atacam quando se sentem realmente ameaçados. Em uma destas ocasiões, conheci um morador da região da Serra da Mantiqueira que capturou uma fêmea em armadilha e tirou algumas fotografias, soltando o animal depois. Apesar de bonito, muita gente garante que é bem melhor ver assim, apenas em imagens. Infelizmente a tendência de muitos animais de nossa região é a extinção, assim como o Lobo Guará que o dono de uma pousada conseguiu filmar ao se aproximar de um grupo de turistas, transmitindo a filmagem no jornal regional. Os pássaros ainda são o maior encanto da região, mas dependendo de suas características, os caçadores não perdoam. Entretanto, algo começa a melhorar neste sentido, pois antigamente encontrávamos mais caçadores, pois raramente cruzávamos com pessoas no caminho de subidas às montanhas. Atualmente, com o aumento de algumas tribos de adeptos da natureza, raramente encontramos um caçador na trilha. Ainda carrego comigo o peso na consciência do tempo em que era mais jovem, pois costumava caçar certas espécies de marrecos. Mesmo não sendo uma caça puramente esportiva, pois nos alimentávamos da caça, um dia acertei uma ave que veio a cair sobre minha cabeça e estrebuchar aos meus pés. Aquela cena me fez refletir sobre o fato de ver aquele ser morrendo daquela maneira, o que me chateou bastante. Dias após, caçando paturis durante uma noite de lua cheia, o tempo ficou nublado e cheguei muito próximo de uma cascavel, onde o chacoalho do guiso dela confundia sua localização e foi muito difícil saber para que lado sair. Depois destes fatos, refleti sobre o assunto e resolvi não caçar mais. Agora por muito tempo estou do outro lado, ou seja, a favor da preservação. Mesmo sabendo que ninguém é perfeito, estas lembranças do passado me incomodam algumas

vezes. Bem... Voltando a subida ao Pico dos Marins, a nossa equipe começou a caminhada pelas trilhas fechadas até atingir as primeiras montanhas. Para se chegar ao cume são necessários esforços físicos e determinação. Os integrantes mais velhos ensinaram aos mais novos a como se orientar pelas pequenas pedras agrupadas que escoteiros há tempos deixaram no local. Existem vários relatos de pessoas que se perdem ou sofrem acidentes fatais em lugares íngremes. Aqueles que estavam com mais fôlego e resistência, animavam os demais na escalada. Aos poucos fomos vencendo uma sucessão de montanhas. O peso das mochilas que anteriormente pesavam cerca de 10 quilos com alimentos e todos os equipamentos necessários aparentavam ter uns 30 quilos com o passar da caminhada. Respeitamos o ritmo de cada componente e fizemos paradas quando estritamente necessárias. Não podíamos deixar escurecer e precisávamos chegar pelo menos próximo ao local para encontrar um local apropriado para acampar. Minha preocupação maior era com meu joelho esquerdo operado há alguns meses atrás. Mesmo após enfrentar quatro meses de fisioterapia e tendo recuperado a musculatura, temia não conseguir chegar ao local desejado. Tratava-se de uma prova de fogo para mim, pois não desejava de forma alguma frustrar o passeio da equipe interrompendo a subida. Graças a Deus, levei apenas dois tombos que não prejudicou o joelho e não eram em lugares perigosos. Depois de algumas horas de caminhada, bastante cansados, os integrantes do grupo chegaram ao limite de suas forças ao pé do Pico. O ar rarefeito aumentava ainda mais o cansaço, e, uma das integrantes não sentia mais seus pés e estava com palpitação no coração. Assim, aconselhamos para que não insistisse para que algo pior não acontecesse. Avistamos uma clareira e fomos a sua direção para montar nossas barracas. O pôr do sol estava divino, e, breve, o poente chegaria. O vento gélido começava a aumentar sua velocidade, mas sabíamos que seria apenas o começo da ventania. Armamos um pequeno fogareiro e começamos a cozinhar. Já era noite e a temperatura atingiu quatro graus. A Via Láctea podia ser vista com perfeição, tudo estava muito lindo. A lua minguante estava exuberante. Nunca em toda minha vida, vi o Cruzeiro do Sul com tantos detalhes e estrelas a sua volta. Havia uma tribo de montanhistas na montanha abaixo da nossa e outra acima acampada no Pico. Em Código Morse o pessoal tentava se comunicar com lanternas. Com o avançar da noite, começou a ficar insuportável permanecer fora das barracas, assim nos recolhemos. A integrante que passava mal tomou um remédio para dores e foi dormir. Entretanto, dormir não era uma tarefa fácil com o

avanço da madrugada. Mesmo dentro das barracas e do saco de dormir que suporta até zero grau, com luvas, blusas grossas, calças e meias, a baixa temperatura fez tremer os corpos da equipe durante a madrugada. Nem mesmo o conhaque e o vinho levados conseguiam nos aquecer. Havia horas que o vento parecia que levaria a barraca conosco e tudo dentro. Enfim, começou a amanhecer e o nascer do sol deu mais um belo espetáculo. Ainda estava muito frio, mas os integrantes mais velhos da equipe decidiram por investir no desafio final, o ataque ao cume. Por volta das sete horas, iniciamos a escalada. Havia locais que a inclinação era acentuada e tínhamos apenas as frestas para nos apoiar. Mesmo utilizando luvas, dava para sentir a fria temperatura das pedras alcançando nossas mãos. Depois de uns trinta minutos, atingimos o topo da montanha. Os termômetros dos integrantes da tribo de montanhistas que lá estavam registravam dois graus naquele momento. Segundo eles, os mesmos registraram zero grau por volta das três horas da madrugada e ninguém mais teve coragem de sair para o lado de fora da barraca depois disto. Na verdade, esta é a temperatura esperada por todos que vão aos Marins na fria estação, melhor ocasião devido não haver chuvas e relâmpagos, pois o inverno é seco nesta época na região. A visão do topo é impressionante. Ao sudeste pode-se observar a Serra do Mar. Já olhando para o nordeste observa-se a Pedra Redonda e dos Três Estados (a quarta montanha mais alta do Brasil). Entre o Pico dos Marins e a Serra do Mar é possível avistar nitidamente várias cidades do Vale do Paraíba. Olhando em outra direção pudemos ver as cidades do estado de Minas Gerais que havíamos visto durante a noite com suas luzes acesas. Naquele momento, o vento parecia cortar os corpos das pessoas que lá estavam, passando zunindo pelas orelhas e arrancando lágrimas de nossos olhos. No cocuruto da montanha, registramos as últimas fotos das maravilhas da natureza. Em uma delas, apareço agachado e contemplativo. Permaneci a imaginar o quanto somos ínfimos diante Daquele que criou tudo isto. Literalmente e simbolicamente, estava acima das nuvens, próximo dos céus, lembrando-me do trecho da música Eu Era um Lobisomem Juvenil da Legião Urbana: "... Se o mundo é mesmo parecido com que vejo, prefiro acreditar no mundo do meu jeito. E você estava esperando voar, mas como chegar até as nuvens com os pés no chão...". Depois de conversar mais um pouco com alguns estudantes e empresários que estavam acampados, iniciamos a descida. Assim que comecei a descer, lembrei de outra música A Montanha, dos Engenheiros do Hawaii: "Nem tão longe que eu não possa ver, nem tão perto que não possa tocar,

nem tão longe que eu não possa crer, que um dia eu chego lá, nem tão perto que possa acreditar, que o dia já chegou, no alto da montanha, num arranha céu...”. A descida durou cerca de quatro horas, e na volta tomamos um susto com uma Urutu, cobra venenosa típica da região que quase deu-nos um bote. Embora com algumas dores no corpo, sempre continuarei a realizar estas investidas nas montanhas. Descobri que é uma terapia que combate o estresse do dia-a-dia e que permite existir através da filosofia de intensamente viver a vida. Carpe Diem.

ÓVNIS

Muitas dúvidas pairam quando o assunto é a origem do universo. Será que a humanidade está sozinha nesta imensidão do espaço sideral? Por que será que alguns considerem que o universo é infinito? Talvez porque esteja em constante criação e expansão. E os Objetos Voadores Não Identificados (Óvnis), realmente existem? Muitos avistamentos já foram relatados na história da humanidade. Algumas pessoas têm vergonha de relatar algumas aparições e serem enquadradas como loucas. Confesso que sou um observador notívago e adepto do montanhismo. Geralmente, acampado nos cumes das montanhas, confesso que tive a oportunidade de observar fatos muito interessantes neste sentido e garanto que não estava drogado, pois tenho o montanhismo como um esporte que faz bem à saúde. Nas altitudes, durante as noites, uma coisa boa que existe é a ausência das luzes da cidade, ou seja, praticamente inexistente poluição luminosa. Curiosamente, vi durante estes anos todos, alguns objetos percorrendo o espaço em movimento retilíneo. Entretanto, isto pode ser relacionado a alguns fenômenos naturais. No entanto, também presenciei alguns objetos voadores não identificados realizando movimentos rápidos com mudança de direções em altitudes elevadíssimas. Bem, mas será que existe vida extraterrestre? Creio que existam outras criaturas que habitam o espaço. Confesso que acho até insano quem acredita que, em um universo desta magnitude, somente a raça humana tenha sido criada. No tempo que estudei no Laboratório Associado de Computação e Matemática Aplicada (LAC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em São José dos Campos (SP), acabei por descobrir em minhas andanças por lá a existência de cientistas que pesquisavam e se interessavam por Ufologia. Não é somente no INPE que podemos encontrar pesquisadores interessados no assunto, mas na NASA e em alguns outros órgãos espalhados mundo afora. Acontece que estes órgãos geralmente são governamentais e nem tudo o que é estudado é publicado. Provavelmente, nestes lugares muito se saiba sobre o assunto, mas nada é revelado, em função de ainda não terem uma definição do que ainda não conseguem compreender. De toda forma, creio que ainda neste século XXI muito será revelado. Sabe-se que muitos tentaram comprovar a existência de naves alienígenas mediante imagens ou relatos falsos relativos à ovniologia. Estas pessoas somente aumentam as dúvidas e deixam muitos descrentes após suas falsidades serem provadas. Entretanto, sabe-se também que existem vários relatos com filmagens periciadas com

autenticidade comprovada que deixam uma grande incógnita. No Vale do Paraíba, região onde mais escalo montanhas, existe um áudio gravado em 19 de maio de 1986 entre um piloto de caça e o controlador de voo Sérgio Mota, cujo caso ficou conhecido como: A Noite dos Óvnis. Este constitui um incrível caso ufológico do Brasil, tendo nada mais nada menos do que a Força Aérea Brasileira (FAB) avalizando o caso. Nos Estados Unidos da América (EUA), o Projeto Livro Azul (Blue Book) estudou mais de 12.000 avistamentos de óvnis entre militares e civis com vários fatos inexplicáveis publicados. Tais casos foram levantados pelo pesquisador John Greenwald e liberados somente por meio da Lei de Liberdade da Informação pela Agência Central de Inteligência (CIA). Aos que desejarem saber mais, basta procurar pela página da Internet denominada Black Vault. A esta altura alguém pode perguntar se acredito em abdução ou contatos do terceiro grau. Definitivamente, não. Acredito que os óvnis avistados por algumas pessoas possuem uma tecnologia tão avançada, que os seres humanos são neandertais mediante quem desenvolveu tal engenhosidade. Creio que somos pré-históricos homens das cavernas perante parte da vida extraterrestre, sendo que raramente teriam alguma curiosidade em manter contato com os seres humanos pelo menos pelos próximos milênios. Porém, talvez sejamos mais avançados do que algumas das civilizações criadas nas incontáveis galáxias que devem existir por aí. Acredito que existam seres em processos de evolução diferenciados. De toda forma, o assunto é polêmico. Mas enfim, será que Erick Von Däniken estava certo? Eram os deuses astronautas? Estas indagações são tão complexas quanto a metafísica, que a humanidade parece estar a milhares de anos-luz de conseguir explicar.

LIBERDADE EM DUAS RODAS

Anos atrás, um estudo científico concluiu que quem pilota motos permanece mais jovem, pois se trata de uma atividade que mantém o cérebro ativo, conforme pesquisa realizada pelo neurocientista japonês Ryuta Kawashima, em uma investigação realizada na Universidade de Tohoku. Isto se deve ao fato de que motociclistas precisam manter um alto nível de atenção enquanto pilotam, retardando o envelhecimento do corpo e resultando em uma mente mais inteligente por não deixar o cérebro relaxar. O motociclismo é uma modalidade esportiva relacionada à utilização das motocicletas das mais variadas formas. Há quem defenda a existência de diferenças entre motoqueiros e motociclistas. A questão suscita muitas divergências, mas vou tentar abordar algumas controvérsias sobre a questão. Existe uma versão de que os motoqueiros seriam aqueles mais imprudentes na tocada de suas motos, algumas vezes apelidados de cachorros loucos, ultrapassando veículos em alta velocidade, percorrendo corredores formados por automóveis, distribuindo buzinas, acertando os espelhos de outros veículos, sofrendo mais acidentes, empinando suas motocicletas entre outras estripulias. Já os motociclistas seriam condutores mais conscientes, que praticam a direção defensiva, somente buzina em caso de necessidade, usam mais equipamentos de segurança, entre outras coisas. Entretanto, existe outra versão que considera que os motoqueiros são condutores de motocicletas de baixas cilindradas, enquanto os motociclistas são condutores de médias e altas cilindradas. Nesta segunda hipótese, imagine qual denominação deveria ser dada a um piloto que possui os dois tipos de motos? Afinal, existem aqueles que possuem uma moto de baixa cilindrada para trabalhar ou rodar nas cidades e também possuem uma moto de média ou alta cilindra para viajar pelas estradas. Isto tudo gera uma confusão enorme na cabeça de algumas pessoas. Tem motociclista que se for chamado de motoqueiro poderá ficar bem estressado. Já o motoqueiro não dá a mínima para o jeito que lhe chamam. No banco de teses da Universidade de São Paulo (USP), aberta para pesquisa ao domínio público, inclusive pela Internet, é possível encontrar uma tese de doutorado intitulada: Interditada liberdade em Duas Rodas: juventude e desenvolvimento da indústria motociclística no Brasil (1974-2000). O conteúdo aborda o período do surgimento da marca Yamaha no país em 1974, mesma data que a revista Duas Rodas foi lançada. Esta pesquisa realizou interessantes estudos baseados em relevantes bibliografias que chamam a atenção principalmente sobre a designação: Motoqueiro. Contudo,

será que o piloto que se denomina motociclista não foi motoqueiro algum dia? Será que não existem motoqueiros com o mesmo comportamento que os motociclistas julgam possuir? Será que não existem motociclistas que têm condutas que são atribuídas à maioria dos motoqueiros? Essas questões continuarão a ressoar no meio motociclístico por muitas décadas ainda. Outra publicação interessante encontrada na rede mundial de computadores é o artigo científico intitulado: O Efeito da Linguagem Subliminar no Design das Motocicletas, publicado por um Engenheiro Mecânico Professor da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie em coautoria com um Pesquisador da USP. O estudo faz uma análise sobre vários aspectos que envolvem o design das motocicletas, inclusive sobre a beleza da textura baseada na mulher. Talvez seja por isso que diversos pilotos de forma subconsciente apelidam suas motos com codinomes femininos. Inclusive, motocicletas chegam a ser denominadas como “amantes” por alguns motociclistas, pelo menos pelos seguintes aspectos: I) concedem muito prazer nos caminhos percorridos; II) investe-se tempo e dinheiro para mantê-las; III) o cônjuge de quem as possui geralmente tem ciúmes de tudo isto. Existe uma discussão instalada por aí sobre os que têm preferências por carros ou motos. Os motociclistas afirmam que com carro você apenas vê a paisagem, já de moto você faz parte dela. Acha-se de tudo neste meio, os que preferem rodar com suas motos no sol escaldante da primavera e verão ou os que têm preferência pelo período de maior ausência de chuvas do outono e inverno. Já os melhores motociclistas gostam de rodar o ano inteiro, faça chuva ou faça sol. Reúnem-se em Moto Clubes, Moto Grupos ou simplesmente grupos de amigos. Sou filiado ao Moto Clube Bodes do Asfalto (MCBDA), fundado há mais de uma década presente em 11 países, 27 Estados do Brasil, em aproximadamente 1280 cidades, com facções constituídas em 245 cidades/regiões, tendo recebido o certificado de maior Moto Clube do Brasil. Algum tempo depois de me associar ao MCBDA, ajudei a fundar o Moto Clube Revolucionários de 1932 (MCR32). Entre outros, o MCR32 reúne motociclistas que, além de percorrer vários quilômetros em estradas, procura preservar viva a história da Revolução de 1932, sendo oriundo da reunião de amigos motociclistas com o intuito de homenagear o importante episódio da história nacional, tendo o desfecho das batalhas ocorridas na região do Vale do Paraíba (SP). Para resumir, gosto tanto de motociclismo que algumas crônicas jamais seriam suficientes para abordar as diversas questões envolvidas. A paixão por este assunto é tão grande que necessitaria de várias laudas para descrever sobre esta temática.

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE

Os conflitos existem desde que os seres humanos surgiram na face do planeta. Há os que leem a Bíblia e interpretam tudo ao pé da letra. Creio antigamente, aquilo que o homem não conseguia interpretar, descrevia através de mitos. No livro de Gênesis, por exemplo, é um tanto difícil acreditar que uma serpente conversou com Eva. Tampouco crer que o tempo cronológico considerado por alguns estudiosos das escrituras seja real, considerando que a existência humana deve ter muito mais tempo. Entretanto, vamos partir de um acontecimento da narrativa bíblica palpável descrita em seu primeiro livro. Após folhear algumas páginas, perceber-se que a inveja de Caim por Abel teria originado o primeiro homicídio da história da humanidade. Depois disto, o ser humano aprimorou sua arte ao criar os genocídios para exterminar em maior escala. Existem países que até nos dias de hoje alegam que guerreiam em nome de Deus. Até parece que Deus criou os seres humanos para que se matem. Bem, alguém pode pensar: se os outros animais acabam se matando na natureza, por que os homens não podem viver se matando? Por causa da racionalidade e inteligência, nada mais. Animais matam para sobreviver, proteger suas crias e territórios. Já o ser humano, muitas vezes, mata por interesses mesquinhos, para impor suas vontades ou até mesmo por prazer. O ser humano impressiona por vários motivos, pois a mesma pólvora que serve para remover rochas e construir estradas pode produzir a morte por meio das munições das armas. Elementos químicos podem ser destinados para a criação de alguns remédios visando a prolongar a vida, mas também podem ser usados para a produção de armas químicas. Alguns laboratórios no mundo são capazes de criar armas biológicas e disseminá-las intencionalmente de forma escusa para matar ou vender a cura futuramente. Aviões e navios que produzem benefícios no transporte de passageiros, também podem ser utilizados para fins de guerras. O laser que pode ser empregado para salvar ou melhorar a qualidade de vida em algumas cirurgias, também serve de mira para muitas armas. Quando o ser humano cria uma nova tecnologia benéfica, já se espera que a mesma também seja utilizada como maldição. O surgimento do computador, por exemplo, permitiu aos seres humanos o uso em aplicações interessantes, como entretenimento, realização de cálculos, elaboração de pesquisas em prol da humanidade, armazenamento de informações entre outras coisas. Já algumas mentes do mal preferem continuar a utilizar os computadores para apoiarem guerras.

Um fato curioso pode ser encontrado nos indícios do envolvimento de uma das maiores empresas de tecnologia do globo terrestre com os nazistas, a IBM (International Business Machines). O livro de autoria de Edwin Black, intitulado de IBM e o Holocausto, aponta evidências do uso de tecnologias desenvolvidas pela empresa, permitiu com que Hitler conseguisse automatizar a perseguição e extermínio de muitos judeus. Alguém pode dizer: ainda bem que este tipo de desenvolvimento de tecnologia parou naquele tempo. Ledo engano. Atualmente, supercomputadores podem projetar armas de destruição em massa. Para quem não sabe, a Arpanet (Advanced Research Projects Agency Network), criada para fins militares pelo Departamento de Defesa dos EUA, é a precursora da Internet. Inclusive, as guerras na Era da Informação extrapolam fronteiras no universo cibernético. A guerra cibernética (Cyberwar) desencadeada por muitos países do planeta é capaz de capturar informações privadas para servir para diversos fins, afinal, quem tem a informação tem o poder. Tecnologias podem ser criadas para facilitar a vida do ser humano como o uso do comércio eletrônico, facilitar a comunicação, estudos e pesquisas entre outras finalidades. No entanto, cibercriminosos podem utilizar tecnologias capazes de roubar informações e projetos, desvendar senhas, realizar compras ilegais, sequestrar informações de empresas, entre outras parafernalias. Neste exato momento, em algum laboratório de pesquisa no mundo, alguém está tentando desenvolver uma poderosa arma para dominar o mundo. Com tudo isso, vez por outra penso, será que o ser humano deveria ter evoluído do tempo da pedra lascada?

OS PRÓS E OS CONTRAS OS EUA

Muitos sonham com o sonho americano (American Dream). Mas veja só como é o governo americano com suas guerras, tráfico de armas e vendas de materiais bélicos. Os Estados Unidos da América, além de permanecer no topo da economia, vanguarda tecnológica, ainda é certamente uma potência militar. É um país relativamente novo, como o Brasil, mas muito mais sério em vários sentidos principalmente à sua idade relativamente comparada a alguns outros países do mundo. O que muitos não apreciam no governo americano é essa tendência para as guerras. Uma histórica demonstração de força militar americana ocorreu na segunda guerra mundial com os bombardeamentos atômicos de Hiroshima e Nagasaki. Cursei algumas disciplinas de mestrado de engenharia de Energia na Universidade Federal de Itajubá (Unifei). O objetivo foi um estudo paralelo sobre consumo de energia que desenvolvi na planta de cervejas da Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo, onde desenvolvo minhas atividades principais. No tempo que estudei na Unifei, entre muitas formas de energias estudadas, acabei me deparando com alguns artigos sobre energia nuclear, também conhecida como atômica. Esta energia é liberada quando ocorre a reação nuclear, ocorrendo a transformação do núcleo de certos átomos resultando na fissão nuclear. Não preciso nem comentar o estrago que isto pode causar. A história registrou que Einstein escreveu ao presidente Roosevelt sobre a possibilidade da criação da bomba atômica. Tal presidente reuniu então um grupo de elite em áreas distintas para a criação da parafernália. Anos mais tarde, Einstein se lamentaria como maior erro de sua vida, a recomendação da construção de bombas atômicas. Em Hiroshima foi lançada a bomba atômica de urânio denominada Little Boy. Já Nagasaki foi atingida pela Fat Man, uma bomba nuclear de plutônio. Diz a origem da lenda o tempo passou e a Harley-Davidson (HD) supostamente criou o modelo de motocicleta Fat Boy em referência à junção parcial dos nomes das bombas lançadas no Japão, objetivando um lançamento bombástico para concorrer com fabricantes japoneses que venderam milhares de motocicletas no mercado americano a preços mais acessíveis. Marketing macabro ou vingança simbólica à concorrência, este boato tem perseguido a marca durante anos, afinal, não existe nada de louvável nas bombas que atingiram as cidades japonesas. De toda forma, o governo do Tio Sam, nome usado pela primeira vez na guerra anglo-americana, continua a querer propagar conflitos mundo

afora principalmente quando o partido republicano chega à presidência. O governo americano diz que combate os terroristas, mas aos olhos de parte do mundo os maiores terroristas são eles por ajudarem as células terroristas se espalharem pelo mundo. Alguns se lembram de quando os EUA invadiram o Iraque alegando existir armas de destruição em massa. Creio que o que queriam mesmo era o petróleo que lá se encontrava. Com o passar do tempo, outros países do Oriente Médio prosseguem sendo ameaçados de invasão. O Irã é constantemente acusado de estar enriquecendo urânio para a criação de armas de destruição em massa. Mas será? Ou seria um próximo local para mais uma guerra? O interessante é que em cada país onde uma destas guerras ocorrerem, depois de destruído, os EUA junto aos aliados é que lucrarão com o que se pode denominar de: reconstrução do país aniquilado. Utilizando o conceito de dividir para conquistar, do governante romano César, o imperador Napoleão e o rei Felipe II da Macedônia, os EUA se aliaram a Israel que se transformou no seio da desunião. Se a união faz a força, o inverso disto permite ao governo americano ganhar o poder e controle da situação através da fragmentação. Os dois países possuem estreitas relações econômicas e militares desde a II Guerra Mundial, agindo estrategicamente na região do Oriente Médio. Se formos contabilizar as intervenções americanas em várias partes do mundo, lamentavelmente são mais negativas do que positivas. Existe uma página na Internet para mensurar o custo da guerra (www.costofwar.com) que demonstra números dos gastos com os conflitos. Mas veja bem, será que alguém acredita que a maior economia do mundo somente tem custos com a guerra? Se assim fosse, por que um país ficaria gastando recursos financeiros com conflitos? Será que os governantes americanos gostam de perder milhões de dólares? De forma alguma. Gastam porque vão recuperar com juros e correção monetária. Com essa afirmação alguém pode achar que sou contra o capitalismo selvagem para ser a favor do comunismo. Caso pense assim, informo que está redondamente enganado, afinal, no meu ponto de vista, Fidel é um rico capitalista, enquanto o seu pobre povo comunista enfrentou a fúria dos mares para buscar refúgio nos EUA ou qualquer país que os acolhesse. E o que falar das guerras comerciais e embargos econômicos por parte dos Estados Unidos? Não há o que falar, somente a lamentar. A esta altura alguém poder acreditar que tenho aversão pelo povo americano. Isto é outro equívoco. Boa parte do povo não tem culpa das ações militares de seu governo. Aliás, lá existem até mesmo os que protestam contra os conflitos. Estive realizando alguns estudos nos EUA no

Boston College sobre gestão da educação de nível superior no estado de Massachusetts e na Universidade do Sul da Califórnia em Los Angeles estado da Califórnia. O povo americano me surpreendeu. Muitos procuravam conversar comigo nas universidades, filas ou nas viagens aéreas pelo país. Isto mudou muito o meu olhar sobre o povo americano. Parte deles são vítimas do governo, que quando quer ir para uma guerra, usa os canais midiáticos para incitar medo na população, alertando sobre ameaças terroristas ou algo do gênero. Com isto, parte da população, por receio de ataques começa a mudar de opinião apoiando a guerra. E quando não muda? O governo pode adotar outra estratégia que não posso afirmar se é verdadeira ou não. Existe um documentário (Fahrenheit A farsa de 11 de Setembro) sobre o ataque sofrido pelos EUA. Teoria da conspiração ou não, o fato mudou a opinião pública americana em apoio ao governo Bush. Enfim, tudo é possível quando existem interesses envolvidos.

ELITE DA TROPA

A sociedade reclama da violência gerada pelos traficantes e estes por sua vez conseguem dinheiro vendendo drogas. Mas quem compra as drogas que gera dinheiro aos traficantes? Pois é, a própria sociedade. Curiosamente pode-se dizer que é uma quantidade razoável de indivíduos da classe média e alta que se constitui os principais consumidores de entorpecentes, tornando-se os maiores patrocinadores do narcotráfico que muitas vezes enfrenta a segurança pública e mata para conquistar novos territórios. Entretanto, algumas pessoas querem permanecer de olhos vendados, principalmente quando a droga é consumida por alguém da própria família. Preferem não ver e quando não tem jeito de não perceber, ainda tentam encobrir os fatos. Preferem manter a visão voltada para outros fatos a acolher algum parente que esteja recorrendo às drogas muitas vezes por falta de atenção. E os menos favorecidos? Não consomem drogas? Consumem sim. No entanto, geralmente roubam para sustentar o vício alimentado por drogas mais baratas, que, por vezes, podem ser mais nocivas devido aos componentes químicos agressivos de baixo custo utilizados para produzi-las. Quando um destes drogados não paga a dívida aos traficantes, morrem. O funcionamento de organizações criminosas muitas vezes é mais eficiente e eficaz do que qualquer organização do bem. A logística de produção, vendas e distribuição de produtos ilegais, deveria ser estudada pelas principais faculdades do mundo. Vez em quando, alguma facção se rebela no Brasil, mas população pode ficar tranquila, pois nestas circunstâncias o governo reforça imediatamente a segurança... Segurança dele, é claro. E quando a sociedade começa a pressionar os governantes para acabar com as rebeliões geradas pelas facções, revoltas que podem ir desde colocar fogo nos ônibus ou sair matando policiais, qual medida é tomada? O acordo. Como muitas vezes não existem armamentos que se igualem ao dos criminosos e treinamento apropriado do efetivo, fica mais fácil fazer um acordo com os principais líderes do narcotráfico que coordenam ataques dentro dos presídios. O sistema carcerário está falido no país. Nos presídios entram drogas, armas e celulares, e, para aliviar a superlotação, indultos são concedidos para que muitos não voltem para as cadeias, sobrando mais uma vez para a população. Mas será que são os líderes das facções os verdadeiros mentores de todo esse esquema que envolve o narcotráfico? Aposto que não. Embora tenham sua importância no esquema sórdido, estes líderes criminosos não passam de testas de ferro que serão

substituídos imediatamente caso morram. Tudo isto para a parafernália continuar funcionando. Aposto que os verdadeiros mentores ficam ilesos em seus apartamentos triplex em cidades litorâneas espalhadas pelo Brasil, viajando o mundo com suas famílias ou até mesmo de paletó e gravata em algum lugar de Brasília-DF. Isto pode até remeter alguns a lembrarem da letra de música: “tá dominado tá tudo dominado”. A impunidade é crescente e o mau exemplo vem de cima, ou seja, de muitos daqueles que são escolhidos para governar e que deveriam dar o bom exemplo. Atualmente, não dá mais para decorar os nomes das operações deflagradas pela Polícia Federal: Freud, Tabela Periódica, Senhor dos Anéis, Good Vibes, Ctrl + Alt + Del, Pasárgada, Lava Jato, Custo Brasil, Zelotes, Acrônimo, Turbulência, Abismo, Recomeço, Boca Livre, Que País é Esse? São muitas operações. Se tiver dúvidas, basta pesquisar por: Lista de operações da Polícia Federal no Brasil. Garanto que você não tem ideia do número de operações que encontrará. Talvez o problema do país venha desde a colonização. Começaram saqueando nosso pau-brasil, depois o nosso ouro, e, por último, levaram a nossa dignidade. Despejavam presos de Portugal aqui e a bandidagem nunca mais parou de aumentar. Mas alguém pode dizer: o Brasil vai mudar, pois ainda é um país muito novo. Mas e os EUA? Em que época data a descoberta nos registros históricos da chegada do primeiro explorador? Pois é, embora seja um país onde alguns governantes façam guerras, não há como negar que se devolveu em diversos sentidos, focando em pesquisa e desenvolvimento, aceitando ativo intelectual independente da nacionalidade para contribuir para o crescimento do país, investindo em educação possuindo algumas das melhores universidades do mundo, etc. E o Brasil, não é bom? Podemos dizer que é um país maravilhoso, com um povo trabalhador em sua maioria, repleto de recursos naturais entre outros. O que não podemos falar é que temos uma educação de vanguarda, uma saúde adequada, segurança pública eficiente e uma maioria de políticos que repudiam a corrupção.

PAI, PERDOA-LHES!

Muitos deixam de combater a mentira em detrimento de alegarem apenas defender a verdade. Às vezes os seres humanos invertem as coisas de tal forma ao ponto de parecerem corretos. Atualmente, ser omissos ao que é errado tornou-se algo que aparenta ser politicamente correto. Parece que condenar a mentira e falar a verdade para combater os déspotas tornou-se politicamente incorreto. Os que assim agem, tornam-se potenciais comparsas de uma podridão que deveria ser isolada, combatida e detestada. Cristo acabou crucificado por causa de um procurador de uma província romana da Judéia que lavou as mãos, dizendo isentar-se de qualquer culpa após os judeus terem escolhido libertar Barrabás. O interessante é que milênios se passaram e as mensagens de Cristo ainda são incompreensíveis a muitos seres humanos. Por exemplo, a maior parte da humanidade não consegue seguir o exemplo da pregação registrada em Mateus 7:1: “Não Julgueis, para que não sejais julgados”. Quantas pessoas fazem julgamentos errados por aí, sendo que somente Deus é capaz de realizar um julgamento perfeito. Em João 8:7 encontra-se outro exemplo onde a maioria das pessoas não consegue praticar os ensinamentos de Cristo, lá reza: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro a atirar uma pedra”. Muitos condenam outros sendo possuidores de pecados piores. Este trecho das escrituras sagradas também não significa que todos devem sair cometendo pecados por aí, porque, afinal, se todo mundo peca, por que não sair pecando a torto e direito? Às vezes as pessoas cometem erros sem intenção, fruto da imperfeição, desconhecimento, inexperiência ou imaturidade. Entretanto, existem alguns que cometem pecados sabendo que o que está cometendo é algo errado, como um governante público que faz desvios do dinheiro do contribuinte para enriquecimento próprio. Alguns dos que chegam ao poder estão envolvidos com tráfico de drogas, roubo de cargas e vivem de meios ilícitos muitas vezes até procedentes de seus entes que os antecederam na política. E tem gente que bajula estes corruptos fazendo de conta que não sabe de nada, como se pudesse esconder esta sujeira toda debaixo de um tapete. Muitos destes pertencem a alguma religião na tentativa de pedir perdão do erro que comentem como dolo. Podem ludibriar alguns, mas não o olho de Deus que tudo vê. A religião é algo bom para algumas pessoas que deixam de cometer sérios erros e adotam uma conduta de bons costumes em suas vidas, ou seja, pessoas realmente arrependidas. Existem os que dizem que a religião aliena

as pessoas. Aliena os que se deixam alienar e fanatiza os que se permitem fanatizar. O Criador concedeu o livre arbítrio a todos, por isso ninguém é vítima. Existem pessoas esclarecidas que frequentam a religião escolhida com equilíbrio, sem permitir que algum tipo de lavagem cerebral seja feita em suas mentes. Mas enfim, milhões pregam em nome de Jesus, mas raríssimos conseguem ser verdadeiros e autênticos como ele foi. Reúnem-se em locais de adoração apenas para demonstrar aos outros como são religiosos. Saem destes locais e não conseguem vivenciar o amor ao próximo e a Deus sobre todas as coisas. Isto é o que popularmente chamamos de viver de fachada. Pura hipocrisia! Vemos gente deplorável escondendo suas imundices aos olhos da sociedade, que por sua vez, acaba aceitando tudo o que ocorre de errado fazendo de conta de que está tudo certo. Em suma estas pessoas fazem vista grossa. Martin Luther King registrou o seguinte pensamento: “O que mais me preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais me preocupa é o silêncio dos bons”. Vivemos em mundo de encenações, onde muitos seres humanos representam uma vida que não é sua, apenas para mostrarem-se aceitáveis aos que impõem regras obsoletas e modelos arcaicos, que, aliás, não condizem com a realidade. Nisto, quase ninguém possui identidade própria, lembrando inclusive os atores do teatro grego que representavam debaixo das máscaras, conduzidos a desenvolver o personagem elaborado por outrem. Mas não vamos reinventar a história, afinal, os manipuladores fazem o que querem com os mais volúveis. De minha parte, prossigo com fé inabalável em Deus, compreendendo perfeitamente o que Jesus eternizou citado em Lucas 23:34: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”.

QUEM CONTA UM CONTO...

Dizem que este fato aconteceu em uma cidadezinha onde a Igreja Matriz cresceu de costas para a cidade. Quando isto ocorreu, alguns moradores rogaram uma praga alegando que a cidade não iria pra frente porque a igreja estava de costas para a população. O tempo se passou e o município adentrou ao tão esperado século XXI. Era época de eleição e um pavão se candidatou a prefeito. Um cão resolveu se candidatar a vereador entre vários outros animais. Assim, procurou o lobo que presidia o partido para filiar-se. Breve, houve a convenção do partido e muitos queriam disputar a vereança, porém, somente dez candidatos poderiam participar do pleito entre muitos. Assim, o Lobo resolveu fazer uma oração pedindo as bênçãos para que uma luz fosse concedida na escolha dos dez. Após a encenação, procedeu-se uma “eleição” de cartas marcadas, onde aqueles que o lobo acreditava ter mais chances, já estavam definidos sem o conhecimento dos demais que também queriam preencher uma vaga. Minutos depois, o lobo anunciou os candidatos eleitos a disputar as eleições, e, entre eles, o cão havia sido escolhido por ser alguém com chances de puxar votos. O lobo tornou-se candidato a vice-prefeito junto ao pavão e logo começou o período eleitoral. Não demorou muito até que parte da população começasse a procurar o cão para que ele pagasse contas de gás ou de luz, cestas básicas ou começassem inclusive a pedir dinheiro em troca do voto. Mas o cão era a favor de uma campanha educativa e nunca aceitou a ideia de comprar votos para se eleger. Prosseguiu com sua campanha altruísta andando pelos bairros com a sua companheira pedindo votos e divulgando o material humilde de sua campanha. Quando o cão pegava no microfone na ocasião dos comícios, alguns animais ficavam boquiabertos, pois ele pregava justamente que os eleitores não deveriam vender-se a candidato algum. Mas seus oponentes continuavam a comprar votos de forma desenfreada, falando mal do cão pelas costas. As semanas foram passando e o pavão foi subindo nas pesquisas. Caminhando pelos bairros, o cão começou a observar que o galo, um candidato que também pertencia ao seu partido, tinha muito mais material para divulgação. O cão foi investigar e descobriu que o lobo munia o galo com mais recursos de campanha, pois o tal galináceo era sobrinho do lobo. Neste momento, o cão percebeu que seria apenas uma escada para eleger o galo considerando o coeficiente eleitoral. O galo utilizou-se de todas as artimanhas para ser eleito, contratando cabos eleitorais, investindo considerável dinheiro para contratar

peças para no dia da eleição trabalhar para ele, sendo que na verdade, o objetivo do pagamento era apenas votar nele. Alguns candidatos conseguiam apoio de Deputados que paravam carretas nos bairros mais pobres para entregar cestas básicas em troca de apoio aos seus escolhidos. Cabos eleitorais anotavam o número do título de eleitor e da seção eleitoral daqueles que estavam à venda. Uma parte do valor era pago antes do voto e a outra parte somente quando o eleitor vendido aparecia com o comprovante de votação em mãos. Parece até que o coronelismo havia ressuscitado na cidadezinha, onde alguns provincianos aceitavam inclusive o voto de cabresto. O pior é que estes alienados acreditavam que se o seu candidato ganhasse, teriam acesso aos mesmos e seriam recebidos para ter seus interesses atendidos. Pobre massa de manobra, pois depois de eleitos, políticos corruptos costumam dar as costas aos vendidos, legislando para o interesse dos mais fortes que bancam suas campanhas. Enfim, a corda sempre arrebenta do lado mais fraco, afinal, os que mais precisam, são os que mais se lascam ao se venderem. Como o município não era grande, o cão começou a ver o destino desenhado. Antes do dia da eleição, a ser realizada com as urnas eletrônicas, que, diga-se de passagem, muitos desconfiam de lisura deste equipamento, o cão sabia que não seria eleito e que havia sido usado pelo lobo como trampolim para eleger o galo. Fazer o quê? Não deu outra. O pavão foi eleito junto ao lobo e o galo faturou a vaga de vereador. A companheira do cão publicou uma notícia no jornal local com a seguinte mensagem: cada povo tem o governo que merece. O cão agradeceu aos que votaram nele, pois eram votos idôneos e ficou em paz com sua consciência por não ter se vendido para o sistema decadente e interesseiro instalado.

AUMENTA UM PONTO

Contam que este fato aconteceu numa cidadezinha que teve o rio desviado para que algumas residências fossem instaladas na frente da Igreja Matriz, objetivando que alguns provincianos não ficassem alegando que o município não progrediria devido a igreja estar de costas para a cidade. Mas com o tempo, alguns insatisfeitos começaram a dizer que nem o trem queria mais parar na localidade. Quando a maledicência se instala entre os frustrados, não há o que os faça pensar de outra forma. Mas já era o século XXI e um pavão havia sido eleito prefeito tendo um lobo como vice. Ao assumir a prefeitura, o pavão precisava de alguém que conhecesse de administração e tecnologias, pois o ex-prefeito não tinha interesse em deixar as coisas organizadas para o seu sucessor. Nisto o pavão resolveu chamar o cão para secretariar atividades que envolvessem os assuntos. No primeiro dia de governo, o cão logo percebeu que, visando a não deixar vestígios das informações ao seu sucessor, o ex-prefeito mandou apagar quase todas as informações dos computadores. O cão tinha um grande desafio, colocar um sistema que não conhecia no ar antes da prefeitura abrir as portas para a população, o que aconteceria em apenas algumas horas. O sistema estava infectado por diversos vírus eletrônicos implantados intencionalmente na rede. Existiam vários discos rígidos de computadores queimados, para que não houvesse recuperação dos dados e os programas que necessitavam estar funcionando para atendimento da população, estavam com senhas. Mesmo diante das adversidades, o cão conseguiu colocar o sistema no ar antes do horário de abertura aos munícipes. Nas semanas posteriores, o cão começou a trabalhar na modernização da área que atuavam, implantando sistemas de telefonia digital e dimensionando os equipamentos que seriam necessários para atender a população com maior qualidade. O cão era um idealista, e, embora a prefeitura abrisse por volta da hora do almoço, chegava cedo para trabalhar e ia até tarde. Já os outros secretários, não trabalhavam pela manhã, pois preferiam ir até a casa do pavão adúlá-lo, pois assim faziam política para justificar a competência que não tinham na execução de suas tarefas. A política é mesmo um universo repleto de raposas felpudas, onde algumas dessas não gostavam do cão devido a suas ideologias e tinham inclusive ciúmes de sua atuação. Era preciso tirá-lo daquele universo, considerando que alguns meses depois o ambiente que ele assumiu já estava mais estruturado. O pavão tinha vários assessores. Alguns destes entraram na sala do cão alegando que seria

necessário contratar uma empresa de programação para a criação de um software. O cão não via nenhuma necessidade da contratação da empresa. Percebendo a resistência, os assessores disseram que a empresa que ganharia a licitação, parte de um jogo de cartas marcadas, destinaria uma parcela de seus ganhos para pagamento das dívidas de campanha do prefeito, um percentual para o cão se aceitasse e a última parte ficaria com a própria empresa. O cão se viu encurralado. Não falou nada aos assessores, mas tinha a solução para que essa armação não desse certo. Procurou então um amigo do setor de compras e pediu para que fosse adicionado o item de que as empresas participantes deveriam ter capital social mínimo de 10%. Com isso, o cão esperava desclassificar a empresa que os corruptos queriam contratar para fins ilícitos. E não deu outra, a empresa foi desclassificada no dia da licitação. Assim sendo, no outro dia cedo, o cão recebeu um aviso que deveria colocar o seu cargo à disposição. O cão disse que não faria isto, pois não havia feito nada de errado para tal fato, sendo que possuía emprego em serviço público estadual do qual havia sido emprestado para o município e que queria receber seus direitos antes de retornar ao mesmo. Nisto, alguns assessores entraram em sua sala com o objetivo de intimidá-lo, mas eles ficaram com receio de que o cão tivesse gravado informações de procedimentos que eram realizados de forma ilegal, afinal, o cão trabalhava justamente no setor de Tecnologia de Informação, tendo acesso a quase tudo o que ocorria. Assim, acharam por bem pagar os direitos do cão que alegremente retornou à sua profissão nunca mais querendo saber de ocupar cargos na política. Os funcionários concursados ficaram tristes com a sua saída dizendo: os bons estão saindo e enquanto somente os maus ficam. Os assessores ainda ficaram preocupados por um tempo achando que o cão poderia ter um dossiê ou coisa parecida que pudesse ser denunciado ao tribunal de contas, mas o tempo se passou e percebendo que a podridão não veio à tona, enviaram um representante ir ao trabalho do cão agradecer ao seu diretor pelos excelentes serviços prestados. Imagina que o cão iria se meter com a bandidagem, pois enfim era professor, não um político de carreira para se enfrontar em confusão. E se algo fosse parar no Tribunal de Contas, quem poderia afirmar que a propina não iria rolar acabando tudo em pizza? Com o passar dos meses, a corja conseguiu se estabelecer e dominar, sendo que quando o pavão tentou contrariá-los, sobrou até para ele sendo afastado do cargo em meio a escândalos. É lamentável como são as coisas. Na política ou se está do lado da situação ou da oposição. Ambos os lados sabem podres de cada lado,

assim, quando um ataca o outro, o contra-ataque vem e quem pode mais chora menos. Mas no final, ambos vão coexistindo no poder. Já aquele que tentar fazer uma política independente e idônea, sem uma posição que prevaleça à situação ou oposição, levará chumbo dos dois lados. Atualmente, o sistema político brasileiro está assim, não tem como alguém estar ocupando cargos políticos sem estar convivendo com a corrupção. De repente, os fatos narrados aqui podem não ser mera coincidência, e, talvez, até tenham muitas similaridades com o que ocorre em outras cidades, estados e até um determinado país chamado Brasil.

RAFTING NAS CORREDEIRAS

A região do Vale do Paraíba é uma região privilegiada por Deus. Possui uma natureza tão bela que descrevê-la é praticamente inefável. Há décadas resido em Lorena onde alguns moradores brincam chamando-a de Loren City, permanecendo entre o eixo Rio – São Paulo com acesso a Minas Gerais, sendo que não é preciso percorrer uma infinidade de quilômetros para chegar ao litoral. A região é o paraíso na Terra onde é possível praticar vários esportes radicais, como tirolesa, rapel, saltos de asa delta e paraplanagem, montanhismo com escaladas e rafting entre outros. Existem algumas pessoas que dizem que escolhemos o lugar que queremos viver antes de vir ao mundo. Pois bem, se assim for, acertei em cheio. De um lado do Vale temos a maravilhosa Serra da Mantiqueira e do outro a Serra da Bocaina, um segmento da Serra do Mar. A caminho do litoral norte, existe uma cidade conhecida como São Luiz do Paraitinga onde alguns moradores locais apelidaram de San Louis provavelmente referenciando Saint Louis. Pois é, na região existem muitas cidades onde foram criadas outras formas de chamá-las: Aparecida (Paris), Taubaté (Taubatexas), Canas (Canasdá), Silveiras (Silver), Ubatuba (Ubachuva), São Sebastião (San Sebastián), São José dos Campos (San Joseph ou simplesmente San Jusa), Cunha (Cancun devido ao distrito de Campos de Cunha), Cruzeiro (Sucupira em paródia cidade fictícia da telenovela O Bem-Amado escrita por Dias Gomes) e por aí vai. Mas voltando a São Luiz do Paraitinga, trata-se de uma acolhedora cidade conhecida por ter um dos melhores carnavais da região com os típicos blocos de rua. Eu já conhecia a cidade, mas comecei a frequentá-la mais por interesse na prática de rafting. Assim que chego no município, vou diretamente às instalações de uma empresa incumbida de me levar junto a amigos, alunos ou ex-alunos, até as corredeiras. Certa vez, a caminho tive uma surpresa só para quebrar a rotina. Com o intuito de desviar das carretas estacionadas na estrada de terra utilizada principalmente para transporte de eucaliptos, o veículo que conduzia o nosso grupo patinou e atolou próximo a um barranco. Cabe um adendo: detesto monocultura de eucaliptos. Sei que gera renda para os moradores da região, mas a degradação ambiental é inestimável. Depois de muito empurrar a nossa condução sem resultados, um iluminado trabalhador da localidade resolveu nos ajudar. Amarrou um cabo de aço em uma das carretas e guinchou o veículo para fora da ribanceira. Por pouco não tombou. Lógico que felizes e satisfeitos comemoramos o feito, mas mais adiante atolou novamente. Agora

tudo era motivo para festa. Descemos o bote do Rafting e todos os equipamentos. A solução seria encher o bote e carregá-lo seguindo a pé até o rio. Assim que chegamos à cabeceira, começou o verdadeiro exercício da galera, cada hora revezando na bomba manual que lentamente foi inflando o bote. A instrutora começou então a dar as primeiras noções de comando, alertando que o Rafting é um esporte radical e que desceríamos algumas corredeiras com nível de dificuldade razoável. O problema maior do Rafting são as pedras, que em alguns casos possuem aranhas quase do tamanho de uma mão. O bote pode se chocar com as pedras e alguém pode colidir com elas ao cair nas corredeiras. Quando alguém cai fora do bote, é importante tentar posicionar os pés para frente, caso contrário pode-se bater a cabeça nas pedras. Mas com a correnteza muito forte, nem sempre temos este controle. Também pode acontecer de algum praticante parar debaixo do bote no caso de queda, o que já aconteceu comigo mantendo-me enroscado entre o bote e algumas pedras. Isto pode levar alguns ao desespero. Caso isto aconteça, é necessário muito autocontrole até se desvencilhar dessa situação. Os remos também podem causar acidentes em boa parte dos casos, por isso é necessário segurá-los firmemente. Bote nas águas do Rio Paraibuna e mais alguns testes para ver se a galera pegou o macete das instruções e seguimos adiante. Como havia chovido muito nos dias anteriores, o rio estava cheio e a correnteza muito forte. Era assim que esperávamos que ocorresse com muita emoção. As primeiras corredeiras chegaram e nos empolgamos. Logo a instrutora parou o bote para ver se o acesso à corredeira do Funil estava livre, ou seja, sem nenhum tronco atrapalhando. Sentimos o bote deslizar fortemente e paramos mais à frente. A instrutora propôs que fizéssemos uma atividade no Funil sem bote. Topamos, é claro. Foi aí que ela explicou que nadaríamos até uma parte do rio e depois seríamos sugados para baixo pela corredeira. Ela perguntou: voluntários para começar? Como ninguém deu um passo à frente, tomei a iniciativa e me ofereci para ser a cobaia do grupo. Realmente é impressionante a força da água cuja temperatura se assemelhava a gelo derretido. Fui para a posição correta, corpo boiando, pés para frente, e, de repente fui sugado fortemente para o fundo, permanecendo alguns segundos que pareceram uma eternidade debaixo d'água. Trata-se de um turbilhão que nos faz sentir como um papel dentro de um furacão. É praticamente indescritível a sensação. Após submergir percebi que atingi uma pedra acidentalmente. Ao emergir agarrei rapidamente uma corda lançada pelo estagiário da instrutora. Se não agarrasse a corda naquele exato instante

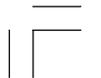
teria que descer rio adiante. Saí da água e olhei a minha perna, percebi um calombo se levantando rapidamente no tornozelo esquerdo. A adrenalina ainda estava no corpo quando vi que a pele arrancada demonstrava a cor branca de meus ossos. Reparei que foi uma forte lesão, mas graças a Deus nenhuma fratura. Como permaneci uns trinta metros longe do grupo, não demonstrei nada sobre estar machucado. Não era momento para criar pânico aos que ainda enfrentariam a corredeira do Funil. Tanto é que os demais também foram sugados e ninguém ganhou uma tatuagem do Rafting (apelido dado às cicatrizes de quem se machuca neste tipo de esporte). Fiquei satisfeito em ser batizado com uma destas tatuagens na prática do rafting. Percebi que este esporte além de ter altas emoções, deliberadamente não é recomendado para crianças ou narcisistas que gostam de retocar a maquiagem na frente de espelhos. Em uma das ocasiões o bote chocou com um conjunto de pedras, começando a inundar. Todos nos deslocamos para a parte do bote que não estava inundada, pois estava inclinada sobre as pedras. O estagiário e eu saímos do bote. Ainda tentei segurar na corda para manter o bote seguro, mas o mesmo se deslocou com uma força impressionante corredeira abaixo. Fiquei ilhado junto ao estagiário. Ou pulávamos na corredeira ou esperaríamos o resgate, ocasião em que o grupo que havia ficado no bote enfrentou a correnteza contrária para nos resgatar. Na continuidade ainda tivemos muita emoção. Atravessamos um remanso remando fortemente e depois descemos uma corredeira fazendo a manobra do helicóptero, girando 360 graus várias vezes antes de finalizarmos encarando uma corredeira conhecida como Pauleira. Com um nome destes não poderia ser melhor. Passamos mais de duas horas nestas investidas com a impressão de ter sido apenas minutos. Uma sensação boa tomou conta do grupo. Após muitas horas na prática do esporte, fomos resgatados pela condução, que nos aguardava para voltarmos para a cidade. O Rafting é apaixonante, principalmente para quem gosta de fortes emoções e gosta de trabalho em equipe.

O APAGAR DAS LUZES

Poderia começar esta crônica comentando sobre alguns problemas ambientais como muitas vezes fiz. Entretanto, as palavras permaneceriam inaudíveis à maioria das pessoas enquanto muitos continuarão a lamuriar sobre o calor excessivo, as chuvas torrenciais, os desmoronamentos, os ventos fortes e as adversidades climáticas que atualmente devastam o mundo inteiro devido aos altos índices de poluição. O que as pessoas farão para minimizar tais problemas? Nada, como sempre. Ficarão a lamentar e a perguntar a Deus: “Por que está fazendo isto conosco, Senhor?”. Se neste país as pessoas ganhassem por reclamação sem ação, teríamos aqui o povo mais rico do mundo. Também poderia descrever sobre a violência absurda ou a política corrupta que circunda o nosso país. No entanto, as pessoas que desejaria atingir com estes escritos, as não esclarecidas para ver se acordam para a vida, não leem crônicas, jornais ou revistas. E mesmo que minha mensagem conseguisse chegar aos que necessitam de esclarecimento, de nada adiantaria porque provavelmente não fariam coisa alguma além de lastimar. O povo muito reclama, lamenta e lança murmúrios pelos cantos, mas na verdade são poucos os que se movem. De que adianta falar de corrupção, se, satisfeitos, os laranjas cumprem penas e se contentam com o dinheiro ilícito recebido enquanto os verdadeiros mentores do crime organizado continuam livres, leves e soltos? De que adianta falar que as medidas adotadas no país são, como na maioria das vezes, apenas coisa para inglês ver? De que adianta lembrar que os políticos só falam em reformas nos períodos eleitorais? De que adianta mencionar que o governo corta os gastos públicos como um empresário medíocre que acha que vai resolver a crise de seu negócio cortando o cafezinho dos funcionários de nível operacional? A mediocridade se faz crescente neste Brasil. A pergunta que não quer calar é a seguinte: Por que não institucionalizamos de vez a hipocrisia? Poderia usar este espaço para predizer que os planos de medidas governamentais não resultarão no crescimento esperado por faltar seriedade e comprometimento, coisas que ocorrem apenas em alguns países emergentes. Se Cristo resolvesse voltar ao mundo e nascesse aqui no Brasil, não demoraria muito a contratar alguns coiotes para levá-lo aos Estados Unidos. Não tenho nenhuma paixão pelo sonho americano de viver e não aprovo o governo Bush como a maioria dos americanos, um ditador que arruma um jeito de matar outros ditadores e ainda posa de bonzinho como o xerife do mundo. Mas tenho que dar o braço

a torcer... Lá os que trabalham em pouco tempo conseguem ter condições mais dignas para se viver. Pergunto: Quantas constituições e moedas tiveram os americanos? Agora, quantas nós tivemos em nosso país? Sinto uma tristeza muito grande ao saber que os holandeses, franceses ou até os espanhóis não colonizaram o Brasil. Sei que os portugueses do mundo atual não têm culpa dos atos de seus antepassados, mas vejo que eles têm razão ao fazer piadas dos brasileiros. E ainda há quem diga que Deus é brasileiro. Será? Observe como é irônico... Os salários dos funcionários públicos enquadrados na categoria mais simples, aqueles que carregam o piano todos os dias, são controlados e achatados, nem sempre conseguindo a reposição das perdas inflacionárias. Enquanto isso, as regalias e mordomias destinadas ao alto escalão das esferas dos poderes continuarão minando cifrões e mais cifrões dos cofres públicos. Qualquer dia destes, desejo pegar um megafone e sair anunciando pelas ruas: Vamos lá povão idiota! Continuem atuando como massa de manobra para eleger os candidatos que defenderão unicamente aos interesses da elite! Vamos lá! Mas certamente nada fariam, pois o povinho interesseiro continuaria a votar pelas ninharias que ganham dos politikeiros no período eleitoral. E se duvidar, seria linchado pelos alienados instigado por algum Pilatos contemporâneo que se visse ameaçado em suas possibilidades de ocupar cargos eletivos. Ó povinho mais ou menos! É sabido que existem vítimas neste processo, mas alguns têm mesmo governo que merecem. Pobre massa ignorante arrastada para o abate sempre acreditando que tudo não passa de provação divina. Gente vendida adepta do dito: está ruim, mas está bom! Aliás, depois que Cristo passou pelo calvário, tem muita gente que acredita que todo sofrimento é algo normal. Tem gente inclusive que acha que até sofre pouco, procurando mais problemas para a sua vida ou até mesmo recorrendo ao autoflagelo. A realidade poderia ser bem diferente. Confesso que até acredito na boa intenção do Rei em querer resolver os problemas que aqui estão, mas este não passa de uma marionete, um bibelô monárquico, uma figura meramente decorativa que os diplomatas arrastam em viagens para cima e para baixo enquanto alguns interesseiros governam este país. No fim, tudo não passa de ilusões, pompas e as adulações. Deve existir algo mais interessante do que ver estes fantoches constantemente sendo conduzidos às fogueiras das vaidades. Tenho o Brasil como um aluno que almeja passar de ano sem muito esforço, e, depois de formado, ainda deseja ocupar as melhores posições e carreiras do mercado. Adeptos da Lei de Gerson. Lamentavelmente, tem muita gente querendo se dar bem na vida

sem fazer muito esforço. Fazer o quê? Pelo menos na política isto dá certo em várias circunstâncias. Ainda poderia escrever sobre muitas coisas, mas resolvi ser mais uma voz que solenemente se cala diante desta bandalheira que se faz presente. Em contrapartida, novos projetos me manterão muito ocupado, motivo pelo qual estarei deixando de apresentar as minhas crônicas. Meus sinceros agradecimentos seguem para Vânia Diniz e Fernando Oliveira, que, sempre, gentilmente me disponibilizaram este espaço no Jornal Ecos desde o primeiro dia de sua consolidação. Este jornal tornou-se uma ferramenta muito poderosa para meus escritos. Através dele fui lido em vários outros países da língua portuguesa, descobri que é possível a regularidade na arte de escrever e que as crônicas são suficientes para editar mais um livro. Agradeço também aos amigos da família Staut pela publicação de alguns destes textos no Jornal Guaypacaré e aos meus alunos que voluntariamente divulgam as crônicas por correio eletrônico e até imprimiam fixando-as nos murais das empresas em que trabalham. Agradeço a todos que sempre me apoiaram e compreenderam os meus gritos muitas vezes desesperados através da escrita tratavam-se de apenas uma voz que obstinadamente sempre clamou por mudanças construtivas e uma vida mais justa para todos os cidadãos brasileiros.



PENSAMENTOS
DE
ANDRÉ PRADO

Nada pode ser imperfeito quando Deus se faz presente.

Em certas ocasiões alguns podem até nos acompanhar pela solitária estrada da vida, mas ninguém pode percorrer determinados trechos que nos foram destinados.

A arte da indiferença inclui principalmente a capacidade de não ser reativo a provocações inúteis que não levam a progresso algum.

O sucesso de uma jornada está diretamente interligado à conclusão dos projetos executados.

Um bom aluno se constrói por si só, desde que mantenha disciplina, desempenho e dedicação ao longo de sua vida estudantil.

Um bom professor no decorrer da carreira acadêmica deve ter respostas para todas as indagações, principalmente a mais humilde de todas: não sei, irei pesquisar.

Existem indivíduos que julgam os semelhantes baseados em si próprios. Por isso, afaste-se daqueles que julgam as pessoas boas como sendo de má fé.

Memórias de momentos tristes podem ser devastadoras aos seres humanos. Se estas lembranças prejudicam a vida, tudo deve ser feito para não tornar a vivê-las.

Temos de persistir sempre empenhados e dedicados para conseguirmos os preciosos momentos de libertação.

A vida deve ser uma contínua busca pelo equilíbrio entre razão e emoção.

A natureza é uma maravilhosa obra de arte criada por Deus com diferenciados panoramas a serem contemplados a cada momento.

Quando damos um presente esperando algo em troca, perde-se todo o valor. O mesmo ocorre com o amor. Temos de aprender a amar incondicionalmente, indiferente de retribuições e recompensas.

Continue sendo sincero, independente dos que não gostam da verdade. Não perca a sua essência em função dos outros. A liberdade consiste em ser o que é, respeitando as diversas formas de pensar. Quem tiver de gostar de você, terá de gostar do jeito que você é.

Simplemente viva sem expectativas do que os outros pensarão sobre a sua presença ou ausência, pois somente assim se sentirá livre para fazer o que realmente gosta.

Se em algum momento da vida você sentir um medo aterrorizante e paralisante, atire-se contra ele no mesmo instante.

Se você é uma destas pessoas que fala mal dos outros e reclama de quase tudo, coisas boas raramente acontecerão em sua vida. Somente evoluem aqueles que quebram o indesejável ciclo da maledicência.

Existem muitos indivíduos que parecem acreditar em tudo o que ouvem. É preciso desenvolver senso crítico sem se tornar uma pessoa paranoica, desconfiada de tudo.

Só algo pode ser pior do que mentir; confundir este ato com a própria realidade.

Prefira aceitar pedidos de pessoas simples a convites de políticos ou personalidades que estejam mancomunadas com o decadente sistema da corrupção.

Somente possuem futuro aqueles que semeiam algo de bom no presente. Do contrário, seria como se alguém tentasse ter uma colheita sem ter realizado o plantio.

O poder e a autoridade revelam a índole dos seres humanos. Enquanto alguns podem se tornar grandes pacificadores, outros podem se tornar maquiavélicos ditadores.

Às vezes um terrível algoz pode lhe produzir um grande bem ao provocar situações que resultem em uma significativa mudança de vida.

Evite armadilhas na vida que possam lhe aprisionar em algum destino. Vender-se ao sistema é uma destas.

Devemos combater qualquer um que tente se perpetuar no poder, desde um ocupante de cargo público até o mais simples representante que existir.

Existem várias formas de tentar fugir de algo nesta vida, entretanto, cedo ou tarde, todos terão um encontro marcado com a realidade.

Quando decidir abraçar uma boa ideia, siga para realizá-la sem jamais esmorecer.

Cultivar o fanatismo através de lavagem cerebral para a exploração de fideístas dependente dos religiosos, não da religião.

Quem vota em políticos corruptos que deixam a educação abandonada, a saúde sucateada e a segurança pública ineficiente, torna-se conivente.

Somente valoriza o descanso aqueles que trabalham muito. Mas o melhor é que alguns ainda conseguem fazer do ócio algo criativo e produtivo.

O tempo é a melhor grandeza física para que um dia a verdade apareça.

A vida é muito curta, portanto, curta a vida.

A cada dia que um ser vivente passar de forma inadequada, terá vinte e quatro horas a menos de saldo na vida. Por isso, aproveite cada instante.

Que o nosso silêncio seja sempre a melhor resposta ao barulho dos estorvadores.

Tudo o que é ganho de maneira fácil nesta vida, vai embora com a mesma facilidade com que surgiu. Mas o que é conquistado com suor, isto sim, tem valor, é dignificante e possui todos os bons atributos para ser duradouro.

Viajar é preciso! Não importa o destino, desde que faça bem para a mente, corpo e espírito.

Lamentavelmente, alguns pensam que resolver situações com complexidade, pode aparentar maior inteligência. Entretanto, em muitas ocasiões, a saída mais inteligente pode estar embutida na simplicidade.

Aprecie antíteses que contradizem as teses desde que estas sejam capazes de gerar um debate construtivo.

Nada melhor do que incógnitas que nos conduzem às reflexões.

Muitos fatos contidos nos registros históricos são promulgados e contados segundo a conveniência. Portanto, é sempre bom saber sobre a verdadeira história escondida atrás de vários escritos e relatos que deveriam ser chamados apenas de estória.

Existem algumas pessoas que são detentoras de elevada riqueza material. Entretanto, a pobreza de espírito torna-as as mais miseráveis possíveis.

A vida passa rápido, por isso não perca considerável parte deste tempo vivenciando problemas, comentando insatisfações ou cultivando frustrações.

Não permita que nada em sua vida possua excesso de regras, pois estas oprimem, limitam a criatividade, estabelecem censura e ainda cerceiam a liberdade.

Quem muito se faz de vítima das circunstâncias, uma hora acaba realmente se tornando vítima do destino que cultivou.

Com a ingestão de algumas cervejas tudo se cria enquanto muitos se transformam.

Seja apenas você mesmo e não queira ser ou viver a vida dos outros, afinal a beleza não está no que é igual, e sim no que é diferente.

As melhores músicas não são nada mais do que melodias em forma de poesias.

É muito melhor encontrar uma forma de se autoajudar do que passar a vida na dependência da vontade de terceiros ou qualquer tipo de assistencialismo.

Às vezes alguns erros podem resultar nos maiores acertos.

Os melhores pares são ímpares, assim como os maiores amores são únicos.

As cicatrizes são como tatuagens no corpo provenientes de situações que em algum momento marcaram a vida.

A vida pode tornar-se emocionante quando ultrapassamos os verdadeiros limites da velocidade.

Às vezes é necessário desafiar a lógica ao ponto dela se tornar totalmente ilógica.

A distância não consegue separar pessoas que realmente se amam por muito tempo. Muito pelo contrário, somente é capaz de uni-las e aproximá-las ainda mais.

Não se martirize por ser uma pessoa que tenta sorrir mesmo diante das piores adversidades. Com um sorriso e uma palavra de afeto, você pode salvar uma vida.

Deus é uma espécie de mágico que nunca faz truques. Afinal tudo o que o Criador realiza é verdadeiro.

Não gaste tempo e energia tentando mudar algumas pessoas que não são dignas de atenção.

É melhor que intelectuais não ocupem cargos na política, pois estes não merecem sofrer com as politicagens.

Às vezes as mesmas forças que nos derrubam são aquelas que nos colocam de pé.

— | |

— | |

Não é o que damos de material a alguém que nos fará ter mais valor, e sim o amor que emanamos.

Enquanto o inseguro aprisiona, quem realmente ama, liberta.

Quem muito escolhe, muitas vezes acaba não sendo escolhido por alguém.

Supercríticos apontam os defeitos do mundo, mas muitas vezes são incapazes de prover soluções práticas ou caminhos tangíveis de serem percorridos

Às vezes a voz que nos condena é a mesma que nos absolve.

A vontade de um ser humano se curar deve ser sempre mais forte do que qualquer doença.

Defenda suas ideologias sem a necessidade de contra-atacar as que se opõem, pois uma boa defesa já se constitui um excelente ataque.

Assim como temos a necessidade de nos alimentar todos os dias, temos também o dever de exercitar a mente, o espírito e o corpo.

O invejoso não tem cacife para possuir as coisas que invejado tem, motivo pelo qual só lhe resta a frustração e desdenho.